

PREFÁCIO DE BILL MCCARTNEY

# UNGIDO PARA OS NEGÓCIOS

Do mesmo autor de *Mulher, Arma Secreta de Deus*

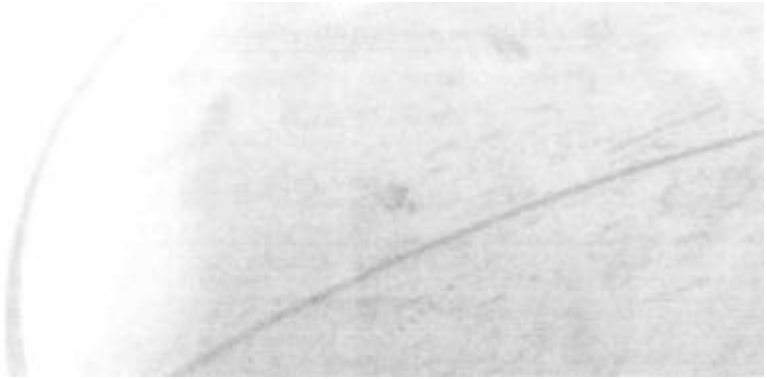
## ED SILVOSO

**Como os Cristãos Podem**

**Influenciar o Mercado de Trabalho**

**para Transformar o Mundo**





# UNGIDO PARA OS NEGÓCIOS

Como os cristãos podem influenciar o mercado de trabalho para transformar o mundo

ED SILVOSO



Willaim Books Editora - São Paulo



<http://semeadoresdapalavra.top-forum.net/porta1.htm>

Negócios - Aspectos religiosos - Cristianismo  
Título original: Anointed for business.  
Tradução: Marcos Aurélio de Camargo e Silva e Juliana  
de Lacerda Camargo e Silva  
Capa: Magno Paganelli  
Willaim Books Editora, 2003.  
ISBN: 85-88994-07-0

Digitalização: SusanaCap

Nossos e-books são disponibilizados gratuitamente, com a única finalidade de oferecer leitura edificante a todos aqueles que não tem condições econômicas para comprar.

Se você é financeiramente privilegiado, então utilize nosso acervo apenas para avaliação, e, se gostar, abençoe autores, editoras e livrarias, adquirindo os livros.

SEMEADORES DA PALAVRA e-books evangélicos

### **DEDICATÓRIA**

Dedico este livro a um extraordinário arquiteto do diálogo bíblico. Ele é uma pessoa que tem uma capacidade única de reunir os grupos mais heterogêneos para trocar idéias e pensamentos sobre os mais difíceis e controvertidos assuntos que afetam diretamente o cumprimento da Grande Comissão. Ele é alguém de quem jamais ouvi uma palavra de crítica direcionada àqueles que não compreendem o que ele mesmo faz ou veementemente discordem de suas conclusões. Dedico este livro a C. Peter Wagner, com profunda admiração pelo seu caráter e grande gratidão pelo impacto que ele exerce na vida de milhões de vidas, incluindo a minha.

Que livro sensacional! Duas vezes em 1 Coríntios 7 o apóstolo Paulo nos exorta para permanecermos na vocação pela qual Deus nos chamou. Geralmente tenho parafraseado este termo dizendo: "Floresça onde você foi plantado!" Eu creio que um carpinteiro, um contador ou um presidente é tão ministro quanto um evangelista, e que a sua vida e experiência nos negócios tornam a pregação mais eficaz. Agradeço muito a Ed Silvoso por este trabalho.

Pat Boone

*Apresentador*

Ed Silvoso oferece uma nova visão para os homens de negócios e líderes cristãos, dentro de um contexto de grande relevância.

Laurie Beth-Jones

*Autora de Jesus CEO, The Path, Jesus Inc.*

*e Teach Your Team to Fish*

Eu creio que a transformação da sociedade tem grande prioridade na agenda de Deus para esta geração, e a principal força catalítica que fará isso acontecer serão os crentes que ministram no mercado. Ed Silvoso demonstra com mais clareza do que qualquer pessoa como você e eu podemos fazer isso acontecer.

C. Peter Wagner

*Chanceler de Wagner Leadership Institute*

Ed Silvoso é sensível quanto à direção de Deus para a Igreja. Ungido para os Negócios é a revelação que poderia desvendar os recursos para as finanças nestes últimos dias do mover de Deus. Deus tem pessoas unguidas no Corpo de Cristo para obterem sucesso no mercado. Este livro o ajudará a descobrir se você é uma delas.

Bispo Vaughn McLaughlin

*The Potter's House, Jacksonville, Flórida*

# SUMÁRIO

<b>Prefácio .....</b>	<b>0</b>
-----------------------	----------

8

Por Bill McCartney

<b>Agradecimentos .....</b>	<b>0</b>
-----------------------------	----------

9

<b>Introdução .....</b>	<b>1</b>
-------------------------	----------

0

*O mercado de negócios - a combinação de negócios, educação e governo - é para a metrópole o que o coração é para o corpo humano. Através dessas três artérias flui a vida da cidade. Uma cidade não pode existir sem um mercado, da mesma forma que um corpo físico não pode existir sem o coração. Já é hora de as pessoas que foram chamadas para o mercado serem apoiadas como ministros plenos porque o último avivamento, aquele preconizado por Joel e citado por Pedro (Atos 2:17-21), acontecerá por toda a cidade, não somente dentro de um prédio. Será um verdadeiro derramamento do Espírito de Deus sobre toda a carne.*

## Capítulo

<b>1 .....</b>	<b>19</b>
----------------	-----------

### **Confissões de um Homem de Negócios Cristão**

*No início dos meus 20 anos, eu exercia três funções nos negócios: administrador de hospital, membro do conselho de um banco e CEO de uma companhia financeira. Eu me sentia muito bem com meu trabalho -até que alguns líderes, todos com boas intenções, começaram a menosprezar as minhas funções, dizendo: "Quando você vai entrar no ministério?" Eu sabia que o meu trabalho era o meu ministério. Mesmo assim, somente em 1999 eu pude descobrir que havia sido ungido para os negócios com a mesma unção que me era tão familiar quando eu estava num púlpito.*

## Capítulo

<b>2 .....</b>	<b>29</b>
----------------	-----------

### **Jesus e o Mercado de Negócios**

*Tradicionalmente nós vemos Jesus mais como um monge do que como um administrador. No entanto, Ele era um homem de negócios por mais tempo do que como pregador. Ele também havia nascido no mercado - na estrebaria de uma hospedaria - e depois se identificou com o mercado -quando se tornou um carpinteiro. Seus ensinamentos lidavam essencialmente com o mercado. Um olhar mais profundo em Sua vida ajudará a validar o papel dos cristãos no mercado.*

## Capítulo

<b>3 .....</b>	<b>38</b>
----------------	-----------

## **Os Discípulos e o Mercado**

*Desde o início do Seu ministério, Jesus alcançou as camadas fora dos meios mais estritos de Jerusalém para recrutar o Seu grupo principal de discípulos. Mesmo que Ele fosse um rabino, nenhum dos Doze era um líder do Templo ou na sinagoga. Jesus planejou a Igreja para se tornar uma contracultura em vez de uma subcultura. Sua missão foi além das pessoas que freqüentavam o Templo e as sinagogas e tocou todas as cidades mundo afora através do seu foco no mercado.*

## **Capítulo**

**4 .....50**

### **O Deus dos Negócios**

*Todo grande avivamento no Antigo Testamento foi um avivamento centralizado no mercado. Até mesmo uma das maiores vitórias dos exércitos de Israel se utilizou de um pequeno homem de negócios, Davi, contra um soldado profissional que oferecia uma recompensa. O interesse de Davi na recompensa toca num assunto muito sensível: a intenção do lucro - o qual está para a pessoa de negócios assim como a vontade de vencer está para o atleta. Quando utilizado de acordo com a vontade de Deus, a intenção do lucro prove incentivos para levar desafios monumentais ao mercado. Quando se percebe a intenção do lucro por motivos malignos, isto interfere na vida de muitos cristãos e os impede de obter sucesso no mercado.*

## **Capítulo**

**5 .....61**

### **Deus também ama Bill Gates**

*Uma das principais razões pela qual os cristãos são contidos de moverem-se com mais entusiasmo no mercado com a intenção de terem sucesso e mesmo de transformá-lo é a falsa afirmação de que Deus despreza os ricos e os poderosos. Mas, após trazer a conversão a Zaqueu - um coletor de impostos muito bem sucedido -, Jesus explicou através da parábola das dez minas (Lc 19:11-26) por que é necessário que o rico se converta e o papel que o seu sucesso financeiro pode ter no estabelecimento do Reino de Deus na Terra.*

## **Capítulo**

**6 .....75**

### **A Reconciliação no Mercado**

*A diferença social entre os mestres e os escravos (ricos e pobres) evidencia a necessidade de uma reconciliação no mercado para que a Igreja possa confrontar vitoriosamente as forças do mal que dominam as nossas cidades. Fechar este espaço requer mais do que somente dar dinheiro aos pobres. Ambos os grupos têm algo para oferecer ao outro: o rico tem a esperança; o pobre tem a fé. Quando a esperança e a fé se unem, o resultado é o amor.*

## **Capítulo**

**7 .....92**

### **O Reino, a Igreja e o Mercado**

*Enquanto crermos que a igreja nasceu dentro de quatro paredes, precisaremos sempre de quatro paredes para fazermos a igreja. Quando a igreja fica confinada a um prédio, a cidade e o mercado tornam-se seus inimigos. Esta atitude tem criado uma mentalidade de gueto espiritual que*

isola os cristãos das próprias pessoas às quais a sua mensagem de salvação deveria alcançar.

## **Capítulo**

**8 .....110**

### **Deus na Sala de Reuniões**

*Jesus chorou por duas vezes nos evangelhos - uma delas foi por Sua cidade amada, Jerusalém. Deus ama as cidades. Assim como uma pessoa pode ser identificada por sua aparência física, também uma cidade pode ser identificada pelo seu desenho. Hoje em dia, o desenho das cidades não consiste tanto nas torres das igrejas quanto nos prédios que acomodam as corporações. Estas companhias precisam experimentar o poder e a presença de Deus para que nossas cidades sejam transformadas.*

**Capítulo 9 .....121**

### **Quatro Passos para Encontrar Seu Destino no Mercado de Negócios**

*Se você foi ungido para os negócios, o mercado é o lugar para o cumprimento do seu destino. É por isso que antes você deve fazer as pazes com o mercado e entender qual é o seu papel dentro dele. Depois, é preciso abraçar esta causa assim como Jesus abraçou um mundo pecaminoso para que possa dirigi-lo a Deus. Então você será capaz de corrigir o que está errado no mercado de negócios através da ministração no poder do Espírito Santo.*

**Capítulo 10 .....138**

### **Seu Destino: Salvar a Nação**

*Assim como Gideão, precisamos compreender que fomos chamados não somente para sobreviver num ambiente hostil. Precisamos estabelecer os nossos olhos além de nós mesmos e atender ao chamado de se envolver no mercado, e daí aplicar os princípios bíblicos no mercado; fazer negócios no mercado no poder e na plenitude do Espírito Santo; e, finalmente, trabalhar pela transformação do mercado para que o Reino de Deus venha para as nossas cidades.*

**Capítulo 11 .....149**

### **Por que Deus Quer que Você Peça Concordata**

*É bem possível que após ser exposto aos princípios bíblicos que explicam seu papel no mercado, será necessário que você peça uma concordata espiritual para que possa acontecer um plano de sanção divino que o faça vencedor sobre as suas necessidades. Não tenha medo de agir assim. Deus é o juiz que avaliará o seu caso num contexto de jurisprudência muito favorável (a Bíblia). O Seu Filho é o seu advogado principal e o Espírito Santo é o Conselheiro.*

**Capítulo 12 .....166**

### **Fazendo Negócio à Maneira de Deus**

*Se você foi ungido para os negócios, seu trabalho é o seu púlpito e o mercado é o seu distrito. Você tem sido chamado por Deus para trazer Seu Reino para o mercado. Quem você é e o que lhe foi confiado não é o assunto principal. Ambos já foram decididos favoravelmente por Deus. A questão é*

*se você irá ou não operar na unção que lhe foi confiada. Para isso eu tenho um conselho muito simples: vá em frente!*



## PREFÁCIO

Freqüentemente se admite que o Segundo Grande Avivamento, o movimento que varreu os Estados Unidos no início do século XIX (e que ao seu final também influenciou a abolição da escravidão), foi, pelo menos em parte, iniciado por homens de negócios que oravam na cidade de Nova Iorque. Será possível que um terceiro grande avivamento pode ocorrer em nossos dias, também liderado por homens de negócios cristãos?

Em *Ungido para os Negócios*, Ed Silvano apresenta algo que é obrigatório para que isso aconteça. E por que não? Enquanto os ministros têm sido sempre partes vitais para a Igreja, de acordo com Ed, através da história Deus quase sempre escolheu usar pessoas do mundo dos negócios para liderar avivamentos, transformar sociedades e expandir o Reino de Deus. Como ele aponta, Jesus não somente iniciou Sua vida como um homem de negócios (um carpinteiro), mas também, virtualmente, todos os homens que Ele chamou para serem Seus discípulos eram, de alguma forma, homens de negócios (pescadores, coletores de impostos, fazendeiros e assim por diante). Com exceção de Paulo, nenhum deles foi sacerdote, levita ou fariseu - e até mesmo Paulo dirigia um negócio de fabricação de tendas paralelamente ao seu ministério.

No entanto, isso é apenas um ponto: na economia de Deus não existe realmente qualquer distinção entre os negócios e o ministério. Ambos são partes e parcelas da mesma coisa. Você poderia dizer que os negócios são o ministério do céu, e os negócios do céu são o ministério.

Infelizmente, muitas pessoas fazem distinção entre seu trabalho e seu serviço para Deus. Isso não somente tem levado as pessoas ao fenômeno chamado de "Crente Domingueiro", no qual a pessoa freqüenta um culto no domingo e vive basicamente como um diabo pelo restante da semana, como também tem levado crentes sinceros a

diferenciar o que eles fazem no trabalho do que eles fazem no culto de domingo.

Como Ed Silvoso claramente apresenta em *Ungido para os Negócios*, a Bíblia ensina que todos fomos chamados para ser ministros de Cristo, quer trabalhemos na Bolsa de Valores, quer preguemos no púlpito e adoremos a Deus todos os dias. E, uma vez que a grande maioria dos pastores e ministros trabalha com aqueles que já são crentes, faz muito sentido que o ambiente de trabalho deva ser naturalmente a arena para um maior impacto evangelístico - e para um ministério mais poderoso!

Concordo plenamente com Ed que, seja qual for o nosso chamado, seja ele pastoral, treinador ou contador, nosso "trabalho" como cristãos é ajudar a ganhar o mundo para Cristo, contribuir com o avivamento, direcionar o caminho para uma restauração moral dentro de nossa nação e transformar nossos municípios e cidades através de atividades inspiradas por Deus no mercado. Sem dúvida, assim como o cristianismo do primeiro século, tudo tem seu início no mercado, onde os discípulos de Jesus diariamente têm contato com os perdidos.

Bill McCartney

Fundador e Presidente do  
Movimento Promise Keepers

## **AGRADECIMENTOS**

Quero expressar a minha grande gratidão a Steven Lawson, meu editor ao iniciarmos este livro e meu amigo ao final dele. Também agradeço a Cindy Laube-Oliveira, minha fiel assistente, que compôs os meus manuscritos com toques de perfeição, utilizando-se da capacidade recebida de Deus.

Quero também agradecer ao pessoal da Regal Books, que, juntamente comigo, foi além de suas forças para que esta mensagem, que queimava em meu coração, pudesse ser impressa. Obrigado Bill Greig III, Kyle Cuncan, Deena Davis, Kim Bangs, Nola Grunden e Elizabeth Wingate. Eu não

poderia completar esta obra sem a sua visão, orações e habilidades.

## INTRODUÇÃO

O mercado - a combinação de negócios, educação e governo - é *para a metrópole o que o coração é para o corpo humano*.

Através dessas três artérias flui a vida da cidade. Uma cidade não pode existir sem um mercado, da mesma forma que um corpo físico não pode existir sem o coração.

Algumas de minhas lembranças mais remotas são do mercado de negócios.

Eu cresci numa casa de dois andares que dava para a praça principal de San Nicolas, na Argentina.<sup>1</sup> Como em muitas *ciudades* espanholas, a praça era o centro da vida. O Hotel Plaza, ladeado pela catedral católica e pelo prédio da polícia, fazia parte de nosso quarteirão. No lado leste estava o tribunal, o colégio nacional e o clube social, onde os pais da cidade se reuniam. Na parte norte estava a alfândega, o clube italiano e as casas dos advogados e políticos mais influentes. A oeste ficava o Banco Nacional, mais casas e um restaurante popular que também funcionava como um café da cidade. A prefeitura ficava a três quarteirões de distância, mas sempre marcava presença pelo sonoro carrilhão que fielmente lembrava o horário a cada 15 minutos, 24 horas por dia.

A praça estava situada entre o porto e as duas principais avenidas, onde a maioria dos homens de negócios exercia suas atividades. Era uma parte tão vital da cidade, que tudo que tinha importância precisava acontecer nela ou ao seu redor. Era ali que os desfiles militares e manifestações políticas aconteciam. Nas noites de sábado as lindas mulheres e os homens mais elegantes ensaiavam suas coreografias amorosas diante dos olhares atentos das mães, que não saíam de perto, e pelos pais que, sentados no café, simulavam seus debates esportivos e políticos. Aquela

---

<sup>1</sup> San Nicolas, Argentina, tem uma população de 130.000 habitantes.

área da cidade era conhecida como *ei centro* (o centro) porque tudo girava ao redor dela. Em essência, era um microcosmo do mercado de negócios. Através dos tempos, as culturas ao redor do mundo têm moldado suas próprias versões do mercado, mas elas sempre incluíram estes três componentes básicos encontrados ao redor da praça de minha cidade: negócios, educação e governo.

## ***O Mercado e a Igreja Primitiva***

Os primeiros cristãos faziam do mercado o ponto principal de seus ministérios porque suas ocupações normalmente os levavam até lá. Como conduziam seus negócios, era natural para eles apresentar também o evangelho para as pessoas que encontravam. As pessoas no mercado representavam um papel vital no crescimento, estabelecimento e expansão da Igreja Primitiva - na realidade, muitos dos seguidores de Jesus permaneceram nos negócios em tempo integral enquanto, simultaneamente, conduziam seus ministérios, também em tempo integral. Isso somente era possível porque eles viam o mercado como suas igrejas e seus negócios como um púlpito. Para eles, testemunhar não era uma atividade ocasional, mas um estilo de vida.

O livro de Atos desvenda a história dos crentes que fizeram muito mais do que simplesmente falar às pessoas de Jesus nos seus campos de trabalho. Eles também testemunharam um aparecer constante de sinais e maravilhas. De fato, somente uma, das quarenta manifestações sobrenaturais do poder de Deus registradas em Atos, aconteceu no meio religioso: a cura do aleijado na porta do Templo chamada Formosa (At 3:1-11). A maioria dessas maravilhas espirituais foi facilitada através de pessoas como Paulo, Priscila e Áquila, que, como parceiros no ministério, são exemplos clássicos de cristãos no mercado (At 18:1-3).

## GENERAIS SIM, SOLDADOS NÃO

Hoje, milhões de homens e mulheres são igualmente chamados para cumprir ministério em tempo integral nos negócios, na educação e no governo - o mercado. Esses homens e mulheres trabalham como corretores de valores, advogados, empresários, fazendeiros, administradores, repórteres, professores, policiais, encanadores, gerentes de fábricas, recepcionistas, cozinheiros e muito mais. Algumas dessas pessoas exercem grande influência na alta sociedade, outros são heróis desconhecidos com pouca evidência, mas cada um desses tem sido divinamente chamado para trazer o Reino de Deus ao coração da cidade.

Infelizmente muitos desses cristãos que fazem parte do mercado sentem-se como cidadãos de segunda classe quando comparados às pessoas que servem em tempo integral na igreja ou dentro de um contexto missionário. Este não deveria ser o caso. Não importa a ocupação, cristãos que trabalham secularmente precisam entender que eles não são perpétuos soldados no exército de Deus somente porque não freqüentaram um seminário. Eles precisam descobrir que têm o potencial de se tornarem generais da ativa, com ministérios voltados para o coração da cidade, e não para dentro de um prédio.

É imperativo que eles compreendam não só que é bom agir com seu ministério no mercado, mas também que Deus os *chamou* e os *ungiu* especificamente para isso. Por "ungido" eu quero dizer que eles foram escolhidos e capacitados divinamente pelo Espírito Santo para um mandato. Por "ministério" eu quero dizer que podem fazer mais do que somente testemunhar; eles podem trazer transformação para seus trabalhos e para suas cidades - assim como aconteceu com a Igreja Primitiva.

Muitos cristãos no mercado de negócios já reconhecem que seus ministérios e suas funções são, de alguma forma, conectados, contudo não compreendem exatamente como isso pode acontecer. Mesmo compreendendo que têm um chamado para o ministério, hesitam trocar seu ambiente secular por um religioso. Muito freqüentemente são informados de que esta hesitação acontece por falta de fé ou, pior ainda, porque ainda estão muito ligados às coisas

mundanas. Esta decisão os deixa confusos porque, no seu íntimo,, sentem que seu destino espiritual será no mercado.

## BEM-VINDOS AO CLUBE!

Infelizmente muitos desses ministros no mercado fracassam em cumprir seus destinos divinos porque são geralmente ridicularizados por não terem um treinamento ou educação religiosos. Esta acusação não é nova. Pedro e João diriam: "Bem-vindos ao clube!" Na narrativa encontrada em Atos, isso é exatamente o que foi feito pelos comitês religiosos aos homens de negócios que se tornaram ministros. Isso jamais deveria acontecer, pois o requisito para se tornar um ministro nunca foi a educação religiosa, mas sim a condição espiritual de "andar com Jesus" (At 4:13).

## JERUSALÉM TRANSFORMADA

Houve um tal condicionamento que permitiu aos apóstolos encherem Jerusalém com as boas novas em poucas semanas, alcançando milhares para o Senhor (At 5:28; 6:7). Como resultado, Jerusalém experimentou uma transformação no seu mais profundo grau: as necessidades dos pobres e das viúvas, dois grupos muito vulneráveis, foram atendidas (At 6:1-7). Os famintos foram alimentados e os doentes curados (At 2:46; 3:8). O evangelho até alcançou uma influência positiva no Sinédrio, o foro mais poderoso dos judeus (At 5:33-39). Aquele movimento foi tão dinâmico que, por fim, as ruas e calçadas de Jerusalém foram convertidas em lugares onde os doentes se alinhavam esperando que a simples sombra com poder de cura de Pedro pudesse cobri-los (At 5:15). Logo, as multidões de cidades vizinhas também lotaram Jerusalém (At 5:16).

Que mudança! Aquela era a cidade que havia entristecido Jesus a ponto de trazer lágrimas aos Seus olhos, mas agora estava trazendo tremenda alegria para Ele (Lc 19:41-42)! Tudo começou no dia de Pentecostes, quando os discípulos deixaram o conforto da Sala de Oração e saíram para o campo aberto do mercado. Naquele dia Pedro, o

pescador, tornou-se o primeiro pescador de almas, estabelecendo um padrão que logo seria multiplicado através de todo o Império Romano. Aquele movimento foi dirigido não pela notoriedade e sagacidade de homens religiosos, mas por pessoas conhecidas através de suas funções no mercado: pescadores, coletores de impostos, fazendeiros, entre outros.

### TRÊS PARCEIROS DE NEGÓCIOS

Não demorou muito para que aqueles pregadores entusiastas transformassem miríades de vilas e cidades, culminando em Éfeso, lugar do encontro mais dramático e poderoso mencionado em Atos (19:1-13). Aquela cidade, de economia com legalidades demoníacas e um mercado que era fortaleza do mal, experimentou uma transformação radical. Não foi mera coincidência que no centro do mover de Deus estavam Paulo, Áquila e Priscila. O seu status de ministério/negócio ligava-os à comunidade religiosa através de seus ensinamentos e ao mercado pela sua empresa de fabricação de tendas.

### O CAMPO DE RECRUTAMENTO DE JESUS

Jesus, um conhecido artesão, viu no mercado um território conhecido (Mc 6:3). Foi lá que Ele recrutou Seus discípulos, e não no Templo. Nenhum de seus Doze foi um profissional do clero ou líder da Sinagoga. Paulo, que se juntou ao grupo mais tarde e era um rabino (At 9:1-16), também não era um estranho no mercado. Na realidade, em muitas de suas viagens ministeriais, ele também dirigiu um negócio lucrativo. Em Éfeso, sua empresa com fins lucrativos era grande o suficiente para provê-lo, a seu grupo e até os necessitados (At 20:33-35). Os obreiros de novas igrejas geralmente eram líderes do mercado que haviam experimentado uma conversão radical - por exemplo, Dorcas, Lídia e Cornélio. Por causa da proeminência em suas cidades, eles, em troca, produziram grandes movimentos de salvação (At 9:36-43; 10:1).



## MAIS DO QUE UM LEIGO

Hoje, em geral, os líderes religiosos têm pouco envolvimento com os descrentes, menos ainda com pessoas mais proeminentes. A Igreja não impõe a atenção ou o devido respeito do mercado. Na realidade, quase sempre o considera irrelevante e o vê como um tipo de parasita social. Para completar este engano, os membros das igrejas que têm relevância na cidade por causa de seus altos cargos no mercado tendem a se autodesclassificarem da liderança em assuntos espirituais. A mais comum das autodeclarações negativas é: "Eu não sou um pastor - eu sou um leigo!" Tudo isso faz parte de um plano satânico muito inteligente que pode neutralizar apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres, junto com todo um exército de discípulos, *já* posicionados *no* mercado.

Deus chama algumas pessoas para servir dentro da Igreja, o que também é um chamado precioso. Pastores e ministros de tempo integral são o equivalente moderno dos sacerdotes do Antigo Testamento que ministravam no Templo. Eles assumem um papel claramente vital na liderança espiritual, uma vez que são aqueles que, através de seus exemplos e ensinamentos bíblicos, equipam os santos para a obra do ministério. O papel instituído por Deus a eles não pode ser superenfaticado - isto é crucial. Não seríamos a Igreja sem eles.

Com isso em mente, precisamos ver que existem outros que são ungidos para ministrar no mercado, como os reis, oficiais e outros funcionários que foram os contemporâneos dos sacerdotes do Antigo Testamento. O chamado para servir no mercado e o chamado para servir nos parâmetros tradicionais da religião são ambos *válidos* e *independentes*, uma vez que envolvem ministros que respondem ao mesmo chamado divino. Sejam sacerdotes do Templo ou reis na sociedade, Deus chama cada um deles. Infelizmente o primeiro tem sido exaltado em detrimento do último. Já é hora de as pessoas que foram chamadas para o mercado serem apoiadas como ministros plenos porque o último avivamento, aquele preconizado por Joel e citado por Pedro (At 2:17-21), acontecerá por toda a cidade, não somente

dentro de um prédio. Será um verdadeiro derramamento do Espírito de Deus sobre *toda* carne.

## ***Batalha Espiritual na Sala do Conselho***

Como ministros de Deus, os cristãos no mercado precisam saber que a batalha espiritual é um componente central de suas rotinas diárias, estejam cientes disso ou não. Satanás e seus demônios tentam constantemente destruir vidas e acontecimentos na Igreja, *mas ainda mais no mercado*. A oposição extraordinária que os cristãos enfrentam quando estão tentando fechar seus negócios alinhados com a Palavra de Deus não é diferente daquela que os pastores enfrentam quando aconselham pessoas que estão prestes a cometerem suicídio ou divórcio. Uma vez que Satanás é a origem para ambos os desafios, a solução é a mesma: servos dispostos a transformarem a maré espiritual pelo poder do Espírito Santo e libertar as pessoas que estão oprimidas pelo diabo. O lugar não importa.

Quando os cristãos no mercado ficam reduzidos a um status de segunda classe, a Igreja automaticamente fica sem os seus soldados em posição mais estratégica, porque eles são aqueles que estão mais perto dos comandos e centros de controle de Satanás. Se estiverem adequadamente equipados, eles podem se tornar perigos letais para os sistemas que o diabo utiliza, mantendo as pessoas cativas em nossas cidades (2 Cor 4:4; Ef 6:12). É por isso que ele aloca tanto dos seus recursos para fazer com que os cristãos no mercado sintam-se desqualificados e inferiorizados quanto aos assuntos espirituais.

### QUATRO MENTIRAS LETAIS

A combinação de quatro grandes mentiras geralmente neutraliza o chamado de Deus daqueles que são ungidos para o mercado:

1. Existe uma divisão estabelecida por Deus entre o clero e os leigos.
2. A Igreja foi chamada para operar principalmente dentro de um prédio, geralmente chamado de igreja.
3. As pessoas que se envolvem nos negócios não podem ser tão espirituais quanto aquelas que servem no ministério da Igreja.
4. O papel principal dos cristãos no mercado é gerar dinheiro para o suporte da visão dos que estão "no ministério".

Escrevi este livro para revelar essas afirmações mentirosas, que não têm base bíblica, e para mostrar, pela Palavra e pela história, o papel fundamental dos cristãos no mundo dos negócios. É verdade que nos dias do Antigo Testamento havia a separação entre o clero e os leigos e a maior parte de suas atividades religiosas acontecia no Templo, mas Jesus, com a Nova Aliança, aboliu a velha ordem. De fato, o Templo em Atos não se iguala à Igreja como a conhecemos. A referência que temos dos primeiros cristãos orando no Templo simplesmente significa que eles oravam lá porque era um lugar em comum. O Novo Testamento substituiu a ordem do sacerdócio levítico pelo sacerdócio de todos os crentes - em outras palavras, todo cristão é um ministro. É por isso que hoje a Igreja deveria se manifestar por toda a cidade, todos os dias, durante todo o dia, enquanto os cristãos utilizam o modelo apresentado em Atos 2:42: "Eles se dedicavam ao ensino dos apóstolos e à comunhão, ao partir do pão e às orações."

Hoje em dia temos uma multidão de pessoas no mercado que estão em posições estratégicas nos negócios, na educação e na política. Elas precisam saber que foram chamadas para assumir parte vital no estabelecimento do Reino de Deus na Terra. Sem a participação *e liderança* ativa dessas pessoas, nossas cidades não serão transformadas e a Grande Comissão não será cumprida em nossa geração.

## SAINDO DO BANCO DE RESERVAS

Geralmente o ministério na Igreja se parece com uma final de Copa do Mundo que vai para a prorrogação: alguns poucos jogadores, desesperados e necessitando urgentemente de um descanso, correm por todo o campo enquanto centenas de milhares de espectadores, que poderiam até usar um pouco do exercício, ficam sentados confortavelmente em seus sofás. Esses jogadores são os ministros que utilizam a maior parte de suas energias, e os espectadores representam os leigos da igreja cuja participação é geralmente limitada a um papel inferior, praticamente trabalhando somente para manter financeiramente todo o resto.

Esta classificação de crentes não encontra fundamento bíblico e resulta num status de primeira e segunda classe dentro da Igreja. Tais distinções não deveriam existir, pois o próprio Jesus nunca foi um elitista. Jesus recrutou 12 apóstolos e os colocou em posições de liderança, mas Ele sempre foi inclusivo. Quando Ele pregava, invariavelmente falava *para e por* todos, a menos que Ele se dirigisse a situações específicas com relação aos Doze. Se vamos cumprir a Grande Comissão, precisamos seguir o exemplo de Jesus e eliminar a divisão de classes.

Ninguém está mais bem localizado na cidade do que os cristãos que operam no mercado. Deus já delegou a eles a jurisdição nos negócios, nas escolas e nos círculos governamentais. A promessa de que "todo o lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado..." (Js 1:3) aplica-se a eles também - e eles se misturam por toda a cidade no dia-a-dia! O Senhor está no coração deles e o Espírito Santo está impregnando os seus espíritos. A Palavra está plantada em suas mentes e tudo o que eles precisam agora é compreender que são ungidos para ministrar na plenitude do Espírito. Quando isso acontecer, eles serão capazes de afastar a escuridão espiritual que encobre nossas cidades. No momento em que os cristãos no mercado começarem a se mover na unção do Espírito, todo o mundo ouvirá a voz de Deus. É isso que queremos ensinar neste livro!

# CAPÍTULO 1

## CONFISSÕES DE UM HOMEM DE NEGÓCIOS CRISTÃO

"Um dia você será o presidente da Argentina", meu avô anunciou pela centésima vez. Meus tios e tias endossavam sua predição com aplausos entusiásticos.

Nascido e criado na Argentina, eu sou o primeiro filho homem de uma família de ítalo-hispânicos. Tenho apenas uma irmã, e meus primos do lado italiano são mais novos cerca de dez anos ou mais. Como herdeiro mais velho da família, eu era o foco de toda a atenção de meus avós, pais, tios e tias. Para meus antepassados eu era *il bambino di oro*, "o menino de ouro". Todos tinham sonhos grandiosos para eu cumprir.

Algumas pessoas, incentivadas pelo meu avô, muitas vezes vinham me falar de como eu estava destinado a me tornar. um líder na Argentina. Eles me lembravam de que no momento do meu nascimento o médico pediatra tinha declarado: "Eis o novo presidente!" Meu pai era envolvido na política, assim parecia natural que eu seguiria seus passos. Eu costumava vê-lo dirigindo-se às multidões e incentivando-as com sua voz contundente enquanto pregava com paixão a respeito de assuntos sociais. Ele liderou marchas de trabalhadores que pediam eleição por voto direto; eleição que, uma vez acontecida, colocou Juan Perón no poder. Subseqüentemente ele trabalhou com Evita Perón ajudando os pobres e por melhorias dos direitos civis. Crescendo em tal ambiente, uma carreira política não seria idéia estranha para mim. Na realidade, era o mais esperado.

Por sua vez, o setor religioso da minha família pregava que eu havia sido destinado para o papado. Eles me diziam que mesmo tendo que iniciar a carreira como um padre, igual a todo mundo, eu teria uma ascensão muito rápida e poderia me tornar o mais jovem e o primeiro papa argentino da história. Naquele tempo eu era um ativo coroinha do Movimento de Ação Católica; assim, essa opção também parecia muito provável.

**Quanto mais eu orava, mais as mãos de Deus estavam abertas para mim. Quanto mais Ele intervinha, melhor ficava cada projeto.**

Também havia os amigos que insistiam que eu fosse para os negócios. Alguns acrescentavam, até com humor: "E quando você se tornar *muito* rico, poderá cuidar de todos nós". Eu tinha muita facilidade com números. Eu fui muito bem na escola e me dava muito bem nos negócios de trocas de *figurinhas*. Isso me ajudou a ter uma grande coleção delas, o que no mundo das crianças era sinônimo de riqueza e sucesso. Vendo-me negociar, alguns de meus antepassados prediziam que eu tinha tudo para alcançar altos escalões do negócio e ficar famoso.

Até aquele momento eu não tinha idéia do que eu seria quando crescesse, mas tinha certeza de que seguiria para uma daquelas carreiras. No começo de minha adolescência, tornei-me cristão numa igreja protestante, e o campo de ação ficou instantaneamente reduzido a uma opção. Aceitar Jesus como Salvador foi a melhor decisão da minha vida, mas isso eliminou automaticamente a possibilidade de me candidatar para presidente porque a Constituição Argentina, naquele tempo, proibia quem não fosse católico a se candidatar ao mais alto posto da nação. Uma vez que um protestante não poderia se tornar um papa, aquela opção também foi eliminada, deixando-me apenas uma: os negócios.

Foi assim que, aos 20 anos, tornei-me o mais jovem administrador em um hospital da região, e administrava um prédio novo que era servido por 51 médicos. Por causa de minha pouca experiência e também por ter pouca idade, estava muito consciente de que precisaria de ajuda *sobrenatural*. Assim, a oração se tornou a coluna vertebral da rotina de meus negócios. Quanto mais eu orava, mais as mãos de Deus estavam abertas para mim. Quanto mais Ele intervinha, melhor ficava cada projeto. Assistindo ao meu sucesso de me desviar das táticas hostis dos negócios, muitos médicos confiaram a mim o gerenciamento de suas finanças pessoais. Nós investíamos num banco da comunidade e me foi dado um lugar no Conselho de Administração. Quando mais dinheiro chegou para o nosso portfólio, nós abrimos uma financeira. Em pouco tempo eu era responsável por três negócios: era administrador do hospital, membro do Conselho de Administração do banco e presidente de uma financeira.

Foi uma fase de muitos desafios. O mundo dos negócios sempre abre a possibilidade para corrupção, ainda mais na Argentina. Sonegação de impostos, violação de leis trabalhistas e "caixa dois" eram consideradas práticas *normais*. Entretanto, eu não me movia e mantinha minha posição no caminho correto. No início, meus chefes eram relutantes por temerem a perda e a vantagem da competição que vinha da sonegação de impostos e de *cortar* alguns caminhos questionáveis, mas quando viram como estávamos indo bem nas negociações, mesmo de forma ética, creram ainda mais em mim. Finalmente me concederam liberdade total para agir como eu achasse mais conveniente. Contanto que fizéssemos dinheiro, eles não se preocupavam com os meus padrões incomuns.

## ***A Cadeira de Jesus***

Eu amava negociar, comprar, vender e contratar. A pressão sempre existia, mas sempre que chegava ao ponto da exaustão, corria para o que eu chamava de Cadeira de Jesus. Aquela era uma cadeira que eu havia propositalmente

colocado em meu escritório. Quando as coisas ficavam impossíveis de serem gerenciadas, eu fechava a porta, dobrava meus joelhos na Cadeira e pedia por direção divina, e por repetidas vezes Deus providenciou o que eu necessitava. Às vezes Ele operou de maneira silenciosa, outras vezes me deu instruções específicas. Mas, mais de uma vez, Ele operou milagres nos negócios como resposta àquelas orações. Era muito boa a segurança de saber que Jesus estava lá e que Ele me ungia para o trabalho que eu tinha em minhas mãos!

Em vez de ter pressões constantes no trabalho, eu me sentia muito bem com o meu serviço. Entretanto, quando chegava à igreja, isso não era sempre o que acontecia -especialmente nas reuniões em que o chamado para o ministério era debatido.

Por quê? Porque alguns líderes, querendo o bem, mas desinformados, desvalorizavam a minha posição no trabalho. Repetidas vezes eles declaravam: "Quando você vai resolver entrar no ministério? Você não vive pela fé, mas vive por aquilo que está vendo. Lá no trabalho você fica com seus amigos pecadores, pessoas que bebem e fumam. Você tem um chamado para sua vida. Não seja rebelde, largue tudo e venha para o ministério."

Esta crítica que vinha de meus líderes espirituais me confundia e me frustrava.

Era *confuso* porque no fundo do meu coração eu sabia que Deus estava comigo no trabalho, assim como estava comigo na igreja. Eu experimentava a presença de Deus em ambos os lugares. No trabalho, meu compromisso espiritual era o de fazer Cristo conhecido. Na igreja eu ia para aprender, para adorar e levar outros para um relacionamento mais profundo com Deus. A principal diferença era que no trabalho eu dependia *exclusivamente* de obras (tal como milagres nos negócios). Com isso, quero dizer que para cumprir a missão que Deus havia me dado, Sua direção e intervenção sobrenatural eram *essenciais*. Além disso, eu não conseguiria separar meu trabalho das coisas espirituais. Eu não sobreviveria um dia se não fosse pelo poder e pela presença constante de Deus no trabalho.



Outra razão pela qual eu me sentia impulsionado a permanecer naquele serviço era porque eu atuava como um pastor informal para meus colegas de trabalho. Muitas vezes eu me encontrei em salas tomadas pela fumaça de cigarros, orando com eles, ou em uma recepção, ministrando aos membros de suas famílias - *e alguns aceitaram ao Senhor!* Um grande milagre, considerando que muitos deles eram católicos fechados e faziam parte de uma classe social muito acima da maioria dos membros da minha igreja. *Como poderia achar que esse ministério fosse algo triste?* Eu refletia.

Era muito *frustrante* porque eu respeitava os meus líderes; aos meus olhos, não seguir os seus conselhos era quase que uma rebelião. Eu também ficava perplexo, pois quando a ajuda era necessária com respeito a assuntos que envolviam o governo, as finanças ou o emprego, aqueles mesmos líderes não hesitavam em me pedir conselhos. *Se eu estava tão contaminado, por que meu dinheiro e os meus serviços eram tão solicitados?*

### ***Afinal, no Ministério***

Eu tenho uma mulher maravilhosa. Ruth e eu somos casados há mais de 33 anos e hoje temos quatro filhas e seis netas. Quando nos casamos, reconhecemos que nossa vida e nossa carreira eram do Senhor e a nossa aspiração maior seria de servi-Lo completamente. Depois de algum tempo Deus me dirigiu para trocar a minha carreira de negócios pelo ministério na igreja. Eu me lembro muito bem do dia no qual eu apresentei meu pedido de exoneração. Meus chefes não aceitavam minha saída e pressionavam para que eu apresentasse a eles uma quantia que me fizesse reconsiderar. Após obter sucesso em desconsiderar propostas muito tentadoras para aumento de salário, Ruth e eu saímos da cidade para aceitar uma posição pastoral em que a remuneração seria 30 vezes menor. O salário baixo não nos impediu, mesmo que nossa filha, Karina, houvesse acabado de nascer e isso implicasse aumento das despesas.

Nunca nos arrependemos daquele passo, mas, em 1999, inesperadamente me dei conta de algo que estava guardado em algum espaço de minha alma. Mais adiante, neste livro, darei mais detalhes de como isso aconteceu, mas o essencial foi a descoberta de que lá no fundo - coberto por uma camada de vergonha humana - habita o fato de que Deus havia me ungido para os negócios com a mesma unção que eu conhecia dentro do ministério da igreja. Essa descoberta me conduziu ao entendimento de que no dia que entreguei a minha exoneração, não deixei algo que era ruim para entrar no ministério - em todo aquele tempo eu já era um ministro!

Uma vez que os meus olhos foram abertos, novamente fui capaz de seguir *sem culpa* e tocar na alegria que eu tinha quando administrava três negócios. Pela primeira vez em mais de três décadas foi bom sentir que não havia culpa ou coisa mundana naquela situação. Senti-me como o filho pródigo sendo abraçado pelo pai e recebendo roupas novas.

### ***Ungido para os Negócios?***

Desde então, o Espírito Santo tem me apresentado passagens bíblicas que claramente ensinam que existe uma unção divina para negócios. Como resultado, muitas passagens da Palavra têm sido expostas para mostrar que aqueles que foram chamados para fazer do mercado de negócios a sua área de atuação já receberam a *plenitude* do Espírito Santo e *todos* os Seus dons para levarem o Reino de Deus aos corações da cidade. Para que isso aconteça, eles são capacitados e deles também se espera que façam uso desses dons da mesma forma que os ministros os usam quando estão por trás do púlpito. Na prática isso significa fazer negócios no poder do Espírito Santo e abrir "igreja" por toda a cidade, assim como os crentes da Igreja Primitiva fizeram (At 2:42). Mesmo que eu não fosse capaz de expressar isso de forma tão clara através da minha boca, era exatamente o que eu costumava fazer no meu trabalho porque havia sido ungido para os negócios!

Ser ungido para os negócios é ser separado por Deus para o serviço no mercado. Uma vez que tenhamos recebido essa unção, espera-se que usemos nosso trabalho como um instrumento ministerial para transformar o mercado, e o evangelho será pregado para, e ouvido por, toda a criatura em nossa esfera de influência. O mesmo princípio se aplica a todas as áreas do mercado: negócios, educação e governo.

## ***Unção Bíblica***

A unção é um assunto importante das Escrituras que é geralmente associado com o óleo, o qual simboliza o Espírito Santo. Derramar, passar ou untar alguma coisa ou alguém com óleo era o modo bíblico que indicava que uma pessoa, um item ou um lugar havia sido separado para uso divino (Gn 28:18). Quando uma pessoa era ungida, uma grande quantidade de óleo era derramada sobre a cabeça para simbolizar que a totalidade daquela pessoa estava sendo separada. Tal unção era usada para consagração total da pessoa. Reis, sacerdotes, profetas e lugares eram separados *in totum* para o serviço divino. Unção para meio expediente ou unção para ministério que não seja de tempo integral *não é encontrada na Bíblia*.

Lemos no livro dos Salmos sobre o óleo descendo sobre a cabeça, a barba e finalmente as roupas de Arão (133:1-3). Esta passagem compara a unção ao orvalho de Hermon, o qual desce sobre as montanhas de Sião. Unção abundante, que extravasa, que envolve e transforma é o que vemos neste salmo. Tal nível de unção é precisamente o que Deus tem em mente para as pessoas no mercado. Ele deseja ungi-las sobremaneira com o Espírito Santo "para abrir-lhes os olhos e convertê-las das trevas para a luz". Essa unção vem para transformar as pessoas e todo *o seu meio* "a fim de que recebam o perdão dos pecados e herança entre os que são santificados pela fé em [Deus]" (At 26:18).

## ***Os Dons no Mercado***

A promessa de Jesus de que os crentes serão cheios do Espírito Santo, expulsarão demônios, neutralizarão ataques desconhecidos (serpentes), sobreviverão às artimanhas do maligno (veneno mortal) e farão dos doentes pessoas curadas (Mc 16:17-18) originalmente aplica-se ao ministério no mercado.

Existem duas razões para isso. Em primeiro lugar, o contexto para as palavras de Jesus é a comissão: "Ide por *todo* o mundo e pregai o evangelho a toda criatura" (Mc 16:15, ênfase acrescentada). O processo descrito por Jesus é *definitivamente* centrífugo e abrangente. O mundo todo, a totalidade da criação, deve ser o alvo da missão que nos foi confiada, e não somente um prédio de igreja ou um grupo de crentes.

Em segundo lugar, somente os demônios com tendências suicidas ficariam perto de reuniões baseadas na Palavra e conduzidas pelo Espírito. A maior parte dos demônios usa seu tempo nos centros de comando que ainda controlam os negócios mundanos, a educação e os círculos do governo em muitas cidades. É exatamente aí que há uma necessidade desesperadora do poder de Deus. E quem já está estrategicamente posicionado nesses lugares? Os crentes que foram chamados para ministrar no mercado!

## ***Estratégias que Alcançam as Cidades***

Desde que escrevi *Que Nenhum Pereça e Evangelismo de Oraçãõ*, o grupo ministerial da Harvest Evangelism (a organização que dirijo) tem estado muito envolvido no movimento de alcance das cidades por todo o mundo. Temos andado junto com os pastores para ajudá-los a motivar, treinar e mobilizar os membros de suas congregações para que toda pessoa em suas cidades possa ter alguém orando por ela todos os dias. Nos últimos dez anos temos visto um progresso muito significativo: um

grande número de protótipos emergiu, e tem havido grandes vitórias em muitas cidades.

**A maior parte dos demônios usa seu tempo nos centros de comando que ainda controlam os negócios mundanos, a educação e os círculos do governo em muitas cidades.**

Este novo discernimento a respeito do mercado está trazendo nova energia e impulsionando os movimentos de alcance de cidades de uma maneira única. Em lugares onde esses movimentos estão instalados, trazendo os homens de negócios, educadores e líderes do governo para o seu Conselho, tem sido como colocar uma turbina num avião monomotor. Mas o benefício mais extraordinário é o avivamento nas vidas dos cristãos no mercado. Esses homens e mulheres sempre tiveram o desejo de fazer algo extraordinário para Deus, mas têm sido impedidos pelas limitações impostas sobre eles pelo paradigma antigo.

Conseqüentemente, quando chega o momento de avaliar o papel de cada um no mercado, muitas pessoas têm visto a si mesmas como prisioneiras de guerra, fazendo de tudo para sobreviverem com dignidade diante de um ambiente hostil e maligno. Porque foram doutrinadas que no mercado não existe espaço para a plenitude de Deus, nunca puderam se sentir capacitadas para abraçar a possibilidade de ver seu ambiente transformado. O melhor que podiam ousar crer era que com bom testemunho talvez alguém pudesse ser conduzido a Cristo. Assim, a noção de que o Reino de Deus pudesse se materializar no meio delas e expulsar o reino demoníaco tem chegado ao limite de suas expectativas. Por isso são forçadas a meramente aceitarem viver uma vida honrada num ambiente desonrado.

## UM NOVO PARADIGMA

Quando o papel central do mercado nos planos de Deus é desvendado, um novo paradigma é descoberto. Logo os cristãos no mercado descobrem que, da mesma forma que tradicionalmente os pastores ministram *O* poder transformador de Deus para as pessoas e para as famílias dentro do contexto da igreja, eles também podem ministrar junto às pessoas e para as instituições seculares que operam no mercado. De repente o mercado deixa de ser uma amarra do diabo que precisa ser evitada e torna-se um palco de ministério dinâmico para operar transformação espiritual.

Para que isso seja melhor entendido, precisamos ver como Jesus olhou para o mercado e qual foi Seu papel dentro dele. Veremos mais sobre este assunto no próximo capítulo.

## CAPÍTULO 2

### JESUS E O MERCADO DE NEGÓCIOS

Mateus relata a referência a Jesus como "filho de um carpinteiro", usando a palavra grega "tekton", que significa "artífice, artesão".

Marcos descreve uma referência similar, a qual se refere especificamente a Jesus como um "carpinteiro", um tekton. Nem José, nem Jesus eram apenas trabalhadores que mexiam com a madeira; eles eram artífices, que cuidadosamente trabalhavam a madeira.

Troy Haltom, no livro *Bearing One Another's Burdens*

Qual era o ponto de vista de Jesus a respeito do mercado de negócios? Existe uma tendência de vê-Lo como hostil ao mercado, pois Ele condenou os negociantes no Templo e também por causa de Sua sugestão radical dizendo ao jovem rico que vendesse todas as suas posses. Será que Jesus era realmente contra os negócios e a prosperidade? Qual era exatamente a Sua atitude com respeito a isso?

Tradicionalmente conseguimos imaginar Jesus mais como um monge do que um administrador de empresas. Entretanto, por causa dos papéis que incorporou - governante, mestre e homem de negócios - Ele pertence muito mais ao mercado do que a um monastério.

#### NASCIDO NO MERCADO

Jesus esteve ligado ao mercado desde o início de Sua vida na Terra. Ele nasceu num lugar de negócios, no estábulo de uma hospedaria (Lc 2:7), e a adoração angelical que celebrou Seu nascimento se deu no campo (Lc 2:13-14).

Em vez de líderes religiosos, as primeiras pessoas que visitaram Jesus foram trabalhadores e homens de pequenos negócios. Eles eram pastores (Lc 2:15-20) que foram recebidos por Seus pais à frente do estacionamento. Eu digo isso porque a estrebaria era o equivalente a um posto de gasolina moderno - era usada para guardar comida (combustível) para as mulas e burros (veículos) que descansavam (estacionavam) ali durante a noite.

Cada um desses acontecimentos poderia ter ocorrido no Templo ou nas cortes. Mas Deus, por Sua soberania, escolheu um lugar aberto, secular. Eu creio que a intenção era mostrar o coração de Deus pelo mercado, onde os pecadores, objetos do Seu amor, passam a maior parte do seu tempo. Também poderia ser que Jesus quisesse ficar perto do coração da cidade, do mercado, desde o início de Sua vida terrena. Durante Seu crescimento, Jesus Se identificou ainda mais, transformando-Se em um carpinteiro.

## JESUS NOS NEGÓCIOS

É muito comum vermos Jesus como um mestre por excelência pela qualidade de Seus ensinamentos e também porque os evangelhos se referem a Ele como rabino. Também O reconhecemos como o grande governante, pois Ele é o Rei dos Reis. Entretanto, vermos Jesus como homem de negócios é a grande dificuldade de nossos dias, embora, pelos evangelhos, o oposto seja o verdadeiro. No início, Jesus era mais reconhecido como um homem de negócios do que um mestre ou governante.

**Não era difícil que os vizinhos de Jesus O vissem como um homem de negócios, uma vez que muitos já podiam ter (...) comprado produtos feitos por Suas mãos.**



Logo após o início de Suas pregações, Seus vizinhos em Nazaré perguntaram: "Não é este o carpinteiro, filho de Maria e irmão de Tiago, José, Judas e Simão? Não estão aqui conosco as suas irmãs?" (Mc 6:3). Preste bem atenção em como os vizinhos de Jesus O descreveram por sua profissão - o carpinteiro -, mas tinham dificuldades de vê-Lo como um incrível mestre, muito menos como um líder. Essas possibilidades fizeram com que eles se ofendessem com Jesus, talvez porque não podiam acreditar que um homem de negócios pudesse falar de coisas espirituais.

Não era difícil que os vizinhos de Jesus O vissem como um homem de negócios, uma vez que muitos já podiam ter contratado Seus serviços profissionais e comprado produtos feitos por Suas mãos. Um carpinteiro, nos tempos bíblicos, era um construtor que usava basicamente a madeira. Jesus não trabalhava na carpintaria somente em algumas ocasiões ou no Seu tempo de folga; antes, assim como todo garoto em Israel, aprendia uma profissão na adolescência, talvez até mais cedo. Isso quer dizer que quando foi batizado Ele já estava envolvido em Sua profissão por mais de 20 anos. Ele não era um mero novato, mas um artesão muito bem treinado e estabelecido.

Eu suspeito que muitos dos seus vizinhos comiam em mesas feitas por Jesus e guardavam as suas casas com portas fabricadas em Sua loja. Suas casas poderiam ter vigas cortadas pelo Salvador. Até mesmo alguns de seus gados devem ter usado jugos *feitos por Jesus*.

É interessante notar que Jesus utilizou Sua experiência como artesão quando ensinou e ministrou às multidões. Ele não estava usando somente metáforas de efeito. Quando disse: "Tomem sobre vocês o *meu jugo* e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas. Pois o meu *jugo* é suave e o meu fardo é leve" (Mt 11:29-30, ênfase acrescentada), Ele sabia exatamente do que falava.

## JESUS, O EMPREENDEDOR LUCRATIVO

Jesus não trabalhava em carpintaria somente por *hobby*. Ele aprendeu a profissão para ganhar a vida, e isso

requeria que tivesse uma loja que desse lucro. Sua rotina diária provavelmente incluía o cálculo do custo dos bens, o jogo entre oferta e demanda, o estabelecimento de preços competitivos, a avaliação do retorno potencial sobre o Seu investimento, a estimativa de custos de manutenção e substituição de equipamentos. Mesmo que isso nos pareça estranho, ou até mesmo desconfortável, ver Jesus trabalhando para se sustentar, isso é exatamente o que Ele fez na maior parte de Sua vida como adulto.

Na realidade, Jesus não era um simples carpinteiro que trabalhava quando via seu dinheiro acabando. No início de Seu ministério, Seus vizinhos O descreveram como "o filho do carpinteiro" (Mt 13:55). Se Seu pai, José, já tivesse morrido, então Jesus, como o primogênito da casa, ficaria encarregado de administrar o negócio da família. Seus irmãos seriam seus associados e Sua mãe e irmãs seriam aquelas que dariam todo o suporte moral. Não era uma pequena loja, mas grande o suficiente para prover àquela família de oito pessoas ou mais.

O trabalho fazia parte fundamental da vida terrena de Jesus. De acordo com a tradição judaica, como mestre Ele deveria se especializar num negócio e exercê-lo honestamente para poder ter suporte e ensinar gratuitamente. A instrução de Jesus às pessoas dizendo que "mais abençoado é dar do que receber", relatada por Paulo, indicava que Ele tinha condições de adquirir bens para doar, uma vez que cremos que Ele praticava o que pregava (At 20:35).

## JESUS, UM LÍDER BEM-INFORMADO

A figura de um Jesus ascético ou recluso não se origina nas Escrituras; antes, nasce de tradições humanas distorcidas. É verdade que Ele gastou muitas horas sozinho em oração, mas geralmente orava durante a noite (Mt 14:23; Lc 6:12). Durante o dia Ele interagiu com toda a sorte de pessoas, e Suas conversas certamente incorporavam uma variedade de tópicos que envolviam os negócios. Ele definitivamente era uma pessoa muito informada e alguém

que adquiria informação através de uma exposição direta de pessoas e de situações.

## JESUS, O CONNOISSEUR <sup>2</sup> DO MERCADO

As parábolas de Jesus demonstram como Ele estava completamente familiarizado com o mercado e como este operava. Seus exemplos lidavam com:

construção (Mt 7:24-27)

fabricação de vinho (Lc 5:37-38)

plantação (Mc 4:2-20)

caçadores de tesouro (Mt 13:44)

fazenda (Mt 18:12-14)

administração e trabalho (Mt 20:1-16)

negócio de família (Mt 21:28-31)

lavradores hostis (Lc 20:9-19)

retorno de investimentos (Mt 25:14-30)

mercados futuros (Lc 12:16-21)

colheita (Mc 13:27-32)

critério gerencial (Lc 12:35-48)

necessidade por observação e pesquisa (Lc 14:24-35)

mal uso do dinheiro, falência (Lc 15:11-16)

alavancagem (Lc 16:1-13)

investimento de capital de risco (Lc 19:11-27)

## JESUS, O PRODUTOR DE MILAGRES NOS NEGÓCIOS

Muitos milagres de Jesus funcionavam como maravilhas nos negócios. Ele produziu um tremendo retorno no simples investimento de um menino ao transformar alguns peixes e

---

<sup>2</sup> Conhecedor.

pães em uma alimentação completa para milhares de pessoas (Mt 14:13). A transformação da água em vinho pertence à mesma categoria (Jo 2:1-10) e ilustra a simpatia de Jesus por aqueles encarregados da festa. Podemos comparar as instruções que levaram a duas pescas milagrosas dos peixes com os conselhos dos corretores de valores de hoje em dia (Lc 5:1-14; Jo 21:1-6). Pedro e seus parceiros - todos pescadores profissionais - devem ter vendido por ótimo preço a sua pesca, uma vez que ela foi a única daquele dia na cidade. Além disso, quando o assunto era imposto, Jesus deu a Pedro uma boa dica que proporcionou a ele pescar um peixe que continha uma moeda em sua boca valendo o suficiente para cobrir as despesas de *ambos*, de Jesus e de Pedro (Mt 17:24-27).

#### AMIGO DOS POBRES, AMIGO DOS RICOS

Jesus interagia naturalmente com as pessoas pobres. Mesmo assim, não lhe eram estranhas as pessoas de camadas sociais mais altas. Quando Jesus ainda era bebê os magos vieram visitá-lo. Aqueles magos, profissionais abastados, especializados em astronomia, medicina e ciência natural, trouxeram presentes caros.

Era comum para Jesus ser o convidado de honra em festas oferecidas por pessoas ricas (Lc 11:37; 14:7; 19:5). Um homem rico chamado José de Arimatéia providenciou um enterro em lugar de luxo para Jesus, um túmulo na fenda de uma rocha, ao contrário de um simples buraco no solo (Mt 27:57-60). José, assim como Gamaliel e Nicodemos, era membro do Sinédrio. Aquela instituição influente era o equivalente ao que chamamos hoje de câmara de comércio; seria o mesmo que juntar o Club Elks e o Roundtable Presidencial. Isso ilustra o ponto que geralmente fica esquecido: Jesus era amigo tanto dos ricos quanto dos pobres (veremos mais sobre este assunto no capítulo 5).

#### FINANCIANDO O TRABALHO DE JESUS

A noção de que Jesus era um eterno "duro" não é verdadeira. Um grupo de mulheres ricas é mencionado como

financiador do ministério de Jesus. Isso é mencionado logo após Ele e os Doze se tornarem pregadores itinerantes (Lc 8:1,3). Isso deve ter sido necessário porque como pregadores itinerantes ficavam incapacitados de terem trabalhos regulares. Retirando o dinheiro de suas poupanças pessoais, essas mulheres contribuíram para o suporte de Jesus e dos Doze (Lc 8:2-3). Evidentemente elas possuíam uma fortuna significativa. Isso foi extraordinário: eram mulheres, e tinham dinheiro em poupanças pessoais. Entendendo a maneira como as mulheres eram vistas e tratadas no tempo de Jesus, esta combinação é muito fora do comum. Mas por que Jesus permitia que as mulheres O ajudassem? Já fazia parte do Seu padrão alcançar as pessoas no mercado para darem suporte, em vez de confiarem no sistema religioso da época.

A túnica de Jesus era sem costura, o que provavelmente fazia dessa vestimenta do primeiro século o equivalente a um terno Armani. É verdade que seus pais fizeram a oferta de pessoas pobres quando O apresentaram no Templo (Lc 2:22-24), e Sua declaração sobre não ter onde deitar a cabeça podia significar que Jesus não possuía uma casa (Lc 9:58). Mas Ele sempre teve os suprimentos adequados para o Seu ministério e para o sustento dos que viajavam com Ele. O relato de que Judas, o tesoureiro do grupo, foi capaz de roubar dinheiro sem ter sido notado sugere que havia fundos suficientes em suas mãos para permitir-lhe que os roubasse (Jo 13:29).

Jesus não era um recluso solitário, mas alguém que operava com grande conforto no mercado, além de ser conhecido por fazer trabalho honesto para sobreviver. Isso também é verdade com respeito aos Seus discípulos. A noção de que Jesus e Seus seguidores se retiraram da sociedade não encontra fundamento nas Escrituras. Jesus, um homem de negócios por mais de 20 anos, convocou pessoas do mercado para levar o Reino de Deus aos pecadores de todas as classes. Eles viveram uma vida intensa, mas normal, e jamais os vemos fazendo distinção entre trabalho e assuntos espirituais.

## ***A Relação Entre o Trabalho e a Adoração***

A relação entre o trabalho e a adoração é importante porque o trabalho, na Bíblia, nunca foi apresentado como algo não espiritual. Na realidade, Deus introduziu o trabalho (subjuguem e dominem a Terra) antes mesmo da adoração (Gn 1:28). Ele não fez isso para dizer que o trabalho é superior à adoração; antes, Deus fez isso porque no Jardim do Éden qualquer trabalho era adoração. Adão e Eva encontravam-se com Deus todos os dias, principalmente no final da tarde; sendo despenseiros sobre a criação de Deus, apresentavam um relato de seu dia (Gn 3:8).

**A relação entre o trabalho e a adoração é importante. Na realidade, Deus introduziu o trabalho antes mesmo da adoração.**

Além disso, após o pecado ter contaminado o solo da Terra, Deus indicou o trabalho como a ferramenta que seria usada para lidar com a maldição que havia causado a esterilidade da terra para que não desse mais o seu fruto espontaneamente (Gn 3:17). Naquele momento o trabalho físico - com sofrimento e com o suor do rosto - ficou divinamente sancionado como o meio pelo qual se extrairia da terra o seu fruto.

Jesus nunca deixou qualquer dúvida a respeito de Sua missão quando anunciou, por exemplo, que para a libertação do povo Ele teria que destruir o império do diabo e toda a sua manifestação na vida das pessoas (Lc 4:18-21). O império diabólico não era uma idéia abstrata, mas sim um domínio firmemente entrincheirado na sociedade, a tal ponto que, direta ou indiretamente, controlava o dia-a-dia das pessoas (Ef 2:1-3; 6:11-12). Para destruir o sistema maligno, Jesus teria que desmascarar e substituir toda aquela estrutura mundial da sociedade. Por isso Seu objetivo não era apenas um avivamento no Templo ou nas miríades de

sinagogas que se espalhavam pelo Império Romano, além das salas onde o povo que temia a Deus se congregava regularmente, mas era também para trazer salvação às pessoas que se encontravam escravas do pecado nas sociedades pagas de todo o mundo.

A estratégia de Jesus tinha dois objetivos: primeiro, redimir a humanidade - o que Ele fez através de Sua morte na cruz - e, segundo, também para fazer com que os cativos soubessem que eles haviam sido libertos. Esse segundo objetivo exigia o lançamento de algo novo: a Igreja (Mt 16:18-19). Para recrutar uma liderança para essa nova entidade, Jesus foi buscá-la no mercado, e não nos círculos religiosos endurecidos de Jerusalém. É por isso que Seus discípulos, a coluna principal para a estratégia divina de transformar o mundo, eram o povo do mercado, como veremos no próximo capítulo.

## **CAPÍTULO 3**

### **OS DISCÍPULOS E O MERCADO**

Jesus teve a intenção de escolher justamente as pessoas do mercado que não faziam parte do meio religioso porque Seu objetivo era criar um novo veículo social - a Igreja -, um movimento que pretendia ser a contracultura, em vez de uma subcultura.

A primeira lembrança que temos dos discípulos é no mercado, onde Jesus os encontrou. Pedro e André, pescadores profissionais, estavam ocupados lançando suas redes ao mar quando Jesus deu a ordem para que O seguissem. Depois Jesus viu Tiago e João, sócios de seu pai em uma empresa de alimentos - eles estavam costurando suas redes, aproveitando uma pausa na pescaria (Mt 4:21-22). Mateus recebeu seu chamado "no seu escritório de trabalho" (Mt 9:9). Natanael, o qual Jesus avistou debaixo de uma árvore, era, provavelmente, um agricultor (Jo 1:48). Todos os discípulos certamente faziam parte do mercado. Nenhum dos Doze era líder no Templo ou na Sinagoga. Jesus foi intencionalmente além das paredes da religião, como veremos em breve.

#### ***Autores da Palavra***

Os escritos dos evangelhos, os documentos de maior fundamento do cristianismo, foram legados para líderes no mercado, e não a eruditos religiosos: um médico (Lucas), um coletor de impostos aposentado (Mateus), um sócio do ramo alimentício (João) e um milionário desempregado (Marcos).

Faço questão de mencionar este fato a respeito de Marcos (também chamado João) porque existem evidências



sugerindo que ele veio de uma família abastada. De sua mãe, Maria, pertencia a casa onde muita gente se reuniu para orar pela libertação de Pedro, quando este se encontrava na cadeia (At 12:12-17). Ela precisava ter uma casa grande para poder receber toda aquela gente. Quando Pedro bateu à porta do alpendre, uma serva chamada Rode foi atender. Os pobres não tinham servos nem portões em suas casas. Assustada, Rode correu para dentro sem abrir o portão. Pedro continuou batendo, mas não foi ouvido pelas outras pessoas que se reuniam na casa de Maria. Isso também indica que a casa tinha uma entrada muito longa.

É bem possível que a situação confortável de Marcos causou a sua separação de Paulo e Barnabé na Panfília, deixando de continuar seu trabalho com eles (At 13:13; 15:38). No entanto, àquele jovem rico foi confiado o extraordinário privilégio de escrever um dos evangelhos.

## ***Os Primeiros cristãos***

A Igreja não foi concebida - no sentido fisiológico da palavra - dentro de um edifício religioso, como um templo ou uma sinagoga; antes, ela teve seu início na sala de oração de uma casa. A Sala de Oração - o lugar onde os discípulos se reuniram durante o período gestacional da Igreja.

Como era a Sala de Oração?

Geralmente temos a idéia de que era muito pequena. Quando vemos os esquetes e celebrações de Páscoa, geralmente é apresentada como se fosse um lugar pequeno, do tamanho de uma pequena tenda. Mas quando analisamos atentamente, percebemos que deve ter sido um lugar muito grande porque 120 homens e mulheres *permaneceram* naquele espaço (At 1:13-15). *Permaneceram* significa que eles se alimentavam e dormiam ali, e era apenas uma sala!

**A Igreja não foi concebida dentro de um edifício religioso; antes, ela teve seu início na sala de oração de uma casa.**

É provável que a Sala de Oração fosse a maior sala da vila que pertencia a um dos homens mais ricos de Jerusalém. A escolha de um lugar secular para a gestação da Igreja não deve ser desmerecida.

#### CONFORTÁVEL MESMO NOS LUGARES NÃO-RELIGIOSOS

Depois, quando 3.000 novos convertidos se agregaram à Igreja, os apóstolos não se apressaram para construir imediatamente uma grande igreja - ao contrário, eles edificaram a Igreja por toda a cidade. Fizeram isso todos os dias, várias vezes por dia (At 2:42). Mesmo que continuassem a ir ao Templo para oração (At 2:46; 3:1), a maior parte de suas atividades tomou lugar nas casas onde, com alegria e sinceridade de coração enquanto louvavam ao Senhor, eles compartilharam as posses e alimentos com os que tinham necessidades (At 2:44-47).

Os cristãos da Igreja Primitiva complementavam suas participações nos rituais do Templo com atividades religiosas nas casas e nas ruas (At 5:12-15). Isso demonstra como eles ficavam à vontade em ambientes não-religiosos.

#### CONHECIDOS COMO A COLUNA DE APOIO DA IGREJA PRIMITIVA

Além dos apóstolos, a coluna de apoio da Igreja Primitiva consistia dos líderes do mercado, como Lídia, uma atacadista abastada do ramo de tecidos caros que tinha casa em Filipo e Tiatira. Ela foi a primeira convertida da Europa. Outra das primeiras convertidas foi Dorcas, uma estilista e costureira de vestidos finos. É provável que ela ganhasse bem, pois "se dedicava a praticar boas obras e dar esmolas" (At 9:36). As palavras "dedicava" e "praticava" sugerem um alto grau de comprometimento em dar, e uma riqueza correspondente se fazia necessária. Dorcas era bem

conhecida, pois chamou a atenção de Pedro e também de toda a cidade, quando muitos aceitaram ao Senhor após sua ressurreição (At 9:36-42).

Áquila e Priscila também eram envolvidos nos negócios. Tinham a mesma profissão de Paulo: fabricantes de tendas (At 18:3). Talvez hoje a palavra "tenda" sugira apenas uma alusão às tendas de um grupo de escoteiros, mas no primeiro século as tendas eram bem mais elaboradas em sua fabricação. Não seria exagerado comparar um fabricante de tendas daquela época com um construtor de pequenos hotéis de nossos dias, uma vez que as tendas eram usadas para abrigar temporariamente os viajantes. Os fabricantes de tendas também faziam toda sorte de trabalho em couro. Um dos melhores clientes de Áquila e Priscila poderia ter sido o exército romano, que tinha uma de suas guarnições nas proximidades.

Os homens de negócios não eram as únicas pessoas a fazer parte da Igreja Primitiva. Muitos oficiais do governo também se converteram. Por exemplo, o eunuco da Etiópia era encarregado de todo o dinheiro de Candace, a rainha da Etiópia (At 8:27). Infelizmente, referimo-nos a ele por causa de sua deficiência e não pela sua influência - ele era o ministro das finanças de um reino proeminente. Isso só vem demonstrar o nosso desconforto com o mercado em geral e com as pessoas que são proeminentes em particular. É provável que, ao chegar à Etiópia, não tenha sido sua condição física, mas sua posição, que o tenha capacitado a apresentar o evangelho aos outros, na sua maioria pessoas do alto escalão.

Mas havia outras pessoas importantes na Igreja Primitiva. Erasto, administrador da cidade (Rm 16:23), era um membro, e Lucas apresentou o livro de Atos para Teófilo, que devia ser, provavelmente, um oficial do governo (At 1.1).<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> O título "O Teófilo" parece dar suporte à posição de que Teófilo fosse um líder do alto posto do governo. A versão americana *New English Bible* traduz esta expressão como "*Sua Excelência, Teófilo*".

## CAPACITADO PARA O MINISTÉRIO E PARA OS NEGÓCIOS

Hoje em dia dizemos que pessoas como o eunuco ou Áquila e Priscila, que fazem o trabalho da igreja enquanto se sustentam através de seus trabalhos, estão no ministério em meio expediente. Por sua vez, consideramos que os pastores, os evangelistas e os missionários que não têm um trabalho secular estão no ministério em tempo integral. Como resultado dessa classificação errônea e arbitrária, deixar o mercado tem se tornado um ritual de transição para a *entrada* no ministério de tempo integral. Esta não era a norma da Igreja Primitiva. Os crentes do primeiro século não viam separação entre exercerem suas atividades no mercado e a Igreja. Paulo, um apóstolo de tempo integral, escreveu em Tessalonicenses que nem ele nem sua equipe comiam "coisa alguma à custa de ninguém. Ao contrário, trabalhamos arduamente e com fadiga, dia e noite, para não sermos pesados a nenhum de vocês" (2 Ts 3:8). Essa referência é muito clara com relação ao trabalho *secular* de Paulo e de seus colaboradores, enquanto ministravam a Palavra. Não era um caso único, uma vez que Paulo fez a mesma coisa enquanto estava em Corinto, assim como em Éfeso (At 18:1-3).

Hoje ainda damos valor à idéia de que uma vez que os apóstolos deixaram seus trabalhos seculares, jamais poderiam retornar a eles. Entretanto, Pedro voltou a pescar pelo menos duas vezes após ter sido chamado por Jesus: a primeira vez quando foi pegar o dinheiro para os impostos e a segunda vez logo após a ressurreição de Jesus (Mt 17:24-27; Jo 21:3). Se a volta ao mercado fosse comparada a se desviar ou traição ao chamado para o ministério, como geralmente tem sido ensinado, por que Jesus encorajaria tal comportamento, capacitando Pedro e seus ajudantes a pescar tantos peixes? Lucas foi outro grande homem do mercado. Ele é descrito por Paulo como "o médico amado" (Cl 4:14), uma indicação de que ele continuou a praticar a medicina após ter se associado ao grupo de Paulo.

## CAPACITADO PARA PRODUZIR LÍDERES EXCELENTES

As pessoas da comunidade e do mercado dirigiam as novas igrejas e se apresentavam como líderes eficazes, considerando que muitas delas foram aceitas logo após um treino rápido e, geralmente, dentro de um contexto de muita perseguição. É incrível notar como Paulo pôde ser tão eficiente na sua seleção dos obreiros para as novas congregações. A resposta se baseia no fato de que essas pessoas, que *já eram* líderes em suas cidades, aceitaram a Cristo - geralmente num "encontro poderoso" - e foram estabelecidas em posições de liderança na Igreja. Quando digo "encontro poderoso" quero dizer que elas experimentaram o poder de Deus no momento em que foram libertas da escravidão espiritual, o que, quase sempre, acontecia de forma dramática, como foi no caso do carcereiro, em Filipo (At 16:25-34). Isso resultou em líderes nas igrejas que conheciam a Deus através de uma experiência de vida, e não apenas intelectualmente, e tinham verdadeira paixão pelo novo nascimento (1 Co 2:1-5). Conseqüentemente faziam mais do que simplesmente se sentarem à mesa de reunião - ministravam ao rebanho e para os perdidos no *dia-a-dia* (At 20:31).

## É POSSÍVEL ENTENDER AS VERDADES TEOLÓGICAS

A verdade teológica mais controversa do primeiro século -que os gentios podiam ser salvos sem terem que se tornar judeus - foi inicialmente apresentada por três líderes do mercado. Pedro (indústria alimentícia) era um convidado na casa de Simão, o curtidor (negócio de couros), para onde Cornélio (um oficial militar) o enviou. Este era um ensinamento novo e radical para o qual a Igreja que emergia não tinha qualquer paradigma. Mesmo assim, Deus não hesitou em confiar isso aos leigos. O fato de que eles não haviam sido treinados em teologia nas escolas rabínicas tradicionais, como os fariseus eram treinados, era tido como vantagem, visto a natureza daquela nova revelação sem precedentes.

## ***O Crescimento da Igreja***

Na hora de ser estabelecido um centro missionário por meio do qual o evangelho seria pregado até os confins da Terra, Deus moveu o vórtice da Igreja de Jerusalém para Antioquia, uma cidade mercante localizada na convergência de caminhos importantes de comércio.

### ESCOLHENDO OBREIROS APOSTÓLICOS

Um mal-entendido muito comum entre os cristãos é ver os sete homens que foram escolhidos em Atos 6 como o equivalente aos diáconos de hoje. Em muitas traduções da Bíblia, o subtítulo para este capítulo é "A Instituição dos Diáconos". No entanto, a palavra "diácono" não é usada nesta passagem como um substantivo para descrever o papel deles. Em vez disso, ela é usada como um verbo para retratar suas funções. Nenhum deles foi chamado de diácono no sentido mais atual da palavra. A tarefa confiada a eles era muito mais elaborada do que geralmente cremos que tenha que ser para os diáconos de hoje. Eles foram escalados para sanar uma deficiência num sistema que alimentava milhares de pessoas a cada dia.

A Igreja Primitiva estava tendo um problema com a distribuição de alimentos que resultou em negligenciar algumas viúvas. E porque essas viúvas eram parte de um grupo étnico que já tinha uma história de ser hostilizado, a tensão aumentou a ponto de ameaçar a unidade entre os irmãos. Pior ainda, isso aconteceu "enquanto os discípulos cresciam em número" (At 6:1), sem dúvida ameaçando tal crescimento. Este era um problema que requereu atenção imediata.

### RESOLVENDO OS PROBLEMAS DA IGREJA

Os Doze apóstolos indicaram que não era agradável a eles "negligenciar o ministério da palavra de Deus, a fim de servir às mesas" (At 6:2). Por causa dessa referência de *servir às mesas*, muitas pessoas assumem que os sete homens de boa reputação, mencionados em Atos 6:3, foram

escolhidos para este fim. No entanto, o critério usado para selecionar o que geralmente tem sido chamado de Os Sete refere-se a algo mais elaborado, uma vez que se necessitava de homens com boa reputação (caráter), cheios do Espírito (espiritualidade) e sabedoria (capacidade para cumprir o trabalho) para *serem encarregados* dessa tarefa (gerenciar).

É muito possível que Os Sete foram selecionados para corrigir o problema da distribuição de alimentos por causa de suas comprovadas habilidades nos negócios. Não existem provas de que eles serviram às mesas. Na realidade, dois deles saíram de cena logo depois: Estevão foi para o céu e Filipe saiu para uma extensa viagem evangelística, a qual transformou várias cidades (At 7:60; 8:5-40).

O ponto principal aqui é que um problema importante o suficiente para ser evidenciado nas Escrituras foi sanado com grande eficiência, porque líderes renomados na congregação foram escolhidos para trabalhar em parceria com os apóstolos. Além disso, depois que Os Sete foram indicados, "crescia rapidamente o número de discípulos em Jerusalém" (At 6:7). Vimos que suas qualidades gerenciais - uma vez reconhecidas e ungidas pelos apóstolos - solveu um problema que estava rapidamente se tornando uma ameaça para o crescimento da Igreja.

## A ACELERAÇÃO DO EVANGELHO ATRAVÉS DA PERSEGUIÇÃO

Nessa época os discípulos já estavam em Jerusalém por mais de dez anos e não tinham tido nenhum progresso significativo com respeito a alcançar as pessoas até os confins da Terra, salvo por suas incursões pela Judéia e Samaria. Na maioria dos casos, a rotina daqueles primeiros cristãos consistia em reunirem-se de casa em casa e no Templo. Muito provavelmente era o Templo (um prédio que definia Jerusalém) que os impedia de avançar no seu trabalho, assim como Jesus havia especificado. Eventualmente, Deus teve que usar a perseguição para forçar a Igreja a sair de Jerusalém. Isso fez com que os discípulos voltassem seus olhos para o mercado porque eles fugiam pelas rotas de comércio, o que acabava por conduzi-los para os centros mercantis, como Fenícia, Chipre e

Antioquia (At 11:19-20). Estes não eram apenas casos isolados, porque as cidades descritas em Apocalipse também eram centros comerciais (Ap 2 e 3). A Igreja só começou a ter um progresso significativo com relação à sua jornada pelos confins da Terra depois que os discípulos foram forçados a sair de Jerusalém.

#### O FOCO DE PAULO - ALCANÇAR AS CIDADES ATRAVÉS DO MERCADO

A partir das primeiras viagens missionárias de Paulo aprendemos que, ao chegar a uma cidade, primeiro ele se dirigia ao local da Sinagoga, se existisse uma (At 13:5). No entanto, a esperança de as sinagogas tornarem-se igrejas era escassa. Em muitos casos, Paulo e seu grupo de novos convertidos eram convidados a se retirarem da Sinagoga e, muitas vezes, da cidade, sob perseguição. Isso aconteceu tantas vezes que finalmente ele foi levado a focar-se somente nos gentios (At 18:6). Isso aconteceu em Corinto logo após Paulo ter iniciado um negócio em parceria com Áquila e Priscila (At 18:1-3). Imediatamente, então, ele mudou sua base de controle para uma casa particular onde podia ensinar diariamente, mais do que somente aos sábados, e muitos criam e eram batizados. Em meio a esta colheita espiritual Deus falou com Paulo em visão, alertando-o de que havia muitos crentes *na cidade*. É importante notar que Deus usou esta visão para dirigir Paulo à cidade logo depois que ele saiu da sinagoga. Como resultado, Paulo estabeleceu-se em Corinto por um ano e meio (At 18:11).

Esta seqüência de eventos merece nossa atenção, uma vez que mostra a mudança de Paulo da sinagoga para o mercado. Primeiro, ele introduziu-se no mercado. Depois, mudou-se da sinagoga para um lugar próximo. Então Deus o alertou para o fato de que havia muitos crentes *na cidade*, mais do que nas sinagogas. Esta mesma seqüência foi repetida em Éfeso, para onde seguiu, levando Áquila e Priscila com ele (At 18:18). A transição para o mercado foi acompanhada, em ambas as situações, por resultados extraordinários e especificamente por muitas conversões em meio a encontros poderosos e dramáticos.



Grande parte da economia de Éfeso tinha como base atividades consideradas demoníacas, centralizadas na adoração de deusas, mais especificamente Artemis, a deusa da fertilidade descrita como Diana.<sup>4</sup> Isso permitiu que as fortalezas de Satanás se entrincheirassem no mercado.

Dentro desse contexto, Paulo e seus companheiros, Áquila e Priscila, entraram no mercado. Isto foi evidenciado através da operação de fabricação de tendas (At 20:33-35) e por usar um meio secular, neste caso, a escola de Tirano (At 19:9-10), onde ensinavam diariamente a respeito do Reino de Deus. Dois anos depois, um encontro poderoso fez com que todos em Éfeso e nas cidades vizinhas ouvissem a voz de Deus (At 19:10). A atmosfera espiritual era tão positiva que Deus, através de Paulo, operou milagres extraordinários. Estes acontecimentos sobrenaturais jamais haviam acontecido até então, daí porque se tornou um fator tão positivo e extraordinário. Até os demônios reconheciam quem era Paulo (At 19:15). As multidões de pessoas renunciavam a suas práticas ocultas, e líderes e praticantes de feitiçaria queimavam os seus livros de magia. Como resultado, a Palavra do Senhor cresceu e prevaleceu numa cidade que havia sido uma das maiores fortalezas de Satanás (At 19:20).

Não temos dúvidas de que Éfeso foi transformada por um encontro poderoso que aconteceu *no mercado*. Se o ministério de Paulo ficasse confinado à Sinagoga, ele jamais teria alcançado tamanho impacto na região como a que ele estava e inclusive estabeleceu novas rotas pelo mercado de trabalho. O que aconteceu em Éfeso não tinha sido nada excepcional; ao contrário, era algo normal.

**Não temos dúvidas de que  
Éfeso foi transformada por um  
encontro poderoso que  
aconteceu *no mercado*.**

---

<sup>4</sup> Para mais informações sobre como a adoração de Artemis e outras deusas teve influência em Éfeso, leia Clinton Arnold, *Power and Magic* (Grand Rapids, MI: Baker BookHouse, 1992).

Na realidade, encontros similares devem ter acontecido em outras cidades, pois Paulo e seu "bando" foram acusados de terem feito as mesmas coisas *por toda a Ásia* (At 19:26).

## ***A Igreja como a Contracultura***

A intenção de Jesus ao recrutar pessoas do mercado que não faziam parte do clero religioso era clara. O mesmo podemos dizer com respeito ao Espírito Santo e como ele dirigiu a Igreja Primitiva para operar no mercado. A Grande Comissão começou com uma cidade, Jerusalém, e será cumprida quando a última cidade na Terra tiver sido alcançada. Para que este trabalho seja cumprido, o componente mais vital da cidade, o mercado de trabalho, tem que ser transformado assim como aconteceu em Éfeso e nas outras cidades mencionadas em Atos.

Porque o mercado engloba um sistema social que define e dá vida a uma metrópole, Jesus recrutou as pessoas desse mercado para que se tornassem a coluna central do Seu movimento de redenção. Seu objetivo era estabelecer uma nova escolha social - a Igreja, um movimento que pudesse crescer livremente, ao contrário de um monumento para ser apreciado. Esse movimento tinha o objetivo de ser a contracultura, mais do que se tornar uma subcultura". As pessoas das subculturas estão acostumadas a sobreviverem sob uma cultura dominante, enquanto aquelas na contracultura têm como objetivo *fundamental* derrubá-la e substituí-la. Podemos dizer que a contracultura é "uma forma de cultura que visa atacar os valores culturais vigentes".<sup>5</sup>

É por isso que os ensinamentos do Novo Testamento se focalizam diretamente na cura das enfermidades sociais e em reparar os problemas de relacionamentos como um meio para transformação das instituições da sociedade: casamento, família, trabalho e governo. Isso é verdade, pois a missão de Jesus não era somente para a salvação das pessoas, mas também para trazer os grupos de pessoas e as nações para Ele (Ap 21:24-27). Se Ele tivesse vindo somente

---

<sup>5</sup> Merriam-Webster's Collegiate Dictionary, 10th ed., s.v. "counterculture".

para salvar as pessoas, os crentes seriam arrebatados para o céu imediatamente após suas conversões. Em vez disso, são deixados nesse mundo e comissionados para discipular as nações.

### ***Levando o Reino de Deus às Pessoas***

Jesus sempre falou de Seus discípulos levando o Reino de Deus para as pessoas. Ele também comparou o Seu Reino ao fermento, à luz, ao sal e às sementes. Cada um desses elementos deve entrar em contato com o mundo físico para cumprir seu destino: infiltrar, brilhar, preservar ou brotar. O projeto de Jesus foi que a Igreja se tornasse a contracultura, e não somente uma outra subcultura meramente satisfeita com sua sobrevivência. É aí que o mercado entra em maior evidência. Uma vez que são os negócios que fazem o mercado andar, precisamos entender que o Deus do ministério também é o Deus dos negócios. Este será o assunto do próximo capítulo.

## **CAPÍTULO 4**

### **O DEUS DOS NEGÓCIOS**

As expectativas impostas sobre os homens de negócios cristãos se assemelham ao tratamento dado às mulheres durante a era vitoriana em relação ao sexo. Era-lhes dito: "Façam isso, mas não tenham prazer.

Produzam os resultados [os filhos], mas não fiquem muito excitadas durante o processo para que não demonstrem sensualidade ". Da mesma forma, dos crentes no mercado é esperado que obtenham lucros, mas não é esperado que eles sintam-se bem com o resultado por temerem se tornar materialistas.

A maioria dos heróis do Antigo Testamento não era ascética; ao contrário, eram pessoas profundamente envolvidas nos assuntos diários do mercado. Abraão, "o pai da fé" (Rm 4:1), carregou seu manto espiritual sem jamais negar sua próspera ocupação terrena. De fato, ele era um dos homens de negócios mais ricos e de sucesso de todo o antigo Oriente Próximo (Gn 12 - 25). Jó - o chefe de um negócio familiar - era o homem mais rico do país de Uz (Jó 1:3), onde foi muito ativo e influente nos assuntos da sociedade e do governo (Jó 31).

A maior parte dos profetas do Antigo Testamento, com a notável exceção de Eli e Samuel, foi de homens de negócios que não tiveram suporte financeiro através dos recursos tradicionais levíticos. Eles viram as mãos de Deus nos seus negócios tanto quanto eles puderam ver diante do altar. Davi é o nosso exemplo clássico. Ele disse a Saul que Deus havia providenciado segurança para o seu negócio de ovelhas dando a ele poder para matar os leões e os ursos que vinham para dizimar o seu rebanho. Para Davi, a

proteção de Deus era parte integral dos seus negócios (1 Sm 17:34-37).

Para entendermos melhor este ponto, vou ilustrar a história de Davi e Golias. Quero examinar *a dimensão dos negócios* daquele encontro épico, o qual geralmente espiritualizamos a ponto de obscurecer seu significado no que se relaciona ao mercado.

## ***O Pequeno Fornecedor e o Gigante***

O relato de uma das maiores vitórias descritas na Bíblia fala de um pequeno homem de negócios que se lança contra um soldado profissional. Por absoluta intimidação, Golias havia imobilizado o povo de Deus por 40 dias até que Davi, o parceiro mais novo de uma família de agricultores, aparecesse (1 Sm 17:15-19). Davi, que havia assumido a função de fornecedor de mantimentos, foi para o campo de batalha entregar a comida para os seus irmãos. Ele chegou a tempo para ouvir o desafio de Golias e também testemunhar o pânico dos soldados de Saul. Davi, um homem de Deus, ficou enfurecido pelo sarcasmo de Golias diante dos exércitos do Deus vivo e pela acusação que aquilo representava. Mas, sendo também um homem de negócios, o que chamou a sua atenção foi que havia uma recompensa (um lucro) que estava sendo oferecida. Ele perguntou: "O que será feito para o homem que matar o filisteu?" (1 Sm 17:26). Parece que Davi estava pensando: *Este gigante é um filisteu incircunciso, e nós somos o exército do Deus vivo. Não existem maneiras de aquele gigante vencer porque Deus está ao nosso lado. A vitória é garantida. Por que deixar de aproveitar uma recompensa tão boa como esta?*

### DEUS NO MERCADO

Davi não viu conflito ou incompatibilidade entre o trabalho espiritual e uma recompensa financeira. Infelizmente, quando hoje contamos essa história, enfatizamos o zelo de Davi pelo Senhor, mas,

inadvertidamente, deixamos de fazer qualquer menção ao seu interesse pela recompensa, como se esta última fosse uma ação maligna. Isso representa uma grande injustiça, pois fazer uma separação do espiritual e do material não entrou na mente de Davi - alguém que foi lembrado por Samuel como "um homem segundo o coração de Deus" (1 Sm 13:14). Para Davi, o paralelo que ele apresentou entre a proteção de Deus para os seus negócios e o iminente encontro com Golias era algo absolutamente natural. Ele esperava que Deus estivesse com ele nesse empreendimento assim como Deus esteve com ele quando brigou contra os leões. Ele não cria que lutar contra Golias fosse uma tarefa espiritual enquanto gerenciar seu negócio fosse um empreendimento secular. Deus era o centro de ambos.

#### UM MITO ANTIGO SOBRE OS HOMENS DE NEGÓCIOS

O irmão mais velho de Davi, Eliabe, tentou desqualificá-lo de exercer qualquer papel no campo de batalha por causa de sua ocupação. "Com quem você deixou aquelas poucas ovelhas no deserto?" (1 Sm 17:28). Ele acusou Davi de ter motivos impuros e o advertiu para que voltasse para os seus negócios. Eliabe não podia crer que Davi pertencesse àquela linha de profissionais. Em outras palavras, o que ele quis dizer foi: *Você não tem direito de comentar sobre a nossa falta de resultados porque o seu treinamento é nos negócios. Volte e lide com o que você conhece para que você continue nos suprindo, mas não venha nos dizer o que fazer!*

Isso lhe parece familiar? Se você trabalha no mercado, provavelmente durante o seu caminho de vida cristã já ouviu algo parecido: "Deixe que os profissionais exerçam o ministério e você vai tomar conta dos seus negócios".

#### UM ANEL CONHECIDO

Davi virou suas costas para Eliabe e continuou a fazer para os outros *a mesma* pergunta. Obviamente o seu questionamento tinha a ver com a recompensa, pois "os

homens responderam-lhe como antes" (1 Sm 17:30). Davi deve ter demonstrado muita confiança de que Golias seria e deveria ser derrotado e fez conhecido o seu interesse na recompensa, pois "as palavras de Davi chegaram aos ouvidos de Saul, que o mandou chamar" (1 Sm 17:31). Davi sabia que aquele negócio era moralmente correto, uma coisa certa *e com* lucro. Conseqüentemente, ele foi convencido de que deveria prosseguir.

## MOTIVOS PARA LUCRO, NÃO NECESSARIAMENTE MALIGNOS

Não podemos deixar de olhar esse evento quando Davi se interessa pela recompensa, pois isso toca num assunto muito sensível: a intenção do lucro. A intenção do lucro para um homem de negócios é a mesma força que impulsiona um atleta para a vitória.<sup>6</sup> Nenhum atleta que se preze entra em uma competição para perder. Pelo contrário, ele sempre espera vencer. É este tipo de determinação que permite ao atleta atravessar seus extraordinários obstáculos. Da mesma forma, a intenção do lucro provê o estímulo necessário para uma pessoa de negócios enfrentar desafios similares no mercado. É um dom de Deus que, quando usado dentro de parâmetros apropriados, pode beneficiar milhões de pessoas.

**A intenção do lucro para um homem de negócios é a mesma força que impulsiona um atleta para a vitória.**

No entanto, quando um atleta tenta vencer a qualquer custo, ele torna-se destrutivo. O mesmo é verdadeiro para o negociante cuja motivação é lucrar sem se importar em

---

<sup>6</sup> Intenção de lucro também se aplica para os outros componentes do mercado (governo e educação), embora nem tanto quanto aos negócios. As forças principais na educação são as idéias e o conhecimento. No governo, é a provisão de serviços vitais. No entanto, as escolas precisam ter recursos suficientes para se manterem abertas e os governos necessitam gerar os recursos suficientes para poderem subsidiar os seus programas.

como chegar lá. Esta vontade de vencer e o desejo de alcançar um lucro são dados por Deus para prover um incentivo necessário para a conquista de desafios excepcionais. Ambos devem ser exercitados de acordo com princípios preestabelecidos por Deus. Vencer ou ter lucro sem ética ou fora da vontade de Deus nunca será correto. Na realidade, suas conseqüências serão devastadoras. As armadilhas de um capitalismo desenfreado são imensas, incluindo a escravidão, trabalho infantil e trabalhadores com baixos salários. Não é somente como o lucro é feito que importa, mas também o propósito em se obter o lucro (falaremos mais a respeito disso neste livro).

Enquanto temos que pensar muito sobre essas precauções, elas não devem nos fazer pensar que o lucro seja intrinsecamente maléfico. Na realidade, é a falta de entendimento que impede muitos cristãos de se darem muito bem em seus negócios. No fundo do coração eles não sabem se podem ter sucesso e serem de Deus ao mesmo tempo. Esta ambivalência os deixa muito perdidos num labirinto cheio de dúvidas. Eles lutam contra quem eles mesmos são no mercado - homens de negócios - e têm problemas para reconhecerem a validade da ferramenta que Deus providenciou para que pudessem ter sucesso - a intenção do lucro. Como resultado, muitos cristãos no mercado permanecem nos negócios, mas desistem da experiência de experimentar a alegria do Senhor em seus trabalhos ou de terem grande sucesso, como se o primeiro fosse impossível e o último não permitido, ou, pior ainda, maligno.

Esta seria uma maneira terrível de viver. A expectativa imposta sobre os homens e mulheres de negócios cristãos se parece muito com a forma como as mulheres eram tratadas durante a era vitoriana em relação ao sexo. Esperava-se das mulheres de Deus que agissem conforme o proposto, mas não podiam ter qualquer prazer. Era da responsabilidade delas produzir os resultados (filhos), mas não podiam ficar muito excitadas durante o processo, para que não demonstrassem sensualidade. Da mesma forma, dos crentes no mercado é esperado que obtenham lucros, mas não podem se sentir muito bem a respeito disso por medo de se tornarem materialistas.



Não existe nada intrinsecamente errado com o sexo ou com o lucro. Deus idealizou ambos para propósitos honráveis. E fato que nenhum dos dois deve ser abusado e isso não nos impede de apreciar e exercitar a intenção divina que há neles. Deus une o prazer a funções vitais, assim como a procriação e alimentação, para assegurar que eles sejam exercitados. No mundo dos negócios, a intenção de lucro serve esse propósito funcionando como o incentivo que faz o negócio acontecer.

No caso dos cristãos envolvidos nos negócios, o diabo tenta frustrar essa motivação. Ao chamá-los de "movidos-pelo-lucro" de uma forma depreciativa, ou o diabo os mantém longe do mercado ou os coloca em desvantagem ao lançar dúvidas sobre se devem ou não estar nesse meio. Por isso é gostoso e é até mesmo um processo de cura quando estudamos a vida de Davi.

#### EXPERIÊNCIA DE NEGÓCIO APLICADA AOS DESAFIOS ESPIRITUAIS

Quando Saul desqualificou Davi devido à sua falta de treinamento profissional, Davi levantou um princípio que havia usado com sucesso nos negócios. Ele explicou para o rei como enfrentou os leões e os ursos que atacaram seu rebanho, recuperou o que havia sido roubado e matou os predadores. Nós, geralmente, espiritualizamos o que ele disse, mas Davi estava descrevendo como ele lidou com o que chamamos de assaltante, com a diferença de que não eram pequenos ladrões e sim animais ferozes que haviam roubado o seu rebanho. Enfrentar ursos e leões com as mãos e recuperar o que havia sido roubado não foi um simples fato, mas Davi tranquilamente relatou a Saul que ele foi capaz de tudo aquilo porque Deus estava com ele. Do seu passado de sucesso, sabiamente pôde concluir que Deus estaria novamente com ele ao enfrentar o gigante Golias.

Davi não utilizou a armadura de Saul, optando pelas ferramentas de seu trabalho - uma bolsa, uma funda e algumas pedras. Golias escarneceu e o amaldiçoou por causa disso, mas Davi não se intimidou com aqueles insultos. Ele se sentia muito confortável com seu equipamento porque já havia visto Deus dar forças a ele

todas as vezes que precisou proteger o seu negócio. A situação daquele momento não era diferente. Ele entendeu que a mesma unção que operou no pastoreio deveria funcionar contra o campeão do diabo. E funcionou!

## ***O Amor e o Cuidado de Deus pelo Mundo***

É necessário desvendar o princípio por trás da vida de Davi. Ele viu que Deus estava profundamente interessado em tudo que ele fazia, fosse quando estivesse cuidando das ovelhas, suprindo os soldados com alimentos ou lutando contra o gigante. Seu trabalho era o seu ministério e o seu ministério era o seu trabalho - ambos aconteceram num contexto de intensa batalha espiritual. Por favor, note que tanto Davi como Golias reconheceram que aquela luta era um confronto espiritual. Golias amaldiçoou Davi através de seus deuses, e Davi revidou com um desafio exaltando a Jeová (1 Sm 17:43-47). Mesmo que estivessem lidando com espadas, dardos, armaduras, fundas e pedras, ambos reconheciam que aquilo era um confronto espiritual.

Hoje em dia temos feito distinção entre o mundo material e o espiritual. Temos concluído erroneamente que a região intangível é mais propensa a se encher de coisas boas, enquanto a região tangível - onde passamos a *totalidade* de nossa vida terrena - é intrinsecamente maligna. Mas esta distinção não é encontrada nas Escrituras. Acostumamo-nos a medir o trabalhar no campo ou estar no meio de uma transação de negócios em geral como menos válido do que meditar, orar ou louvar. Mas os primeiros são expressões de vida na Terra que, quando feitos segundo a glória de Deus, se tornam tão espirituais quanto os últimos. Deus criou o mundo e tudo que há de material; e quando Ele terminou com a Sua criação, declarou que havia ficado "muito bom" (Gn 1:31). Deus amou tanto o mundo que deu o Seu melhor - o Seu Filho unigênito - para providenciar os meios para a salvação das contaminações diabólicas de todas as coisas, humanas e materiais, que foram introduzidas por Satanás. Deus tem compaixão tanto por Suas criaturas como por Sua criação. Nínive é um bom

exemplo disso. Deus enviou Jonas para chamar o povo ao arrependimento porque Ele se preocupava não somente com o povo que vivia lá, mas também com os animais (Jn 4:11).

O mundo tem sido contaminado pelo pecado e continua a se deteriorar por causa dessa mesma contaminação. Mas Deus já providenciou um caminho para a reversão desse curso:

"Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face, e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra" (2 Cr 7:14).

**Ninguém gostaria mais de ver a cura da Terra do que as pessoas que estão no mercado.**

A terra a qual esse versículo se refere é a Terra na qual vivemos. Mas isso não tem somente a ver com a Terra; também inclui a economia que ela sustenta e tudo o mais que dela provém, tudo que tenha sido deteriorado pelo pecado. Ninguém gostaria mais de ver a cura da Terra do que as pessoas que estão no mercado, porque elas são aquelas que constantemente lutam contra as conseqüências do pecado.

#### POR QUE O DIABO TEME AS PESSOAS NO MERCADO

Através de toda a Bíblia vemos como as pessoas no mercado, que operaram segundo o poder de Deus, infligiram muitos prejuízos ao império do diabo. José, Moisés, Jó, Gideão, Davi, Daniel, Ester, Elias, Pedro, Paulo, Barnabé e muitos outros que estragaram os seus planos malignos. É por isso que hoje em dia o diabo teme os cristãos que estão prontos a cumprir seus destinos divinos no mercado, para restaurar o Reino de Deus no meio dele. Para evitar que isso aconteça, o diabo constantemente desqualifica-os

denegrindo as suas ocupações - dizendo a cada um que elas são menos espirituais do que o trabalho da igreja - e ele faz parecer que tudo é materialista e sem espiritualidade. O diabo teme o conhecimento que faça com que a cidade ande e opere com eficiência através dos cristãos no mercado que são capazes de provocar a expansão do Reino.

Tal eficiência é vividamente ilustrada pela forma espetacular que o centurião romano se aproximou de Jesus para pedir que curasse o seu servo. O centurião entendia os sistemas operacionais, e, por isso, sabia como delegar poder: "...dize apenas uma palavra, e o meu servo será curado. Pois eu também sou homem sujeito à autoridade e com soldados sob o meu comando. Digo a um: Vá, e ele vai; e a outro: Venha, e ele vem..." (Mt 8:8-9). Ele entendia o valor daquele tempo com Jesus e não queria desperdiçá-lo. Jesus ficou tão impressionado com a aproximação do centurião que apresentou a ele um cumprimento *extraordinário*: "Não encontrei em Israel ninguém com tamanha fé" (Mt 8:10). Aquele líder amável do mercado tinha um nível de fé que não havia sido visto em nenhum outro lugar. Este incidente ilustra por que os líderes envolvidos nos negócios, na educação e no governo precisam ser incorporados nas lideranças das igrejas.

## A EFICIÊNCIA COMO REGRA

Eu tenho freqüentemente visto situações em que problemas que haviam frustrado os pastores por muitos anos foram resolvidos em questão de poucos dias quando os homens de negócios foram trazidos para os conselhos como ministros auxiliares. Isso acontece porque a eficiência é uma necessidade absoluta no mercado. A natureza competitiva do meio no qual os negociantes operam diariamente não tolera erros ou vacilo, pois se muitos negócios dão errado, eles são despedidos. Essas pessoas não têm a opção de dizerem ao conselho ou para os acionistas: "Perdemos dinheiro, mas foi a vontade de Deus", ou "o diabo interferiu em nossos planos". Deles é requerido uma operação constante nos mais altos níveis de eficiência possível.

Quando as suas habilidades naturais de identificar os problemas e resolvê-los são reconhecidas pela *boa reputação, fé e sabedoria*, como foi o caso dos Sete, no livro de Atos, a palavra do Senhor se espalha e o número de discípulos é acrescentado (At 6:7). O crescimento é tanto que mesmo pessoas de grupos que antes não respondiam ao chamado do evangelho de repente são salvas. Por exemplo, em Atos 6:7 é descrito que "um grande número de sacerdotes obedecia à fé". Em parte, isso aconteceu por causa da influência que os líderes do mercado tinham na cidade.

### ***Seu Destino Divino***

Cristãos no mercado, ouçam! Vocês têm a mesma capacidade espiritual que o centurião romano tinha - na realidade, ainda maior, pois vocês vivem neste lado do Calvário e da Ressurreição. Com tanto poder divino ao seu alcance, é esperado, na realidade é uma ordenança, fazer maiores obras do que Jesus fez (Jo 14:12-15). Não se acomode num banco de espectador do qual poderá apenas ver um ministério acontecendo. Se assim o fizer, Satanás continuará a passear por sua cidade. No entanto, no dia em que você descobrir que tem um chamado divino, juntamente com a unção e a jurisdição para exercitá-lo no mercado, o Reino de Deus começará a substituir o lugar de Satanás no coração da sua cidade.

#### PARA A GLÓRIA DE DEUS

É muito importante não permitir que o maligno desqualifique-o por causa da sua ocupação. Ele vai repetir em seus ouvidos dizendo que, por causa do seu foco no mercado, você não terá direito de estar no ministério. Ele tentará convencê-lo de que você deveria estar nos negócios somente para ganhar a vida e que o mercado não tem outros propósitos extraordinários. No entanto, a verdade é que fazer negócios para a glória de Deus adiciona um propósito mais sublime ao seu trabalho. *Não permita que a*

*sua ocupação apague o seu destino; em vez disso, permita que seu destino molde os seus negócios ao fazer que este seja o seu ministério.*

Se você vai realizar isso, será crucial ter um profundo entendimento e compromisso com o propósito de Deus, especialmente se você se encontra em uma situação difícil. Não permita que as circunstâncias negativas o imobilizem. Não seja *um eco dos fatores* que desapontam quando, com a ajuda de Deus, você poderá ser uma voz profética que declara o existir para aquilo que é invisível. O propósito de Deus para você é imutável, e você tem todo o poder do céu à sua disposição para cumpri-lo (Jo 14:14; Fl 4:13). Fixe os seus olhos no objetivo final e, por fé, dê o primeiro passo hoje. O segredo é começar a se mexer independentemente de onde você se encontra nesse momento. O primeiro passo é o mais difícil, mas também o mais crucial, porque ele proporcionará a você a direção do seu destino. Lembre-se: Aquele que começou a boa obra em você haverá de completá-la. Ele sempre completa.

Seu cargo ou posição no seu campo não importam. Jesus começou como um carpinteiro, Davi como um pastor de um pequeno rebanho e Pedro como um pescador. Foram começos humildes, ainda assim cada um cumpriu seu destino divino e tocou milhões de vidas. Jesus foi pendurado numa cruz e talhou as vidas de milhões em réplicas de Si mesmo. Davi se tornou o pastor de Israel. Pedro tornou-se um grande pescador de homens. Se você é um cristão no mercado, ainda inseguro de seu papel, ouça *agora* o Espírito Santo. Foi dado a Ele a responsabilidade de conduzi-lo em toda a verdade. Permita que Ele toque no mais profundo de sua alma e traga à luz aquelas áreas ainda obscurecidas pelas vergonhas e confusões do homem. Nunca permita que as circunstâncias negativas determinem seu destino. Em lugar disso, transforme as circunstâncias através de um compromisso total com o seu propósito divino.

Permita que Deus mostre a você que a sua igreja, congregação ou rebanho é, na realidade, o mercado. Existe um propósito e um destino para você lá. Você é parte de um movimento que Deus preparou para conduzir o Seu Reino para

O coração da cidade. Você pode tomar o primeiro passo em direção ao seu destino agora mesmo, porque o Deus do ministério é também o Deus dos negócios!

## **CAPÍTULO 5**

### **DEUS TAMBÉM AMA BILL GATES**

Se uma mulher que vive na rua, vestindo roupas esfarrapadas e coberta de úlceras, entra numa reunião de avivamento, ela imediatamente se tornará um objeto de compaixão. Ninguém duvidará que Deus deseja transformar a vida dela - imediatamente. Por outro lado, se um homem rico vestindo um terno Armani, com um bronzado de uma recente viagem às Bahamas, entra na mesma reunião, poucas pessoas acreditarão que Deus tem o mesmo nível de interesse em atender às necessidades dele.

Eu esperava tanto o acampamento de jovens como um prisioneiro espera o dia da sua liberdade. Seria a primeira vez, desde a minha conversão, que eu seria capaz de ficar uma semana inteira na presença de Deus sem interrupções e receber ministração de professores experientes. Minhas expectativas não poderiam ser maiores.

Durante a cerimônia de abertura ouvi o testemunho de uma mulher que tinha tido muito sucesso em sua carreira secular. Ela nos contou como, depois de se tornar crente, ela queimou os seus diplomas de faculdade e jogou fora todos os seus livros. Em meio a concordâncias de muitas cabeças e um grande coro de améns, ela enfatizou como era importante para os cristãos não habitar no Egito quando temos a opção de andar no deserto com Deus. Ela contou história após história de crentes que haviam sucumbido para sempre à sujeira do atoleiro do mundo, depois que foram iludidos a prosseguirem suas carreiras seculares em lugar de um ministério integral. Muitas daquelas pessoas se tornaram extremamente ricas, mas deixaram de andar com Deus. A



mensagem, muito claramente, estabelecia: "Seja pobre e ande com Deus em vez de ser rico e mundano".

Eu fui tão tocado por aquele desafio que, chegando a casa, anunciei ao meu pai que queria parar de estudar e entrar imediatamente no ministério em tempo integral. Expliquei a ele que Jesus estava para voltar, que o mundo ia acabar e não podia mais perder tempo.

Meu pai ainda não era crente, mas era muito sábio e tinha muito sucesso. Ele apoiou sua mão em meu ombro e disse-me: "Filho, não conheço muito a respeito da Bíblia ou de Jesus Cristo, e muito menos sei a respeito dessa vinda que você tem tanta certeza. Mas isto eu sei: o muito estudar e o muito trabalhar jamais prejudicaram alguém. Você tem uma cabeça ótima e um excelente currículo. Então, fique com isso que eu digo e jamais levante esta idéia estúpida novamente, porque se você pensar nisso outra vez, *eu quebro o seu pescoço!*"

Eu fiquei chocado com a dureza dele e, para me defender, comecei a balbuciar apaixonadamente a respeito dos riscos que o sucesso no mundo poderiam gerar e como eu não conseguiria permanecer humilde se obtivesse êxito. Ele olhou espantado para mim e declarou: "Filho, as únicas pessoas que têm uma chance para se humilhar são aquelas que têm êxito. Aquelas que fracassam já foram humilhadas pelos seus fracassos. Siga em frente, obtenha êxito, e daí humilhe-se entregando seu êxito de volta para o Senhor. Ouça o que estou lhe dizendo e faça assim, ou o que eu disse há alguns minutos a respeito do que poderá acontecer com seu pescoço deixará de ser uma *probabilidade* para se tornar uma *certeza*".

Olhando para trás, agora compreendo que aquele enfoque direto foi o melhor conselho recebido em toda a minha carreira, e mesmo que ele não soubesse e não tenha usado uma fraseologia cristã, foi um conselho bíblico.

## ***Riqueza, Poder e Fama: Entendendo o Assunto***

Duas concepções errôneas muito comuns geralmente impedem os cristãos de caminharem com entusiasmo no mercado com intenções e determinações claras para terem êxito. A Igreja abertamente ensina, muito possivelmente sem a intenção, ou pelo menos deixa subentendido, que Deus despreza as pessoas ricas e que o sucesso é algo com o qual os crentes não conseguem lidar bem. Essas mentiras devem ser desmascaradas.

Perigos expressivos resultam da maneira imprópria de lidar com a riqueza. Jesus não aprovou o homem rico que se vestia de púrpura e linho fino e se recusou a compartilhar com Lázaro, o mendigo, o que caía de sua mesa luxuosa (Lc 16:19-31). Paulo advertiu os crentes ricos a não depositarem suas esperanças nas riquezas, mas serem generosos e prontos a compartilhar (1 Tm 6:17-19). Tiago repreendeu os ricos gananciosos que se sentavam em suas riquezas até que apodrecessem enquanto seus empregados iam para suas casas *sem o* salário (Tg 5:1-6). Mas em nenhum desses *casos* é representada a condenação das pessoas ricas - mas apenas daqueles que não a usam corretamente.

Como Deus se sente com respeito ao rico?

A Bíblia inegavelmente declara que Deus ama o mundo e deu Seu Filho e que todo aquele que Nele crer não perecerá, mas terá a vida eterna (Jo 3:16). Todo o mundo foi e *permanece* o objeto de Seu amor, e as portas para a salvação estão abertas para todo aquele que desejar. Estas palavras "mundo" e "todo aquele" são termos inclusivos. Deus ama todo mundo e não faz distinção com base na raça, no sexo ou na condição social.

Infelizmente, quando se trata da divisão social entre o rico e o pobre, a Igreja com freqüência demonstra um certo receio em relação ao rico, que é o resultado de atribuir uma virtude natural para a pobreza enquanto suspeita de imoralidades intrínsecas na riqueza. Isso é visto claramente nas prioridades missionárias. A igreja que envia com entusiasmo seus missionários para um lugar escondido na Amazônia raramente consideraria enviar alguém para

ministrar a milhares de pecadores em Mônaco ou para os milhões da Suécia, principalmente por causa da riqueza nesses países. Isso tem resultado numa idéia falsa sobre prioridades, pois as pessoas em nações ricas estão tão perdidas quanto os nativos de nações do Terceiro Mundo. O pensamento sobre missionários residentes em Beverly Hills ou Monte Carlo é considerado quase como blasfêmia. Este ponto de vista, no entanto, não condiz com o que Jesus fez, Ele era amigo de todos os pecadores, dos ricos ou dos pobres. Ele amou e ministrou a ambos. A maneira pela qual Ele Se conduziu em Jericó ilustra este ponto.

### JERICÓ: UM ESTUDO DE CASO NA RECONCILIAÇÃO SOCIAL

Antes de entrar em Jericó Jesus curou Bartimeu, um mendigo que parecia ser o mais pobre e necessitado daquela localidade. Assim que Jesus passou pelos portões de entrada, Ele ministrou a Zaqueu, um dos homens mais ricos da cidade.

No entanto, quando a notícia da intenção de Jesus ser convidado para estar na casa de Zaqueu se espalhou, frustração, e até mesmo ira, tomou conta da multidão que havia glorificado a Deus após a cura de Bartimeu (Lc 18:43). Isso fez com que Jesus explicasse a qualificação para a salvação: "...este homem também é filho de Abraão. Pois o Filho do homem veio buscar e salvar o que estava perdido" (Lc 19:9-10). O advérbio "também" se refere a Bartimeu. Jesus declarou que ambos, independentemente de suas posições sociais, estavam no mesmo patamar diante de Deus e, conseqüentemente, a salvação foi oferecida *igualmente* para os dois.

Os habitantes de Jericó não tinham problemas para crerem que um pobre e cego mendigo merecesse um milagre, mas não estavam tão certos a respeito de um rico coletor de impostos o qual eles desprezavam como pecador. O que entendemos é que Bartimeu não era considerado um pecador, ou, pelo menos, nem tanto quanto Zaqueu. Porém, não existe evidência bíblica para indicar que Bartimeu fosse um crente ou um pecador. Não sabemos se ele ajudava outros mendigos ou se ele os roubava. Uma vez que as

Escrituras não o descrevem como crente, é inteiramente possível que ele fosse tão pecador quanto Zaqueu. No entanto, mesmo que os contemporâneos de Zaqueu abertamente o chamassem de pecador, *Jesus nunca o fez*. O Senhor sabia que ambos precisavam de salvação (Lc 19:9).

#### BILL GATES: UM ZAQUEU CONTEMPORÂNEO?

A lição que Jesus ensinou em Jericó precisa ser reaprendida,

pois na Igreja de hoje existe um grande preconceito contra o rico e um claro favorecimento em direção ao pobre quando falamos sobre a idéia da disposição de Deus em atender às necessidades iminentes das pessoas. Por exemplo, se uma senhora mendiga, vestindo roupas rasgadas e coberta de úlceras, entrasse num culto, ela seria o objeto de uma *compaixão* instantânea. Ninguém duvidaria que Deus quer fazer algo para transformar a vida dessa mulher - imediatamente. No entanto, se Bill Gates entrasse no mesmo culto, poucas pessoas, ou ninguém, acreditariam que Deus teria o *mesmo* grau de interesse para ajudá-lo. Elas provavelmente suspeitariam das razões que o levaram à igreja ou o veriam apenas como uma celebridade. Não obstante, Bill Gates tem necessidades que para ele são tão importantes e urgentes como as que a mulher mendiga tem em sua vida. Por exemplo, a companhia de Bill Gates é constantemente ameaçada com processos, e ele tem a responsabilidade de ser um marido e ajudar no crescimento de seus filhos. Será que a oração seria de valor para os seus negócios e para a sua vida? Será que Deus deseja transformar ambos? O mais importante é que tanto a mulher mendiga como um homem tão rico como Bill Gates claramente têm a necessidade eterna da salvação.

Freqüentemente falhamos em perceber as necessidades mais importantes dos ricos e famosos por causa da tendência de atribuir virtudes naturais à pobreza enquanto suspeitamos de malignidades intrínsecas na riqueza. Esta maneira de pensar nos faz chegar a uma suposição de que os pobres têm maiores necessidades do que as pessoas ricas e que os ricos podem tomar conta de si

mesmos. Mas Jesus não pensava assim. É por isso que Ele procurou não só Zaqueu como também Bartimeu. E é por isso que hoje Ele procura tanto pessoas como Bill Gates como a mulher mendiga.

**Freqüentemente falhamos em perceber as necessidades mais importantes dos ricos e famosos por causa da tendência de atribuir virtudes naturais à pobreza enquanto suspeitamos de malignidades intrínsecas na riqueza.**

#### O PLANO DE DEUS PARA OS RICOS

É claro que o argumento usado por Jesus não convenceu a multidão em Jericó, pois Ele teve que explicar novamente mais adiante usando uma parábola. A maneira como a parábola foi apresentada - "Estando eles a ouvi-lo, Jesus passou a contar-lhes estas coisas..." - demonstra que tinha a intenção de falar para os preconceituosos contra Zaqueu na multidão. A palavra "estas coisas" conecta as afirmações de Jesus a respeito do coletor de impostos com uma parábola que Ele estava prestes a contar. Ele ensinou a parábola das dez minas por duas razões: para validar a qualificação de Zaqueu para a salvação e para explicar o papel principal que pessoas ricas como ele exercem no estabelecimento do Reino de Deus nas cidades de todo o mundo.

A segunda razão é revelada na próxima sentença: "Porque estava perto de Jerusalém e o povo pensava que o Reino de Deus ia se manifestar de imediato" (Lc 19:11). Jesus viu a necessidade de esclarecer que o Reino de Deus não iria se manifestar *de imediato* em um lugar; mas sim *progressivamente* em muitas cidades.

Para entendermos completamente a lição que é retirada desses três pontos, é necessário manter em foco

que Jesus contou aquela parábola para corrigir os seguintes erros de interpretação:

5. Homens de negócios como Zaqueu não têm lugar no Reino de Deus, ou pelo menos nos lugares importantes.
6. O Reino de Deus se materializaria de repente, em vez de ser o resultado de um processo.
7. O Reino de Deus se manifestaria em um lugar, Jerusalém, e não nas cidades de todo o mundo.

#### EXCESSOS QUE LEVAM À HERESIA

A escatologia é o estudo teológico sobre o futuro, de eventos que estão por vir. A falta de equilíbrio nos nossos pontos de vista escatológicos com respeito à vinda do Senhor tem sido a causa para esses três enganos. Uma vez que sabemos o que acontecerá no final - o retorno triunfante de Jesus à Terra para habitar com Seu povo na Nova Jerusalém - nós interpretamos todas as outras passagens relevantes conforme este final majestoso, mas falhamos em prestar mais atenção no processo que leva a tudo isso.

É como se lêssemos o capítulo final de uma novela de mistério antes de tudo. Tudo que a gente lê depois disso será visto através do final que já sabemos. Isso pode fazer com que não usemos um tempo adequado para interpretar seções que não sejam tão claras, uma vez que já sabemos o que acontecerá no final. Do mesmo modo, como cristãos nós cremos que Jesus está retornando para governar o mundo e habitaremos na Nova Jerusalém com Ele. Existe um foco tão forte nesse final maravilhoso que deixamos de lado qualquer coisa que seja menos maravilhoso do que o mundo em que nos encontramos hoje. Neste contexto seria fácil de apagar as outras cidades e lugares onde o Reino de Deus precisa ser estabelecido como um importante passo para aquele clímax majestoso. Como cristãos evangélicos, somos muito conhecidos por nossa falta de preocupação e cuidado pelo mundo no qual vivemos. Porque esperamos novos céus e

nova Terra, é como se abdicássemos de nossas responsabilidades sociais e culturais.

Quando agimos assim não somos diferentes daquelas pessoas citadas por Jesus na parábola das dez minas: nós esperamos que o Reino de Deus se materialize de repente em um só lugar. Mesmo que isso seja verdade - acontecerá em Jerusalém quando Jesus vier em glória -, enquanto isso há muito por acontecer nas cidades de todo o mundo em preparação para esse clímax.

## ENCONTRANDO UMA SOLUÇÃO

O que precisa ser feito?

Os servos que são fiéis ao retorno do Rei - Jesus - precisam entrar no mercado e usar aquilo que lhes foi confiado para obter autoridade através de seus sucessos. Eles precisam fazer assim, mesmo que os seus inimigos controlem o mercado. As suas presenças e eventuais sucessos produzirão uma manifestação progressiva do Reino de Deus enquanto trazem *uma medida* disso para o coração da cidade. A *plenitude* acontecerá depois, quando o Senhor vier para habitar com o Seu povo na Nova Jerusalém, que é o ponto culminante: "As nações andarão em sua luz, e os reis da terra lhe trarão a sua glória"(Ap 21:24). Nós sabemos que esses são reis e nações de Deus, pois poucos versículos adiante João diz: "Nela (Jerusalém) jamais entrará algo impuro, nem ninguém que pratique o que é vergonhoso ou enganoso, *mas unicamente aqueles cujos nomes estão escritos no livro da vida do Cordeiro*" (Ap 21:27 - ênfase acrescentada).

Os servos do rei prosperaram porque o trabalho que lhes foi confiado era intrinsecamente bom e assim *foram capazes de vencer o maligno*. Perceba como o rei ficou desapontado com o servo que fracassou no seu investimento, mesmo em não ter colocado num investimento passivo como a poupança. A chave para a aprovação do rei foi a disposição de cada servo para utilizar o capital que lhes havia sido confiado em lugar de ter que operar no território dominado pelo inimigo. A recompensa foi ter autoridade sobre as cidades. É muito importante não deixarmos isso de

lado: a autoridade sobre as cidades foi concedida em proporção direta ao sucesso dos negócios que vieram como resultado da obediência.

Na parábola das dez minas, Jesus chamou a atenção para um ponto muito importante: os ricos precisam ser salvos para que eles possam levar o Reino de Deus para suas cidades ao praticarem a economia de Deus, assim como Zaqueu fez, e *depois* assumir posições de autoridade para que o Reino seja manifesto.

**Os ricos precisam ser salvos  
para que eles possam levar o  
Reino de Deus para suas  
cidades.**

Esse tipo de autoridade não é um mandato; pelo contrário, é concedido. A pessoa recebe essa autoridade servindo, assim como Jesus fez (Fl 2:5-11). Ao usarem os seus recursos para cuidar dos necessitados (demonstrando generosidade) e corrigir as injustiças (aplicação da justiça), estarão destinados a ter um impacto sobre as cidades. Se Zaqueu fosse vivo hoje, ele seria um convidado habitual do programa Programa do Jô e apareceria na primeira capa da revista Veja. O impacto de suas ações apresentaria eloqüentemente o Reino de Deus para que todos o vissem.

#### A RECOMPENSA DA AUTORIDADE SOBRE AS CIDADES

Existe uma diferença significativa entre receber um reino e assumir o controle dele. Hoje o Senhor está assentado ao lado direito do Pai, intercedendo por nós enquanto Ele espera para que todas as coisas sejam colocadas debaixo de Seus pés. Jesus tem o título, mas ainda não tem a plenitude do reino terreno que Lhe foi confiado (At 2:34-35).

De acordo com a parábola, para tomar o controle desse reino são necessários servos verdadeiros e testados para serem estabelecidos em posições de autoridade sobre as



idades. E aí que Zaqueu entra em cena. Ele era um homem de negócios que, após mudar de lado, imediatamente trouxe para o mercado as éticas do novo Rei fazendo a restituição para aqueles que ele pudesse ter defraudado e dando a metade de suas posses para os pobres. Ninguém em Jericó poderia exercer um impacto mais poderoso na cidade. Antes do encontro de Zaqueu com Jesus, a sua riqueza era o objeto de intenso contentamento, ainda assim, no momento em que ele foi liberto da ganância, sua riqueza se tornou sua arma mais poderosa contra as motivações malignas que antes o controlavam.

## O NOVO ZAQUEU

Infelizmente, quando falamos de Zaqueu, nós nos fixamos tanto no seu passado - um pequeno e desprezado coletor de impostos - e perdemos o que ele fez de extraordinariamente bom minutos após ter entrado para o Reino de Deus. Também falhamos em agarrar as conseqüências terrenas de suas ações.

Imaginemos por um momento: o que o mundo seria se outras pessoas ricas imitassem Zaqueu? Pelo menos uma vez, as instituições governamentais não teriam falta de recursos, já que os impostos seriam pagos imediata e honestamente. A pobreza seria erradicada se 50 por cento do capital atualmente detido por somente dois por cento da população fosse investido para ajudar as pessoas que estão na base dos 20 por cento da renda. A riqueza é um dom de Deus, mas precisa ser colocada sob o poder e autoridade do nosso Senhor. A riqueza redimida tem um papel nos planos de Deus para estabelecer o Seu Reino na Terra.

Eu não estou fazendo apologia de alguma forma de socialismo cristão; estou, sim, encorajando os cristãos a reconhecerem Deus como a fonte da riqueza e para verem a riqueza como uma fonte que Deus renovará toda vez que ela for usada para abençoar as pessoas que necessitam. Tal entendimento colocaria os pobres e os ricos juntos. Não nos esqueçamos que Zaqueu anunciou que daria a metade do que havia conseguido para os pobres, e um dos primeiros beneficiados foi Bartimeu.

## POBREZA X RIQUEZA

Não é produtivo jogar a riqueza contra a pobreza. Eu usarei um exemplo muito radical para ilustrar este ponto. Algumas igrejas concentram os seus ministérios nos ricos enquanto outras se concentram nos pobres. Nesses dois tipos de igreja encontramos pessoas que têm suficiente rancor umas das outras. O resultado dessas atitudes, por um lado, têm apresentado ministérios de compaixão constantemente falidos e, por outro lado, ministérios que estão muito bem de vida mas que têm poucas oportunidades ou pouco desejo de realmente fazer o que é bom. O último, para lidar com a culpa que emerge de ações que geralmente são voltadas para si mesmas, precisa constantemente criar acrobacias hermenêuticas para demonstrar que os cristãos podem ser ricos e despreocupados com o sistema de pobreza e se voltam para prazeres do mundo até atingirem os portões de pérola. As pessoas que discriminam os ricos se envolvem no mesmo tipo de exercício, mas em direção oposta: ensinam que Deus despreza a riqueza, ao mesmo tempo em que clamam pela falta de recursos em suas caminhadas para os mesmos portões de pérolas.

## UM PONTO DE EQUILÍBRIO

Jesus entende muito bem tanto o rico como o pobre porque Ele se identificou *plenamente* com cada grupo. Paulo, numa passagem que lida com a transferência material da riqueza, escreveu que Jesus, sendo rico, por amor a nós tornou-Se pobre para que, através de Sua pobreza pudéssemos nos tornar ricos (2 Co 8:9). Se Jesus fizesse oposição ao rico, por que Ele ia querer que ficássemos ricos? E se sendo pobre fosse um estado de desonra, por que então Ele adotaria esta opção?

A resposta está situada no fato de que Jesus nunca foi comparado ou exclusivamente associado com nenhum dos dois grupos. Conseqüentemente, Ele era livre para mover-se de um lado do espectro social para o outro com tanta facilidade que dava a impressão de que não existia nenhuma linha divisória. Os pais de Jesus entregaram a oferta de

peessoas pobres quando O apresentaram no Templo, ainda assim Ele foi deitado para o seu descanso num sepulcro de um homem rico (Is 53:9; Mt 27:57-60). Ele foi convidado de homens ricos, e mesmo assim entrou em Jerusalém montado num jumento que pertencia a outra pessoa e participou de Sua última ceia em um lugar que também não era seu. Ele ofereceu a Pedro e seus amigos uma ótima pescaria, mas mais tarde permitiu que comessem os restos do campo de uma colheita - uma concessão prevista para os pobres (Lv 19:9-10).

#### FRACASSANDO NA PROVA PARA A RIQUEZA

Jesus nunca se opôs à riqueza, em si. O que Ele desaprovou foi a avareza da riqueza e o controle que ela pode ter sobre aqueles que são ricos. Isso é facilmente visto no diálogo que Ele teve com o governante rico. Aquele jovem era dono de muitas propriedades e era extremamente rico, ainda assim Jesus "teve compaixão por ele" (Mc 10:21-22; Lc 18:22-23). O Senhor disse: "Venda tudo que possui, e distribua para os pobres; e você terá um tesouro no céu; depois vem e segue-Me". Desafortunadamente, aquela pessoa havia sido aprovada pelos padrões de Jesus para recebê-Lo, mas não estava disposta a investir sua riqueza nos pobres.

Por que Jesus disse para o jovem que vendesse suas posses? Ele não fez isso porque a riqueza é maligna, mas porque o jovem era controlado por ela. Jesus não sugeriu que ele desse sua riqueza para o pobre de modo que também se tornasse pobre; antes, tal ação seria uma afirmação de Deus como *a fonte* e o *provedor* da riqueza como um *meio* de abençoar as pessoas. As chaves principais eram as de perspectiva e confiança. Será que aquele jovem entendeu, ou teve a *perspectiva*, que aquela riqueza não era dele, mas havia sido confiada a ele com um propósito? Não. Ele estava disposto a *confiar* em Deus para reabastecer a riqueza uma vez que havia sido doada? Não.

A perspectiva de Deus torna-se mais clara quando vemos que logo após a saída do jovem rico Jesus assegurou a Pedro que por causa da escolha dele de seguir ao Senhor ele

haveria de "receber, no presente, muitas vezes mais e, no mundo por vir, a vida eterna" (Lc 18:30). Pedro submeteu-se para ser incumbido com *mais*, e não menos, riqueza; mas não com a intenção de ser guardada e sim que fosse usada para o que fosse bom. O problema do homem rico foi a sua inabilidade de ver a riqueza como um meio de beneficiar o pobre, e não como encosto para as suas inseguranças ou para definir a sua identidade.

## RIQUEZA: BÊNÇÃO OU MALDIÇÃO?

Paulo exortou: aqueles que são ricos "não sejam orgulhosos, nem depositem a sua esperança na instabilidade da riqueza, mas em Deus, que tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento" (1 Tm 6:17). Paulo não condena a riqueza ou o prazer que a riqueza proporciona. Na realidade, ele apresenta Deus como um provedor generoso e diz para o rico se alegrar na provisão do Senhor. A riqueza não é o problema, mas o apego a ela sim, pois: "O *amor* ao dinheiro é a raiz de todos os males" 1 Tm 6:10).

O apego pode ser extremamente enganoso, pois faz as pessoas pensarem que são donas da riqueza, quando, na realidade, é a riqueza que os possui. Em troca, isso causa uma devoção que envolve a maior parte do tempo e energias para a manutenção da riqueza, em vez de usar *com liberalidade* para fazer o bem. É por isso que Paulo escreveu: "Que pratiquem o bem, sejam ricos de boas obras, generosos em dar e prontos a repartir; que acumulem para si mesmos tesouros, sólido fundamento para o futuro, a fim de se apoderarem da verdadeira vida" (1 Tm 6:18-19). Paulo deixou bem claro que o verdadeiro fundamento para a vida é construída fazendo o bem e sendo generoso com os necessitados.

Deus incumbe pessoas com riquezas para que abençoem outras, pois a riqueza é uma fonte *renovável* e Ele é um provedor generoso. Quando os crentes são controlados pela riqueza, eles fracassam em entrar no Reino de Deus e perdem a própria vida. Eles ainda irão para o céu, mas não aproveitarão o Reino de Deus na Terra. Isso também é verdadeiro nas igrejas onde os líderes sonham e criam

programas que têm mais a ver com as indulgências dos seus membros do que com um direcionamento para o Reino.

A riqueza deve ser vista como uma responsabilidade e deve ser usada com liberalidade para abençoar os outros como expressão prática da nossa crença de que Deus é o provedor e o abastecedor. Feito de outra maneira, cria uma miséria espiritual. Veja quão pobre aquele jovem se tornou se comparado a Zaqueu. Ele fracassou em entrar no Reino de Deus, enquanto Zaqueu alcançou o Reino de Deus. Quando tivermos um monte de Zaqueus crentes assumindo suas posições, o espaço assustador entre aqueles que têm muito mais e aqueles que têm muito menos será fechado. Melhor ainda, as iniquidades sociais que resultam de tamanha separação serão corrigidas. Uma vez que ainda vivemos de uma forma imperfeita e pecaminosa, essas iniquidades não serão removidas completamente, mas os benefícios constituirão uma expressão tangível da vontade de Deus sendo cumprida sobre a Terra. É por isso que a primeira ação social estabelecida pela Igreja Primitiva foi a de atender às necessidades dos pobres. O fechamento dessa separação torna-se essencial para a realização do Reino de Deus, como veremos no capítulo a seguir.

## **CAPÍTULO 6**

### **A RECONCILIAÇÃO NO MERCADO**

A reconciliação tem a ver com o ajuntamento daqueles que são diferentes com o amor de Jesus Cristo.

Jimmy Carter, Ex-Presidente dos Estados Unidos,  
Habitat World

A honra e a desonra de uma cidade estão refletidas no mercado. Se existe justiça, é onde será mais visível. Se existe corrupção ou injustiça social, o mercado vai revelar isso. Um rosto humano pode ser bonito, em proporções bem alinhadas, mas uma cicatriz horrível poderia contaminá-lo. A miséria é uma cicatriz muito grande. Pior ainda, a miséria num contexto de injustiças sociais graves, opressão e egoísmo por parte dos ricos faz de uma cicatriz algo mais horrível.

O cristianismo no mercado pode curar essa ferida e trocá-la por uma beleza sem mácula. No Novo Testamento isso foi alcançado não somente pela distribuição da riqueza - do rico para o pobre -, mas por ações que demonstraram que os ricos não eram mais controlados por suas posses e que o pobre era bem-vindo em seus círculos de amizades. Isso é claramente percebido nos relatórios da vida da Igreja Primitiva. As pessoas ricas e pobres comiam juntas com alegria e simplicidade de coração, tendo a certeza de que ninguém tinha falta de nada (At 2:42-47; 4:32-35). Evidentemente uma separação muito grande havia sido corrigida - a separação do mercado.

## SEIS BRECHAS SOCIAIS

Na epístola aos efésios Paulo identifica seis brechas sociais que precisam de uma ponte antes que a Igreja possa se confrontar com os governantes das trevas desse mundo (Ef 6:12). É uma referência direta ao poder que o diabo e seu império maligno exercem sobre os perdidos. Esta não é uma confrontação abstrata, mas uma confrontação designada para combater o controle sobre eles. No entanto, para que a Igreja tenha algum sucesso, primeiro precisa cuidar dessas brechas.

- Etnia (Ef 2:13-22): Paulo explica como judeus e gentios têm sido reconciliados em Cristo. Agora "estais sendo edificados para habitação de Deus no Espírito" (v. 22), o que não abre espaço para qualquer outra divisão étnica.
- Denominacional (Ef 3:16-21): Essa passagem ensina que quando os santos estão fundamentados e enraizados em amor, eles são capazes de compreender o amor de Deus através de um conhecimento que provoca o preenchimento "de toda a plenitude de Deus" (v. 19). Essa plenitude divina estabelece o direito de legitimidade sobre qualquer divisão humana.
- Ministerial (Ef 4:1 -6): Apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres são exortados a "preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz" (v. 3). Essa unidade não precisa ser criada. Ela já existe, por isso a exortação para mantê-la.
- Sexo (Ef 5:21-33): Esta é a divisão mais antiga da humanidade, a que divide o homem e a mulher, mais particularmente maridos e esposas (v. 33). Essa passagem ensina como resolver isso através de uma submissão mútua (v. 21) que resulta num amor incondicional da parte do marido e num respeito ilimitado da parte das esposas (v. 33). No

meu livro *Mulher: Arma Secreta de Deus*<sup>7</sup> explico em detalhes como isso pode funcionar nas situações diárias.

- Gerações (Ef 6:1 -4): O Antigo Testamento termina com uma promessa que Deus "converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais..." (MI 4:6). Essa é uma referência à obra reconciliadora de Cristo. Essa passagem ensina como isso é possível hoje através de Jesus.
- Mercado (Ef 6:5-9): Paulo se utiliza dos dois pontos mais distantes do mercado, senhores e servos, para ilustrar a maior separação humana. Esses dois grupos são exatamente opostos um do outro. O apóstolo mostra que ambos têm o mesmo senhor, Jesus, e por isso são companheiros espirituais de Cristo, ligados juntamente pelo amor de Seu mestre em comum.

#### PECADO: DOLOROSAMENTE TANGÍVEL

Quando fazemos a ponte para essas seis brechas permitimos à Igreja "ser forte no Senhor" (Ef 6:10). Isto é essencial para que se consiga lutar com sucesso contra as forças do maligno que dominam sobre o mundo (Ef 6:11-12). Assim, por sua vez, resultará num encontro dramático de poder (leia o capítulo 7 para saber mais sobre encontros poderosos), enquanto o maligno começa a perder o controle "nos lugares celestiais" (Ef 6:12), pois ele perde as garras que tinha sobre os seis grupos sociais anteriormente citados.

O que retira o controle de Satanás é uma nova entidade social composta por pessoas que antes estavam sob seu domínio e odiavam e feriam umas às outras, mas agora adoram juntas e desinteressadamente ajudam-se entre si (Ef 3:10).

---

<sup>7</sup> O livro *Mulher: Arma Secreta de Deus* é editado em português pela Willaim Books Editora, 2003, São Paulo (N. do T.)



**O que retira o controle de Satanás é uma nova entidade social composta por pessoas que antes estavam sob seu domínio.**

A separação do mercado, apresentada ao final dessa série de brechas, que antecede o mandamento de tomada das forças do maligno, constitui uma frente que, uma vez estabelecida, prepara o caminho para o Reino de Deus ser manifestado em nosso meio. Essa manifestação é muito importante porque o pecado não é abstrato, mas tangível e doloroso. Em nenhum lugar isso é mais evidente do que quando falamos a respeito do assunto entre senhores e servos. Aqui estou me referindo ao mercado como instituição escravista, a qual é desumana em todas as formas ou na cultura que ela invade. A exploração de pessoas e o acúmulo de riquezas ao custo de muitas lágrimas, sangue e vidas representam a pior forma de pecado. A indiferença organizada e sistematizada para o sofrimento imposto sobre o pobre é equivalente ao derramamento de ácido numa ferida aberta.

Mesmo que não tenhamos escravos, legalmente, nas nações ocidentais nos dias de hoje, as iniquidades sociais ainda persistem. A divisão entre os que têm e os que não têm está presente em todos os lugares, mesmo em nações desenvolvidas que podem receber de forma sutil os mal pagos e explorados trabalhadores imigrantes. É por isso que o que eu experimentei em 1999 foi tão revelador. Foi o acontecimento que me fez reexaminar o meu entendimento do mercado e do Reino de Deus.

### ***Uma Nova Visão sobre o Mercado***

Nosso grupo ministerial havia chegado à cidade de La Plata, Argentina, com um contingente de 331 missionários internacionais que representavam cinco continentes. Os pastores locais nos receberam com uma típica recepção

argentina, preparando um churrasco excelente. Após a sobremesa eles fizeram algo igualmente maravilhoso: ficaram em pé um de frente para o outro na forma de um corredor. Eles oraram por cada visitante enquanto passavam pelo corredor até o final da fila, onde o presidente do conselho ministerial ungiu cada pessoa para o serviço em La Plata.

Quando estávamos prontos para ir aos lugares onde ficaríamos à noite, eu sentia que Deus estava querendo me comunicar algo. Quando coloquei meu foco Nele, pude receber algumas instruções: *Não toque na cidade até que você tenha feito duas coisas: retire uma oferta no meio da praça central e entregue-a para a cidade.* Aquilo era muito peculiar, pois mesmo que eu tenha tirado ofertas em público anteriormente, jamais havia feito qualquer oferta em favor de uma instituição secular como uma cidade.

Passei essa idéia para os pastores e eles ficaram entusiasmados com o assunto. Eles disseram que o Hospital da Criança passava por uma necessidade extrema e precisava de 8.000 dólares para reformas. Nós concordamos que estaríamos na manhã seguinte para nos reunir na praça principal.

## UMA OFERTA INCOMUM

Na hora marcada, reunimo-nos na Praça Moreno, no coração da cidade. Os pastores locais, mais os 331 missionários visitantes, clamaram pela presença do Senhor naquele lugar. Por não estarmos usando um sistema de som, nosso grupo parecia como outro qualquer num dia de domingo na praça do centro da cidade. Mas um olhar mais atento podia revelar quatro pastores que ficavam no centro do círculo segurando as sacolas para a oferta que haviam sido fornecidas por uma igreja, e fizemos, assim, a oferta para a cidade.

Olhando para trás, não poderia dizer que aquele momento pareceu algo muito extraordinário. Superficialmente, parecia apenas um grupo de nativos e estrangeiros que vinham à frente para depositar dinheiro nas sacolas - mas algo estava acontecendo no mundo invisível.

Ao final daquele exercício, 11.507 dólares haviam sido ofertados. Aquilo foi maravilhoso, mas o que realmente aconteceu de extraordinário foi que, enquanto a oferta estava sendo oferecida, 23 pessoas *pediram* para aceitar ao Senhor! Isso foi o que literalmente aconteceu. Eram pessoas que estavam apenas de passagem e *que pediram* para aceitar a Cristo, mesmo que ninguém estivesse pregando ou distribuindo folhetos. Enquanto estávamos ocupados com a oferta, os pecadores estavam sendo tocados e movidos de forma incomum. Uma pessoa veio e disse: "Seja o que for que vocês têm, eu quero para mim. Por favor, me dêem". Outra pessoa perguntou o que estava acontecendo. Antes que a pergunta fosse respondida, ela disse: "Eu quero ser como vocês. Por favor, mostrem-me como". Isso foi extraordinário. Era como se estivéssemos num lago e um cardume de peixes pulasse para dentro do barco!

### ***Corrigindo as Brechas como Via de Regra***

Pouco tempo depois, quando perguntei ao Senhor sobre aquele evento incomum e sem precedentes, Ele indicou que aquilo não havia sido nem incomum nem sem precedentes. Já havia acontecido antes e deveria acontecer mais vezes. Ele indicou quatro acontecimentos no livro de Atos em que pessoas ricas na Igreja compartilharam suas vidas e recursos com os pobres, e em cada caso números significativos de crentes foram espontaneamente adicionados ao Reino.

O primeiro exemplo é encontrado em Atos 2:44-47:

Todos os que criam estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam suas propriedades e bens, e repartiam com todos, segundo a necessidade de cada um. Perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que iam sendo salvos.

Esta é a primeira descrição da vida da Igreja no Novo Testamento, e tomar conta do necessitado estava no cerne da questão. Na realidade, significava muito mais do que simplesmente os ricos darem dinheiro para os pobres. Os ricos e os pobres foram amalgamados num novo tipo de classe social onde não existiam necessitados e todos experimentavam contentamento. É impossível não perceber a causa e o efeito dessa relação entre compartilhar com alegria e generosamente com aqueles necessitados e o número crescente de discípulos. O segundo exemplo está em Atos 4:32-35:

Era um o coração e a alma da multidão dos que criam, e ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns. Os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça. Não havia entres eles necessitado algum. Pois todos os que possuíam herdades ou casas, vendendo-as, traziam o preço do que fora vendido, e o depositavam aos pés dos apóstolos. E repartia-se a cada um, segundo a sua necessidade.

Lucas, antes indicando que a Igreja também cresceu como resultado da alegria e generosa transferência de riqueza, estabelece um contraste. Primeiro, ele chama a atenção para o comportamento exemplar de José, também conhecido como Barnabé, que, "possuindo uma herdade, vendeu-a, trouxe o preço, e o depositou aos pés dos apóstolos" (At 4:37). Lucas depois escreve a respeito do mau exemplo de Ananias e Safira (At 5:1-10), que trouxeram somente uma porção do valor da venda enquanto pretendiam trazer mais. Como resultado, aquele casal caiu morto, e imediatamente depois daquilo lemos que "a multidão, tanto de homens quanto de mulheres, crescia cada vez mais" (At 5:14). Aqui notamos novamente o relacionamento de causa e efeito entre ajudar os pobres e uma quantidade de pessoas sendo salvas.

## ENTENDENDO POR QUE ANANIAS E SAFIRA CAÍRAM MORTOS

Quando lemos a história de Ananias e Safira, existe uma pergunta que espera por uma resposta: por que Deus foi tão severo com eles? Se qualquer pessoa que fracassasse em cumprir uma promessa feita a Deus tivesse que cair morta, poucas pessoas estariam vivas.

A razão da severidade foi que Ananias e Safira estavam prestes a contaminar o fluir primitivo de reconciliação entre os ricos e os pobres que havia emergido como valor essencial do cristianismo e que resultava num número muito grande de convertidos. Tomar conta dos necessitados com alegria e sinceridade de coração constituía uma manifestação tangível de graça no mercado. Além disso, assim que a sexta brecha social - a brecha no mercado - é corrigida, a Igreja assume uma posição por meio da qual poderá batalhar pelo controle espiritual contra Satanás e suas forças malignas. Quando os capturadores são vencidos, os cativos (pecadores) são libertados, produzindo um grande derramamento de novos convertidos. Interferir num processo como esse não era - e não é - um pecado insignificante.

Aquele casal desafortunado tentou se utilizar da riqueza para se posicionar e ganhar vantagem diante dos outros, mais especificamente diante dos líderes da Igreja. Pedro deixou claro que eles não precisavam vender suas propriedades - mesmo após terem vendido, o dinheiro era deles para o que os agradasse. Não havia nada errado em manter a sua propriedade. O mal foi causado quando se tentou contaminar o fluir da graça através de uma mentira, e por causa disso o casal foi morto.

## LÍDERES DE UMA REVOLTA INICIAL

Parte da severidade dessa punição também tinha a ver com o fato de que Ananias e Safira pareciam ser os líderes de um movimento destrutivo que emergia *dentro* da Igreja. Nós lemos que após eles morrerem, "houve grande temor em toda a igreja e em todos os que ouviram estas coisas... e

estavam todos unanimemente... *ninguém mais ousava juntar-se a eles*, embora o povo os tivesse em grande estima" (At 5:11-13). Três grupos são identificados nessa passagem: a Igreja, os descrentes e aqueles referidos como "ninguém mais." Quem são eles? Provavelmente eram membros do grupo de Ananias e Safira; por isso, o temor os manteve à distância. Parece que Deus levou muito a sério qualquer ameaça ao fluir da reconciliação no mercado, como veremos novamente com a morte prematura de Herodes.

## VIÚVAS, PÃES E CRESCIMENTO DA IGREJA

O terceiro episódio, o qual eu já relatei num capítulo anterior, é encontrado em Atos 6:1-7. Aqui o assunto novamente se desenvolve ao redor do cuidado com os necessitados: "Houve murmuração dos gregos contra os hebreus, porque as suas viúvas eram desprezadas na distribuição diária de alimento" (At 6:1). Para lidar com o problema os apóstolos, como citei, estabeleceram que homens de boa reputação e cheios do Espírito e sabedoria fossem escolhidos para resolver o assunto. Sete homens que atendiam a esses critérios foram encontrados e trazidos diante dos apóstolos, que oraram e impuseram as mãos sobre eles. No momento em que eles foram colocados em autoridade, *se multiplicava rapidamente o número dos discípulos*, e grande parte dos sacerdotes obedecia à fé (At 6:7). Aqui, novamente vimos como, ao cuidar de uma injustiça do mercado que afetava as viúvas necessitadas, se produziu um crescimento imediato da Igreja.

## A RAZÃO DA MORTE DE HERODES

O quarto episódio está descrito em Atos 11:26-12:25. Essa passagem se inicia com uma profecia dada a Antioquia que fala sobre uma grande fome que viria sobre a Judéia. Os irmãos locais tiraram uma oferta generosa e enviaram para a Judéia pelas mãos de Paulo e Barnabé. Quando chegarmos ao próximo capítulo veremos como Herodes fez de Tiago um mártir, todavia Pedro escapou após uma intervenção angelical. Depois vemos como Herodes foi morto. Parece com

algo que já conhecemos, não é mesmo? Por que Deus acabou com outra pessoa?

De acordo com a Bíblia, foi porque Herodes "não deu glória a Deus" (At 12:23). Este comportamento não é incomum entre governantes, mas o que fez o pecado de Herodes se tornar letal foi que ele usou a comida como uma arma enquanto uma fome avassaladora estava acontecendo. Ele fez isso porque estava irritado com o povo de Tiro e de Sidom "porque o seu país se abastecia do país do rei (Herodes)" (At 12:20). E sabido que logo após Herodes cair morto, Paulo e Barnabé, tendo cumprido sua missão de caridade de dar comida aos pobres, retornaram para Antioquia e "a palavra de Deus crescia e multiplicava" (At 12:24). Enquanto muitas lições podem ser retiradas desse episódio, mais uma vez vemos a dinâmica da causa e efeito entre atender aos pobres e evangelismo espontâneo.

Por que o crescimento da Igreja aconteceria como resultado da alimentação dos famintos e por compartilhar com os necessitados? Como mencionei antes, o pecado não é abstrato; antes, é tangível, particularmente quando as pessoas estão desesperadamente famintas. Seja quem for que solucione essa epidemia sistemática representada por este problema em nossas cidades, removerá a mais horrível ferida social inserida dolorosamente pelo pecado. Como resultado, obterá o respeito e a atenção de todos, especialmente daqueles em autoridade. Se a Igreja fizer isso, haverá um impacto no mercado, e conseqüentemente promoverá um impacto sobre a cidade.

A alimentação dos famintos por si só não produz crescimento de igrejas, pois a fome é um sintoma, e não a causa. Hoje existem comunidades onde não existe qualquer faminto, no entanto também não existe evidência de crescimento da Igreja. A Igreja Primitiva fez mais do que simplesmente reportar o problema da fome sistemática. Ela foi até as raízes do problema, que era a falta de amor pelo necessitado da parte do rico resultando num ressentimento entre os pobres. Quando ricos e pobres entram no Reino de Deus, a ira e a discórdia mútua são trocadas por um amor fervente. Ao alimentar o faminto, um resultado dessa

reconciliação, os primeiros discípulos lidaram com a causa principal da pobreza.

É por isso que Jesus ensinou através da parábola das dez minas (cf. capítulo 5) que pessoas como Zaqueu deveriam ser o padrão. Ele espontânea e generosamente alcançou o pobre. Quando falamos sobre corrigir a brecha entre o rico e o pobre, o primeiro passo sempre pertence ao rico, porque ele é o que tem a posição e os recursos para dar início ao processo.

## PAULO, O RECONCILIADOR

Eu perguntei ao Senhor se havia uma passagem nas Escrituras que ensinava sobre a reconciliação entre o rico e o pobre. Logo descobri que existe um livro inteiro, ainda que pequeno: Filemom.

Sabemos que Filemom era rico, pois ele tinha servos (v. 16) e uma casa grande o suficiente para abrigar uma igreja (v. 2) assim como Paulo e seus companheiros quando vinham para a cidade (v. 22). Ele também ficou conhecido por *reanimar o coração dos santos* (v. 7). "Reanimar" significa, ou pelo menos inclui, a doação de presentes.

Onésimo, um dos escravos de Filemom, havia fugido. Paulo o conheceu na prisão e o ganhou para o Senhor. Paulo descreve Onésimo como o filho "que gerei nas minhas prisões" (v. 10).

## UM PEDIDO INCOMUM

Na sua carta a Filemom, Paulo pede algo, não apenas o incomum, mas algo que não tinha precedentes. Incomum seria pedir que Filemom perdoasse Onésimo. Mas Paulo pediu muito mais. Ele requisitou que Filemom recebesse Onésimo como um irmão amado (v. 16). No mundo cruel, rígido e voltado às classes sociais como o primeiro século, no mínimo isso foi algo excepcional.

É muito importante notarmos que Paulo pediu algo muito extraordinário *tanto* de Filemom *como* de Onésimo. Além de pedir que Filemom recebesse Onésimo como um



irmão e tratá-lo adequadamente, Paulo pediu a Onésimo que retornasse para o mestre de quem havia fugido. A penalidade para um escravo que fugisse variava entre uma punição física severa até a morte. No entanto, Paulo, o reconciliador, se colocou na brecha, abraçou ambos os homens e pleiteou para que se reconciliassem; Paulo corrigiu a pior brecha social da época. Enquanto o Novo Testamento não condena explicitamente a escravidão, esta incrível carta de Paulo é claramente a semente da idéia a qual resultou na abolição da escravatura como instituição.

### O IMPECÁVEL RESULTADO DE PAULO

As credenciais de Paulo como um reconciliador resultavam de sua *total* identificação com *ambos* os amigos. Primeiro ele chamou Filemom de irmão amado, um cooperador (v. 1) e companheiro (v. 17). Ele esperou pelo momento de ser recebido por ele (v. 22). Depois lembrou a Filemom, um mestre, que de uma perspectiva espiritual Paulo poderia obrigá-lo a obedecer, mas escolheu fazer um pedido (vv. 8,19). Com essa perspectiva, Paulo não deixou dúvidas de que se sentia muito à vontade com Filemom.

Com Onésimo a situação se repetiu. Ele o chamou de filho e o descreveu como útil (vv. 10,11). Paulo disse a Filemom que com Onésimo ele enviou o seu *próprio coração* (v.12). Para entendermos melhor esta identificação incomum com um escravo, precisamos lembrar que Onésimo havia estado na cadeia. Naqueles dias as cadeias eram incrivelmente miseráveis, sujas, lotadas de vermes e infecções de todos os tipos. Não havia chuveiros e existia uma completa falta de higiene. Ao saírem os presos não ganhavam roupas novas. Conseqüentemente, se Onésimo tivesse sido libertado antes de Paulo e tivesse vindo direto da prisão, ele provavelmente deveria ter parecido e cheirado como um animal selvagem. Não importa qual fosse a aparência de Onésimo, Paulo ainda o chamou de reflexo do seu próprio coração.

## IMITANDO JESUS

Ao se identificar tanto com o mestre quanto com o escravo, Paulo assegurou a base moral para o seu discurso, fazendo desabar a injustiça social que envolvia mestres e escravos e para facilitar a reconciliação entre eles. Ele também produziu um protótipo de reconciliação. É disso que precisamos hoje em dia se vamos corrigir as brechas do mercado: líderes de igrejas que podem verdadeira e completamente se identificar com ambos os grupos e para que as pessoas desses grupos saibam que foram chamadas para uma nova ordem. Somente assim é que essa brecha horrível será fechada. Primeiro, Jesus, sendo rico, tornou-se pobre para que nós, sendo pobres, nos tornemos ricos. Paulo apenas imitou Jesus.

### ***O que Acontece Com a Gente Hoje?***

Fechar a brecha da riqueza ou do mercado tem seus benefícios, pois quando o rico e o pobre são reconciliados, os dois enriquecem. A riqueza possui uma reserva significativa de esperança como resultado do sucesso em vida. As pessoas podem olhar para os desafios através de um grau significativo de confiança, pois já têm conquistado tantos desafios por elas mesmas e também por causa dos recursos que desenvolveram e acumularam através dos anos. Por sua vez, o pobre não consegue atacar seus problemas num nível natural tão facilmente porque eles não têm nenhuma história de conquistas pela qual possam buscar esperança. No entanto, este estado de despojamento material consistentemente dirige-os para o Senhor e nesse processo a sua capacidade de fé é aumentada. Tiago disse melhor do que ninguém: "Não escolheu Deus aos que são pobres aos olhos do mundo para serem ricos na fé?" (Tg 2:5). Inversamente, os ricos não precisam exercitar muita fé para coisas materiais, pois eles já possuem os recursos. A ambos os grupos foram confiadas bênçãos complementares como resultado de seus estágios na vida e podem enriquecer um ao outro. Quando o rico e o pobre são reconciliados e andam juntos numa atmosfera em que podem ministrar um para o

outro, o rico prove a esperança e o pobre compartilha a fé. Quando a fé e a esperança se unem, o amor logo se torna evidente (1 Co 13:13). É por isso que é tão importante aprendermos com Paulo os caminhos para que essas brechas possam ser corrigidas. Paulo e os outros apóstolos consideravam o cuidado pelos pobres uma de suas tarefas solicitadas (Gl 2:10).

**Quando o rico e o pobre andam juntos, o rico provê a esperança e o pobre compartilha a fé.**

O ex-presidente dos Estados Unidos Jimmy Carter é um exemplo clássico desse tipo de reconciliação no mercado. Depois de ocupar uma cadeira na posição mais poderosa na Terra, hoje ele viaja pelo mundo construindo casas para as pessoas pobres como voluntário para uma organização chamada *Habitai for Humanity*.<sup>8</sup> No entanto, ele não faz isso somente para angariar fundos, algo que poderia fácil e confortavelmente fazer devido à sua alta visibilidade e credibilidade. Em vez disso, ele constrói casas juntamente com os futuros habitantes dessas casas, que são extremamente pobres. Durante o processo ele se torna intimamente conhecedor dessas pessoas e elas também passam a conhecê-lo, quebrando assim a muralha entre o rico e o pobre. É tão refrescante a imagem de Jimmy Carter expressando o amor de Deus dessa forma. Ele incorpora a exortação de Francisco de Assis: "Pregue o evangelho em todo o tempo. Use as palavras somente quando necessário".

#### ESCOLHA UM TETO FINANCEIRO

Se você é um cristão no mercado, eu sugiro que você dê os primeiros passos imediatamente, mesmo se você se encontra nos primeiros estágios. Eu sugiro que você estabeleça um teto de quanto dinheiro você precisará para viver. Escolha uma quantia que seja confortável, pois você

<sup>8</sup> Habitação para a Humanidade (N. do T.).

poderá reduzir a qualquer momento. Seja generoso, pois Deus não é um pão-duro, e Ele não condena a riqueza, como vimos no capítulo 5.

Uma vez que você escolheu uma quantia na qual você se sente confortável, tome uma decisão de que todo centavo acima desse teto será dado para os necessitados. Eu sugiro que você dê para alguém que não tenha a possibilidade de pagá-lo de volta ou mesmo agradecê-lo apropriadamente. Ao se conduzir em obediência, duas coisas acontecerão: a quantia de dinheiro que você fizer acima do seu teto aumentará, desse modo permitindo que você dê ainda mais para o necessitado, e você será induzido a baixar o seu teto ao experimentar a alegria de aumentar as suas doações e verá que será pessoalmente beneficiado por uma nova e divina provisão que resulta de sua generosidade pelo pobre. No entanto, a maior satisfação será a de ver os pecadores recebendo o conhecimento da salvação de Jesus, uma vez que a sua obediência tem trazido o Reino de Deus até eles.

#### POBREZA DE ESPÍRITO

A pior pobreza é a pobreza de espírito. Ela se manifesta quando as pessoas sentem-se, ou são preparadas para sentirem-se, inferiores e, como resultado, acabam confinadas dentro de um gueto espiritual. Essas pessoas precisam ser libertas. Para lidar com isso, você precisa ir além de simplesmente dar dinheiro. Eu sugiro que você converse com cristãos do seu círculo de influência que sejam mais pobres ou tenham uma classe social de um padrão menor do que o seu. Pode ser um empregado, uma empregada ou um vizinho. Aproxime-se e confirme-a como seu irmão ou irmã em Cristo. Faça disso um estilo de vida e ore e adore sempre junto com essa pessoa. Fale a respeito da vida dessa pessoa e *permita que ela fale da sua*. Permita que as pessoas descrentes possam ver *como os cristãos de diferentes posições sociais amam um ao outro*. Esta ligação com pessoas diferentes de nós chama a atenção para a dimensão espiritual do problema.

Mas não pare aí. Se você é um empregador, assuma uma responsabilidade de capacitar seus empregados a

viverem sem dívidas. Ajude-os a pagar seus cartões de crédito e até mesmo o financiamento de suas casas. Ajude-os a comprar ações; na realidade, conceda bônus para que possam ter recursos para eles mesmos adquirirem. Você jamais conseguirá ajudar o suficiente, pois quanto mais os ajudar, mais Deus confiará a você. A razão para isso é muito simples: o corpo de Deus sempre cresce proporcionalmente. Deus não permitirá que um braço cresça duas vezes mais do que o outro. No Corpo de Cristo somos membros uns dos outros. O quanto Deus confia para você será determinado pela posição do cristão mais necessitado em sua esfera de influência. Ao ajudar a levantar essa pessoa, você também levantará o seu próprio teto. Lembre-se: Deus quer ver Seu Reino conhecido em sua esfera de influência. Ao demonstrar fidelidade nas pequenas coisas, Deus lhe concederá grandes oportunidades, porque Ele está ativamente procurando por pessoas que corrigirão as brechas do mercado.

#### O CAMINHO PARA A RECONCILIAÇÃO NO MERCADO

Em Efésios temos uma figura mais clara da contínua reconciliação que Deus desenhou para o mercado de trabalho. Paulo escreveu:

Irai-vos, e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira, e não deis lugar ao diabo. Aquele que furtava, não furte mais, antes trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom, para que tenha o que repartir com o necessitado. Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, conforme a necessidade, para que beneficie aos que a ouvem. E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção (Ef 4:26-30).

Essa passagem apresenta a estratégia de Deus para transformar um ladrão em um benfeitor e um pedinte num doador. O ladrão primeiro deve parar de roubar e depois passar a trabalhar *com suas próprias mãos*, ter confiança própria e prosperar para que ele seja capaz de dar aos

outros. No natural, isso lida com o término do crime na sociedade. No entanto, a figura espiritual é ainda mais dramática. Ela mostra a jornada de transformação de uma pessoa *destrutiva*, que vivia segundo a jurisdição satânica, mas passa para o controle do Espírito Santo e agora está *edificando* outras. Que grande transformação!

Quando um número suficiente de pessoas for arrastado para essa contínua transformação, a cidade será transformada. Quando os pecadores forem libertos do controle diabólico, eles param de ser controlados pelo pecado, passam a ser cheios do Espírito Santo e começam a ajudar os outros; e o Reino de Deus se torna evidente.

Um tremendo exemplo mais recente aconteceu na cidade de Almolonga, na Guatemala. Mais de 90 por cento de sua população é cristã. Todas as prisões e cadeias foram fechadas - definitivamente, pois a criminalidade não existe. Almolonga é uma comunidade agrária e produz colheitas fenomenais que são enviadas para toda a América Central. A pobreza e o desemprego foram erradicados. Esta história extraordinária tem sido muito documentada através de inúmeros livros e também no vídeo *Transformação*. No entanto, o ponto que não deve ser esquecido é que o avivamento de Almolonga é um avivamento do mercado.

Almolonga é um exemplo vivo de 2 Crônicas 7:14. Se imaginarmos um triângulo, em um dos lados veremos o povo de Deus se arrependendo de seus pecados. Num segundo lado vemos a resposta de Deus com o seu perdão. E no terceiro lado, a terra é sarada. A cura da terra não resultou apenas das maravilhosas conversões - 90 por cento da população -, mas também na transformação do que era antes uma terra árida em campos que produzem as mais ricas colheitas. E para que não fiquem dúvidas de que tal prosperidade seja o resultado das bênçãos de Deus, a extraordinária fertilidade da terra cessa bem na fronteira da cidade.

Almolonga não deveria ser uma exceção; antes, deveria ser a norma. Você consegue imaginar se este mesmo avivamento tomasse lugar na bolsa de valores em Wall Street, Nova Iorque, no Vale do Silício, na Califórnia, ou nos novos mercados da Ásia? Os princípios são universais e Deus

é o mesmo. Pecados parecidos estão aguardando para serem perdoados e a terra está esperando para ser sarada. Quando você dará início a este processo em seu mercado?

A Igreja é o instrumento de Deus para trazer o Seu Reino para a cidade, como veremos no próximo capítulo.

## CAPÍTULO 7

### O REINO, A IGREJA E O MERCADO

As pessoas normalmente falam a respeito do divisor sagrado-secular, mas minha fé me diz que Deus é encontrado na terra, nas rochas, nos prédios, nas instituições e, sim, no mundo dos negócios.

David Miller, ex-executivo da IBM

O Reino de Deus, o tema central dos ensinamentos de Jesus, estava por toda a parte no Seu tempo. Ele Se referiu ao Reino de Deus, ou Reino dos Céus, 78 vezes. Os Seus exemplos consistentemente indicavam que o Reino de Deus aproxima-se das pessoas para possibilitá-las a entrarem nele *enquanto estiverem na Terra* (Lc 10:9; 16:16). A idéia de que Jesus somente se referia a respeito da transferência de pessoas para o céu quando Ele mencionou sobre o Reino não é correta. Na realidade o oposto é verdadeiro.

Ele comparou o Reino às sementes, luz, sal, libertação dos demônios, cura dos enfermos, socorro aos pobres e amor ao próximo (Mt 9:35; 12:28; 13:24, 33; Lc 10:7-9). Seus exemplos tinham a ver com vida na Terra tanto quanto, ou ainda mais, a vida no céu. Ele levava o Reino de Deus com Ele onde quer que estivesse.

Isso nunca foi algo exclusivo ou limitado a Jesus. Ele *nos* instruiu a orar para que o Reino de Deus viesse e para que a Sua vontade fosse feita assim na Terra como no céu (Lc 11:2-4). Vamos parar por um momento para contemplarmos sobre a natureza revolucionária dessa declaração. Nós sabemos que a vontade de Deus é feita no céu. Tudo que Deus deseja acontece. Mas o objeto dessa oração é para que *a mesma coisa* aconteça na Terra; isso quer dizer que a vontade de Deus seja obedecida aqui.



Essa oração não foi feita para expressar um desejo abstrato, porque Jesus deu instruções específicas a respeito de como trazer o Reino de Deus para a Terra (Lc 10:2-9). Suas palavras de despedida, como descritas em Marcos, indicam que nós devemos esperar ver milagres parecidos com aqueles que Ele operou (Mc 16:15-18) - e maiores ainda (Jo 14:12-14). Paulo descreveu a tarefa que havia recebido do Senhor como o abrir dos olhos dos pecadores para que eles saíssem das trevas e se voltassem para a luz, saíssem do domínio de Satanás para o de Deus, para que recebessem perdão dos pecados e a herança numa comunidade santificada (At 26:18). Essas passagens do Novo Testamento descrevem ações que são focalizadas para o afastamento do controle de Satanás, para que os cativos sejam libertos e a vontade de Deus seja feita na Terra *como é feita no céu*. Isso tem a intenção de transformar não somente os indivíduos, mas *também* o ambiente e as condições ao redor dessas pessoas. Infelizmente temos decidido crer que o Reino de Deus e tudo que ele pode oferecer pertence ao passado ou ao futuro, mas não ao presente.<sup>9</sup>

## ***O Âmago da Decepção***

O âmago da decepção de Satanás tem muito a ver com o entendimento sobre o Reino de Deus, a natureza da Igreja e seu papel no mercado. Temos sido levados a acreditar que:

- O Reino de Deus é algo que se manifestará exclusivamente no futuro, no outro lado do arrebatamento;
- A Igreja deveria se reunir somente dentro de um prédio;
- O mercado é a trincheira do diabo e deve ser evitado a todo custo.

---

<sup>9</sup> Uma explicação mais detalhada sobre oração de evangelismo poderá ser encontrada no meu livro *Evangelismo de Oração* (Ventura, CA: Regal Books, 2000).

Essas outras decepções têm nos levado a uma posição reacionária. Uma vez que o diabo não pode extinguir a luz de Deus em nós, ele tem nos levado a nos esconder embaixo dos bancos das igrejas. Que diferença daquilo que vemos em Jesus, que sempre apresentou o Reino, a Igreja e o mercado como partes totalmente integradas e interativas.

## O AQUI E AGORA

Essas decepções têm, também, produzido uma percepção do Reino que faz perder o tempo mais importante: *o tempo presente*. Não temos dúvidas de que o Reino existiu *ontem*. Também esperamos ansiosamente pelo Reino que virá *amanhã*, mas não conseguimos crer no Reino de Deus para *hoje*. Isso tem reduzido os cristãos no mercado a viverem num campo de concentração sem esperança de jamais poderem conquistá-lo. Os crentes estão reduzidos a suportarem com dignidade as indignidades impostas sobre eles pelo inimigo no controle do campo (mercado). Nosso credo tem se tornado "o Reino de Deus virá, seja pela morte ou seja pelo arrebatamento, mas, enquanto isso, tudo que podemos fazer é suportar tão nobremente quanto possível sem a esperança de que o Reino de Deus será feito aqui na Terra assim como no céu".

Que maneira horrível de viver!

## O PONTO DE VISTA DOS APÓSTOLOS ACERCA DO REINO

A Igreja, como mencionada em Atos, não teve uma visão tão-inflexível do Reino e do mercado. Antes, o conceito do Reino de Deus na Terra era normativo quando as epístolas foram escritas. Paulo definiu-o como "justiça, paz e alegria no Espírito Santo" (Rm 14:17). A tendência hoje é de ver a justiça, a paz e a alegria exclusivamente num plano vertical entre Deus e nós. No entanto, nessa passagem Paulo descreve justiça horizontalmente - humano para humano: "Não seja blasfemado o vosso bem" (Rm 14:16). Paulo parte do mesmo princípio com respeito à paz: "Sigamos, pois, as coisas que servem para a paz e para a edificação de uns

para com os outros" (Rm 14:19). E ele faz da mesma forma com a alegria: "Bom é não... fazer outras coisas em que teu irmão tropece... Bem-aventurado aquele que não se condena naquilo que aprova" (Rm 14:21-22).

Todas essas referências e aplicações à dimensão horizontal de vida confirmam que a Igreja Primitiva viu o Reino de Deus como algo tangível e que tinha um efeito profundo nos relacionamentos interpessoais. Isso aconteceu quando os cristãos se relacionaram uns com os outros e com o perdido num contexto em que a vontade de Deus era feita na Terra. Em tal ambiente, a justiça, a paz e a alegria tornaram-se normas, e não a exceção.

## UMA GRANDE MUDANÇA DE PARADIGMA

O ministério de Jesus na Terra causou uma grande mudança de paradigma e transformou o entendimento das pessoas sobre o Reino de Deus. Jesus referia-se ao Reino de Deus no presente (Mt 12:28), iminente (Mc 9:1) e no futuro (Mt 26:29; Mc 14:25). Em Sua época, algumas pessoas aceitaram e aderiram a este novo entendimento (Mt 21:31); outros desistiram (Mt 19:24). Para uma audiência acostumada a ver o Templo como o lugar onde Deus se manifestava, o nível de proximidade entre Deus e as pessoas que aderiam ao Seu Reino era estimulante, mas ao mesmo tempo muito difícil de compreender.

## COMEÇANDO EM JERUSALÉM

A dificuldade para entender esta nova perspectiva era porque os discípulos - durante sua última interação pessoal com Jesus - esperavam por uma restauração do Reino para Israel (At 1:6). Tal acontecimento teria feito novamente de Jerusalém e do Templo o epicentro das atividades de Deus na Terra. Em vez disso Jesus especificou que o mover de Deus envolveria Jerusalém como o ponto de partida, mas que se espalharia até os confins da Terra (At 1:8).

## AS PRIMEIRAS CONVERSÕES

De acordo com isso, a primeira leva de convertidos - 3.000 homens - foi uma colheita numa reunião em praça pública, e não dentro de um prédio. Essa mudança daquilo que se esperava deu início a um movimento. Uma vez que Deus não queria que isso ficasse confinado dentro de um templo, muito menos na sinagoga, um mistério foi revelado: a Igreja. Este foi um conceito pelo qual não existia nenhum paradigma, mas que rapidamente espalhou-se por toda a cidade (At 5:28).

## A IGREJA E OS PRÉDIOS DAS IGREJAS

Infelizmente, 2.000 anos depois, mesmo que conheçamos muito a respeito da Igreja - como implantar e fazê-la crescer - não conhecemos tanto a respeito do Reino de Deus. A Igreja tem tomado o lugar do Reino de Deus em nosso pensamento dispensacionalista. O que é pior, nosso foco agora está em trazer as pessoas para o *templo* da igreja em vez de levar o Reino de Deus *para* onde as pessoas estão.

Isso tem resultado numa Igreja que está confinada e centralizada em lugar de uma Igreja dinâmica e expansiva como a do Reino do qual Jesus falou. A Igreja que começou como um movimento tem se tornado um monumento. As raízes dessa descrença nos levam de volta à crença pela qual fomos ensinados, que a Igreja nasceu na Sala de Oração, dentro de quatro paredes. Mas isso não é verdade. A Igreja nasceu nas ruas no dia em que Pedro pregou o seu primeiro sermão e milhares de pessoas aceitaram a Jesus como o Messias.

## LEVANDO A IGREJA PARA FORA DAS PAREDES

Enquanto crermos que a Igreja nasceu dentro de quatro paredes, precisaremos sempre de quatro paredes para termos uma igreja, um conceito que nos levará a confundir o *prédio* da igreja com a Igreja, a *ecclesia*. O erro torna-se arraigado na mente dos membros quando são exortados a *virem para a igreja*.

**Enquanto crermos que a Igreja nasceu dentro de quatro paredes, precisaremos sempre de quatro paredes para termos uma igreja.**

E quando dizemos que estamos igualando o *prédio* da igreja com a própria Igreja, isso vem legitimar ainda mais a decepção. Em vez de ter a Igreja por toda a cidade (At 2:42), a maior parte da nossa energia e recursos acaba sendo devotada a adquirir e manter um meio para que os membros se reúnam algumas vezes por semana. Isso, em troca, reduz a Igreja a umas duas horas por domingo dentro de um prédio e deixa as outras 165 horas, mais ou menos, para serem vividas/ora da Igreja. Que diferença em comparação com a Igreja Primitiva! Os cristãos do primeiro século tinham igreja todos os dias, várias vezes por dia: "E perseveravam na doutrina dos apóstolos, na comunhão, no partir do pão e nas orações" (At 2:42). Eles se congregavam até na hora das refeições (At 2:46)!

## NÃO É UM INIMIGO

Quando a Igreja é identificada primeiramente como um prédio, logo ela centraliza o seu foco e tudo que está localizado no exterior torna-se um adversário, fazendo da cidade e do mercado inimigos que devem ser subjugados, destruídos ou evitados. Isso leva a um estado de animosidade, se não para uma guerra total contra a cidade e seus principais componentes: negócios, educação e governos. Esta atitude tem produzido uma mentalidade de gueto espiritual que nos isola das pessoas a quem somos chamados para levar a mensagem da salvação. Os habitantes desses guetos possuem algumas características em comum. Eles crêem que são tão especiais que precisam permanecer separados dos outros e estão convencidos de que são superiores, mas também são extremamente inseguros a respeito da possibilidade de interagir com

qualquer pessoa que considerem inferior. Estes tratamentos também são encontrados nas igrejas que desenvolveram esta mentalidade de gueto.

## UMA AGÊNCIA DO CÉU

Quando Jesus apresentou a noção da Igreja, Ele a juntou com o Reino dos céus, apresentando o Reino e a Igreja como dois lados da mesma moeda. Naquela ocasião Ele disse a Pedro: "Você é Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja; e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do Reino dos céus; *tudo o que ligares na terra, será ligado nos céus e tudo o que desligares na terra, será desligado nos céus*" (Mt 16:18-19, ênfase acrescentada).

Nessa passagem de Mateus, Jesus claramente declarou que a Sua Igreja dominaria sobre o reino das trevas. Ele continuou a explicar que para alcançar esta posição, as chaves do Reino dos céus estariam disponíveis para os crentes para • que a vontade de Deus pudesse ser cumprida na Terra. Para enfatizar o componente humano, o Senhor disse que Pedro teria as chaves, obviamente como um membro pioneiro da Igreja. Hoje em dia não temos qualquer problema em crer que algo etéreo como a Igreja tem poder sobre o reino do mal, mas Jesus explicitamente falou para uma pessoa, Pedro, e disse-lhe que chaves espirituais seriam dadas a ele para que as coisas mudassem na Terra. O Senhor Jesus nunca colocou o Reino de Deus e a Igreja em dispensações ou lugares separados.

## TRAZENDO O REINO DE DEUS PARA A TERRA

A Igreja existe para trazer o Reino de Deus para a Terra. Sabemos que isso é verdade porque em duas ocasiões que Jesus falou da Igreja Ele também se referiu ao fato de que "tudo o que ligares na Terra, será ligado nos céus e tudo o que desligares na Terra, será desligado nos céus" (Mt 16:18-19). Obviamente este corpo é incumbido de autoridade.

A referência a ligar e desligar na Terra para que uma ação correspondente aconteça no céu apresenta uma questão interessante: quanto poderá a Igreja afetar o que acontecerá no céu? Obviamente, o céu do qual Jesus falava não poderia ser o céu de Deus, uma vez que Ele é soberano e todo-poderoso. Ele não pode ser afetado, muito menos amarrado, por qualquer ação iniciada por humanos na Terra, incluindo a Sua Igreja. Conseqüentemente, isso deve falar dos lugares celestiais onde Satanás e suas forças malignas têm estabelecido o seu domínio. Paulo descreveu claramente quando disse: "Nossa luta... é contra as potestades, contra os poderes deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais da maldade *nas regiões celestes*" (Ef 6:12, ênfase acrescentada).

Isso quer dizer que a Igreja tem sido incumbida de autoridade e poder para lutar com eficácia contra o império maligno. A luta não pode ser para salvação pessoal de seus membros, uma vez que o diabo não pode nos retirar das mãos de Jesus. Não pode ter a ver com santificação, pois este é o trabalho do Espírito Santo. Basicamente isso tem a ver com a vontade de Deus sendo estabelecida onde as atividades e esquemas satânicos a tem desafiado.

Paulo falou desse tipo de poder quando declarou que sua obrigação era abrir os olhos dos pecadores para que eles saíssem do *domínio* de Satanás e entrassem no *Reino* de Deus (At 26:18). Existem dois reinos que guerreiam entre si, e a Igreja é a agência de Deus para fazer o Seu Reino avançar na Terra. Para isso a Igreja foi incumbida de autoridade.

Na realidade, a palavra grega para Igreja, *eclesia*, era muito usada durante o Império Romano. Ela é usada três vezes num contexto secular no livro de Atos (19:30-42), mas os tradutores escolheram apresentá-la como "assembléia". O propósito desse ajuntamento (*eclesia*) era para obter ação legal contra Paulo - nesse caso os artífices estavam preocupados com o fato de Paulo estar arruinando seus negócios ao pregar contra os ídolos. Queriam prender Paulo.

Jesus apresentou a Igreja como uma assembléia de Seus seguidores que tinham o poder de defender a vontade de Deus na Terra. Na realidade, no primeiro sermão da Era

da Igreja, Pedro declarou que o evangelho deveria ser pregado "até que ponha os teus inimigos por estrado de teus pés" (At 2:34, 35). Naquele momento a vontade de Deus será, sem dúvida, plenamente cumprida *na Terra* como ela é feita no céu. No entanto, temos a tendência de não perceber a dimensão progressiva que indica que a vontade de Deus será feita na Terra por partes até que tal plenitude seja alcançada. Esta falta de entendimento nos faz pensar que essa plenitude somente será alcançada no final dos tempos na Terra, quando o Senhor retornar e, enquanto isso, este mundo está condenado a permanecer sob o controle do inimigo, sem ser afetado pela Igreja. Esta passividade de nossa parte não tem fundamento bíblico.

Quando Jesus apresentou o conceito de Igreja, Ele declarou que as portas do inferno não prevaleceriam contra ela. Portas não são armas ofensivas. Elas são por natureza e função instrumentos de defesa. Por isso, as portas do inferno não podem atacar a Igreja. Mas funciona do jeito oposto. Portanto, a promessa de vitória quando a Igreja assalta as portas do inferno. É lógico que o Senhor vencerá por Si mesmo a última batalha e, naquele momento, Seu Reino será estabelecido para sempre. Mas até que este momento chegue, a Igreja está fortalecida e comissionada pelo Senhor para assaltar as portas do inferno.

## A IGREJA EM TODO O MUNDO

A Igreja no Novo Testamento assaltou as portas do inferno, e a Igreja sempre se apresentou vitoriosa - nenhuma vez foi vista como fraca ou derrotada. O padrão daquilo que deve ser feito na Terra é ordem de Deus no céu: "Seja feita a sua vontade na terra, assim como no céu" (Mt 6:10). Essa ordem nunca foi rescindida.

Na realidade, em Atos, nas epístolas e em Apocalipse, a Igreja é consistentemente descrita em relação às cidades, assim como a igreja em Antioquia ou em Jerusalém. Isso é verdadeiro, pois da mesma forma que Jesus apresentou o Reino de Deus para aqueles que entraram em contato com Ele, a Igreja Primitiva apresentou para as cidades, regiões e nações. Quando me refiro à Igreja, quero dizer *as pessoas*



que constituem a congregação, não a um prédio ou instituição. A Igreja é formada de homens e mulheres, senhores e escravos, pais e filhos que foram libertados do reino das trevas e transferidos para o Reino de luz. Essas pessoas carregaram o Reino com elas por onde foram.

Os discípulos sabiam que deviam testemunhar por toda a cidade e, quando assim fizeram, uma *igreja foi implantada*. Eles nunca pararam para estabelecer uma filial do céu dentro de um prédio chamado igreja no meio de uma cidade que eles não criam que poderia ser alcançada e transformada. Pelo contrário, eles se viam infiltrando nas entranhas da cidade. O modelo era sal e luz, elementos que tocavam, penetravam e transformavam aquilo que com eles entrava em contato (Mt 5:13,16).

#### POR QUE PAULO FOI PARA O MERCADO

Como já vimos em capítulo anterior, quando Paulo, um rabino, juntou-se à Igreja, ele naturalmente se inclinava para as sinagogas nas suas tentativas evangelísticas iniciais, fazendo da pregação dentro da sinagoga o seu foco principal. Mas após repetidas rejeições ele anunciou que estava se mudando para o lugar dos gentios (At 13:46). Mesmo que Paulo, ao chegar a uma cidade, sempre se dirigisse para uma sinagoga, se houvesse uma, ele começou a se inclinar mais e mais para os gentios. Isso aconteceu tanto que no momento que chegou a Corinto (At 18:1-9), ele deliberadamente *trocou* a sinagoga por uma casa particular. Isso o permitiu ensinar e pregar *todos os dias*, em vez de somente no Sabath. Obviamente, os gentios não se reuniam nas sinagogas; eles se reuniam no foro público, nos lugares de negócios e nas praças - no mercado. Paulo, assim como Pedro, João, Tiago e Filipe, transformou aqueles lugares públicos em lugares onde a presença e o poder de Deus se tornaram evidentes ao perdido na cidade.

Assim, o Reino de Deus foi manifestado onde as pessoas comuns se reuniam, como nos dias de Jesus, mas nesse caso ele rapidamente ultrapassou o território familiar da Judéia e Samaria. À medida que os discípulos penetravam

no território dos gentios, o mercado se tornava central para as atividades da Igreja, especialmente os esforços evangelísticos.

#### POR QUE A VIOLÊNCIA É NECESSÁRIA

Jesus demonstrou que o Reino dos Céus sofre violência e que pessoas violentas o tomarão pela força (Mt 11:12). Por que a força é necessária? Porque o estabelecer do Reino de Deus na Terra requer uma confrontação com o reino das trevas.

Este é um processo que sempre se inicia no individual, mas precisa continuar a expandir. No primeiro momento este encontro de poder faz com que o pecador se entregue a Jesus. Enquanto a presença de Deus inunda a sua alma, as obras do diabo são destruídas e uma nova ordem então é estabelecida. Mas o projeto de Deus não pára nos limites da pele de Seus filhos. O plano de Jesus é para que esta mesma transformação aconteça no círculo de influência de cada pessoa. Primeiro na família, depois do seu próximo e eventualmente por toda a cidade.

Éfeso é um exemplo clássico. Paulo e seu grupo apostólico ensinaram a Palavra de Deus para as multidões dos discípulos por dois anos, e daí um encontro poderoso aconteceu. Um grande número de feiticeiros e bruxas foi salvo e publicamente eles queimaram todas as suas parafernálias demoníacas. Isso tudo foi acompanhado de milagres extraordinários. Como resultado, todas as pessoas que viviam na província romana da Ásia ouviram a Palavra do Senhor (At 19:10). Este é apenas um exemplo. Durante a pregação do evangelho os discípulos constantemente viram este tipo de encontros poderosos.

#### ENCONTROS PODEROSOS E INTERVENÇÃO DIVINA

Em Atos encontramos 40 grandes ações sobrenaturais, muitas das quais são encontros poderosos incríveis. É muito interessante notar que somente um aconteceu dentro de um contexto religioso: a cura do aleijado à porta do Templo chamada Formosa (At 3:1-10). Isso evidencia o fato de que a

Igreja Primitiva não estava confinada a um prédio ou presa a uma programação de reuniões. Em Atos, a Igreja era um movimento que mexeu com as cidades e tomou-as. Listamos a seguir as ações sobrenaturais que aconteceram no mercado.

### ***Intervenções Divinas do Livro de Atos***

Aqui estão as 39 maiores intervenções divinas, ou eventos sobrenaturais, que aconteceram no mercado ou nas suas proximidades. Esta lista do livro de Atos é muito impressionante:

<b>Ref. em Atos</b>	<b>Intervenções Divinas</b>	<b>Localização</b>
2:37-41	Três mil homens foram compungidos em seu coração através da pregação de Pedro e então foram batizados.	Ruas da cidade
4:30-31	Um terremoto serviu como eco do amém de Deus à primeira oração em conjunto documentada dos discípulos.	Reunião de crentes
5:12-14	Houve sinais, prodígios e salvação para muitos no pórtico de Salomão.	Praça pública
5:15-16	As ruas se tornaram os lugares para as curas.	Ruas da cidade
5:19	Um anjo libertou Pedro da prisão.	Na prisão
7:56	Estevão recebeu uma visão celestial.	Ruas da cidade
8:5-8,13	Filipe fez sinais e prodígios, expulsou demônios e curou os doentes, trazendo grande contentamento para Samaria.	Ruas da cidade
8:18-24	Pedro teve um encontro poderoso com um mágico.	Ruas da cidade
8:26	Um anjo deu ordens a Filipe para ir a um lugar.	Ruas da cidade

8:39	Um meio de transporte sobrenatural foi providenciado para Filipe.	Rua deserta
9:1-9	Jesus apareceu para Saulo de Tarso em uma estrada pública.	Caminho de Damasco
9:10-16	O Senhor falou em visão para Ananias.	Numa casa
9:18	Caíram dos olhos de Paulo como que umas escamas após ter ficado cheio do Espírito Santo.	Numa casa
9:32-35	Toda a população de Lida e Sarona se converteu ao Senhor como resultado da cura de Enéias por Pedro.	Ruas da cidade
9:40-43	Dorcas foi ressuscitada dos mortos e muitas pessoas em Jope creram em Jesus.	Numa casa
10:1-6	Cornélio teve a visão de um anjo.	Numa casa
10:9-16	Pedro teve um arrebatamento de sentidos enquanto orava na casa de Simão, um homem de negócios, e recebeu instrução específica do Senhor.	Numa casa
10:44-48	O Espírito Santo caiu sobre todos os fiéis que ouviam na casa de um centurião romano.	Casa de um gentio
12:1-19	A mão do Senhor estava com alguns daqueles que fugiram de Jerusalém após a morte de Estevão, e muitos pagãos aceitaram o Senhor pela primeira vez. Um anjo libertou Pedro novamente da prisão.	Na prisão
12:23	Um anjo do Senhor feriu Herodes e ele caiu morto.	No palácio
13:6-12	Paulo teve um encontro poderoso com um mágico.	Ruas da cidade
13:48-50	Grande multidão se reuniu para ouvir a Palavra, e muitos gentios creram enquanto o evangelho se espalhava por toda a região.	Ruas da cidade

14:1-5	Sinais e prodígios aconteceram para comprovar a mensagem dos apóstolos.	Ruas da cidade
14:8-11	Um aleijado foi curado em público na cidade de Listra.	Ruas da cidade
16:9-10	Paulo recebeu uma visão.	Numa casa
16:16-18	Um encontro poderoso ocorreu no mercado; como resultado houve libertação de uma jovem que tinha um espírito de adivinhação.	Praça pública
16:26	Um terremoto libertou Paulo e Silas da prisão e trouxe salvação para o carcereiro e sua família.	Na prisão
17:5-9	Homens malignos do mercado fracassaram na tentativa de matar os apóstolos.	Ruas da cidade
17:17	Paulo transformou o mercado numa sala de aula.	Praça pública
19:10	Paulo transformou uma escola que pertencia a Tirano numa base para saturar a Ásia com o evangelho durante dois anos.	Escola de Tirano
19:11-13	Milagres extraordinários foram feitos por Paulo.	Ruas da cidade
19:17	Exorcistas judeus foram envergonhados publicamente pelos demônios.	Ruas da cidade
19:18-20	Muitos mágicos foram salvos e em seguida queimaram suas parafernalias demoníacas.	Praça pública
19:23-41	Uma rebelião orquestrada por Demétrio e seu grupo foi frustrada.	Praça pública
20:6-12	Um jovem foi ressuscitado.	Numa casa
23:11	O Senhor apareceu ao lado de Paulo dentro de uma fortaleza romana e o confortou.	Na prisão
27:23-26	Um anjo trouxe uma mensagem para Paulo e este a pregou para as pessoas dentro do navio.	No navio
28:1-5	Paulo venceu a morte mesmo com a mordida de uma víbora.	Na praia

28:8-10	Um nobre foi curado, seguido por muitos outros por toda a ilha de Malta.	Numa casa
---------	--	-----------

## FAÇA DE SUA SALA DE REUNIÕES O SEU PÚLPITO

Nós podemos esperar que Deus apareça no mercado. É por isso que hoje as salas de reuniões deveriam ser ungidas para servirem no mercado assim como o púlpito serve para os pastores, e para as pessoas em seu meio de influência o que a congregação é para um ministro. A noção de que o mercado é menos espiritual do que a Igreja é falsa.

**As salas de reuniões deveriam ser ungidas para servirem no mercado assim como o púlpito serve para os pastores.**

### ***Estudo de Caso: Um Bar se Transforma em Igreja***

A história de Joe, um dono e motorista de táxi nas Filipinas, apresenta uma ilustração viva do caminho como o Reino de Deus, a Igreja e o mercado podem interagir para transformar as pessoas e tocar uma cidade.

Enquanto Joe dirigia seu táxi pouco tempo depois de sua conversão ao cristianismo, ele ouviu Deus dizer a ele para servi-Lo no mesmo lugar onde estava. Uma vez que ele era um crente novo e conhecia o mercado melhor do que qualquer outro lugar, focou-se num bar chamado *Sweet Moments*<sup>10</sup>. Ele, então, decidiu aplicar os princípios de oração de evangelismo como apresentado em Lucas 10 para apresentar a paz ao perdido, ter comunhão com eles, cuidar deles e eventualmente anunciar que o Reino de Deus chegou para eles (Lc 10:1-8).

Todos os dias ele entrava no bar. pedia um refrigerante e orava a paz sobre aquele lugar, seus empregados e

<sup>10</sup> Momentos agradáveis (N. do T.).

clientes. Após alguns dias fazendo isso, ele fez amizade com o gerente. Brian, que era um homossexual, jogador, viciado em drogas, traficante e cafetão para 35 prostitutas. Com tal *pedigree*, sem dúvida Brian tinha certificado de total pecador.

Aquela amizade cresceu e depois de alguns dias Joe foi capaz de levar Brian ao Senhor e batizá-lo numa praia próxima dali. Ao sair da água, o poder de Deus veio sobre Brian e ele pôde experimentar uma transformação instantânea. Todos os seus trejeitos homossexuais desapareceram. Ele também ficou liberto do jogo e do vício das drogas. Ele ficou liberto de todos os seus vícios e deixou de ser um cafetão, o que sustentava seu estilo de vida pecaminoso.

A transformação de Brian se tornou tão evidente para aqueles que estavam ao seu redor que, num curto período de tempo, todas as 35 prostitutas se tornaram crentes. Joe e sua mulher decidiram se mudar para uma vizinhança próxima àquele bar para que pudessem ministrar àquela congregação tão incomum. Sua mulher cozinhava bolos de arroz, orava por eles e os distribuía pela vizinhança, usando a comida como uma porta de entrada. Um daqueles vizinhos chamava-se Teddy, um advogado que era também o dono do bar. Mais tarde ele testemunhou que ao comer um daqueles bolos alguma coisa aconteceu com ele. Ele ficou interessado no que Joe estava ensinando para seus empregados, juntou-se ao estudo bíblico e logo se tornou um cristão. Enquanto crescia no Senhor, ele compreendeu que a sua linha de negócios não estava agradando a Deus e transformou o bar numa igreja. Em menos de um ano Joe, o pastor de um bar que virou igreja, havia estabelecido 12 células de estudo naquela região, e o Reino de Deus pôde chegar a uma porção significativa do mercado.

A chave? Joe viu a igreja como um meio para apresentar o Reino de Deus às pessoas do mercado. Quando os pecadores descobriram que o Reino havia chegado perto deles, eles entraram nele; e uma vez que assim fizeram, Joe apenas os ensinou como fazer a igreja no mercado!

## DEUS, DINHEIRO E MAMOM

Um grande obstáculo que impede a Igreja de acontecer no mercado é o temor de que ela se corromperia se entrasse em contato com o dinheiro, a veia dos negócios, Jesus expulsou os mercadores do pátio do Templo, e isso parece adicionar credibilidade a esse temor. No entanto, os mercadores eram ladrões aproveitando-se da fé das pessoas. Sempre que as pessoas utilizam dinheiro para ganhos pessoais à custa do Reino de Deus, elas ficam sujeitas à ira de Deus. Essa é uma verdade que pode acontecer tanto na igreja como no mercado. O fato de que muitos ministros têm se apropriado indevidamente de recursos da igreja ou realizado uma má administração é deplorável. No entanto, ninguém está sugerindo que as igrejas parem de tirar ofertas por causa disso. O problema não é o dinheiro, mas como ele é administrado. Como falei em capítulos anteriores, Jesus, assim como os Seus discípulos, era perito em administrar Seus recursos. Existe a maneira correta e a maneira incorreta de fazer as coisas.

O bispo Vaughn McLaughlin, de Jacksonville, Flórida, nos Estados Unidos, encontrou a maneira correta. A Igreja Potter's House,<sup>11</sup> com uma congregação de mais de 3.000 membros que ele dirige, foi útil na compra de um prédio com quase 4.000 metros quadrados. Mas ao contrário de dedicar somente aos cultos matutinos nos domingos, como a maior parte das igrejas nos Estados Unidos faz, o Sr. McLaughlin decidiu impactar a sua comunidade. O prédio agora acomoda 21 negócios, incluindo um terminal de ônibus, serviços de planejamento financeiro, uma gravadora e escritório de advocacia. De acordo com um artigo escrito por Adrienne S. Gaines e publicado na revista *Charisma*, aquele prédio reformado "tem servido como uma incubadora para empresários dentro da igreja e para toda a comunidade. A igreja Potter's House cobre as despesas gerais; os inquilinos contribuem de volta para o ministério segundo a prosperidade de seus negócios, sem temer terem que sair do local".<sup>12</sup>

---

<sup>11</sup> Casa do Oleiro (N. do T.).

<sup>12</sup> Adrienne S. Gaines, "The Church That Changed a City", *Charisma* (October 2001), p. 50.



A igreja Potter's House também tem uma instituição financeira e uma escola para 500 alunos, que pagam uma mensalidade simbólica. Ela também provê recursos para um projeto da comunidade para basquete juvenil. Mesmo que o bispo McLaughlin exerça seu ministério pastoral em tempo integral, ele também entrou no mercado ao adquirir um espaço que oferece a mesma oportunidade para outros 14 negócios adicionais.

De acordo com a revista *Charisma*, esta estratégia parece estar funcionando em Jacksonville. O que parecia ser uma comunidade em estado bruto e de difícil lapidação tem sido infiltrada com uma nova vida. Muitas outras redes abriram suas lojas na circunvizinhança e milhares de vidas têm sido transformadas.

O bispo McLaughlin sintetiza a sua visão da seguinte forma: "Queríamos pensar como a comunidade. Como poderíamos servir esta comunidade e trazê-la para a igreja para ouvir o evangelho? Este era todo o propósito da Multiplex. Nosso objetivo era transformar esta comunidade".<sup>13</sup> Parece que ele desenvolveu um bom modelo de como se pode administrar corretamente o dinheiro. Qualquer pessoa que visita a Potter's House saberá que a igreja está tomando o seu lugar no mercado e que o Reino de Deus está em evidência pela transformação tanto das vidas quanto da comunidade.

---

<sup>13</sup> Ibid.

## CAPÍTULO 8

### DEUS NA SALA DE REUNIÕES

Deus está procurando homens e mulheres que permitam que seus "cajados" e suas "mulas" sejam usados para a operação de milagres.

Você permitirá que Ele use o que você tem?

Os Hillman, Faith and Work

A Igreja é a luz do mundo e seus membros são o sal da terra, mas o mercado é o coração da cidade. Para conquistar uma cidade ou uma nação, é necessário conquistar os mercados, uma vez que quem estiver no controle deles dirigirá a cidade. Olhando de uma outra maneira, podemos dizer que os encarregados da indústria são os obreiros seculares da cidade.

O panorama de uma cidade define sua identidade, assim como a aparência física identifica os humanos. Hoje, esses *designs* consistem não somente de igrejas com torres pontiagudas, mas dos prédios que acomodam as corporações que respiram vida nas artérias comerciais. É aí que o Reino de Deus precisa ser estabelecido. Estas são as companhias que precisam experimentar o poder e a presença de Deus. Para que uma cidade seja transformada, uma mudança completa precisa acontecer no mercado, e os cristãos envolvidos nos negócios precisam assumir um papel-chave.

O que exatamente significa esse papel? O papel é sempre determinado pelo tipo de relacionamento que os cristãos têm com o mercado. Os quatro níveis são:

1. Ser um cristão no mercado;

2. Ser um cristão que aplica os princípios bíblicos no mercado;
3. Ser um cristão que faz negócios na plenitude e no poder do Espírito Santo; e
4. Ser um cristão comprometido com a transformação total do mercado.

No primeiro nível estão aqueles que crêem no mercado de trabalho como um lugar maligno, mas sentem que conseguem se segurar como cristãos. O objetivo é a sobrevivência, e eles precisam de muito cuidado, pois se enxergam como se fossem prisioneiros de guerra, forçados a sobreviverem com dignidade em um lugar indigno.

O segundo nível representa aqueles que aplicam os princípios cristãos no mercado. Eles têm uma posição mais positiva do que os do primeiro nível, mas não crêem que ao aplicarem os princípios cristãos possam fazer muito mais pela companhia na qual eles trabalham, muito menos pelo mercado como um todo. Aqueles princípios lhes permitem vencer as tentações e se manter com bons testemunhos. Basicamente eles aceitaram um empate: eles não mudam o mercado e o mercado não os muda.

No terceiro nível nós encontramos os cristãos que acreditam de todo o coração que eles podem operar na plenitude e no poder do Espírito Santo. Eles buscam a Deus todos os dias, ouvem o Senhor e levam a cabo aquilo que Ele ordena.

O quarto nível representa aqueles que, depois de experimentarem o poder transformador de Deus em seus negócios, vêem a si mesmos numa missão de transformação do mercado.

Neste capítulo você encontrará exemplos que se referem ao terceiro e ao quarto nível.

## ***Orando pelos Crentes***

Meu amigo e companheiro Rick Heeren foi um dos pioneiros na transformação do mercado. Ele foi treinado para os negócios e abandonou uma posição de alto escalão na Companhia de Seguros Aetna para ministrar no mercado como parte da equipe do Harvest Evangelism.

Ele desenvolveu uma equipe de homens de negócios que entram nas salas de reuniões para ministrar nas corporações no poder do Espírito Santo. Eles têm presenciado um tremendo avanço, o qual ele compartilha no livro *Marketplace Christian*. O que segue foi retirado do capítulo "Orando pelos Crentes".

Porque isto é uma batalha espiritual, precisamos utilizar armas espirituais. A oração e a intercessão são "armas divinas poderosas", as quais precisam *ser incluídas na caixa de ferramentas de todo crente* no mercado.

Quando me associei a Ed Silvano, ele me disse que sentia que eu iria desenvolver um novo ministério de oração pelos negócios. Hoje em dia eu já tenho orado por muitos negócios e este capítulo apresenta testemunhos mostrando que a oração e a intercessão fazem muito bem para os negócios. Muitas pessoas pensam que nós oramos apenas por novas vendas e por maiores lucros. O que temos descoberto, no entanto, é que o pecado inibe a Deus de trazer a Sua bênção para a companhia. Na realidade, 2 Crônicas 7:13 declara que, em resposta ao pecado, Deus é quem retém a chuva de cair nas plantações e ordena aos gafanhotos que consumam a terra ou envia as pestes entre as pessoas. 2 Crônicas 7:14 é o antídoto:

Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face, e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra [companhia].

Quando o povo de Deus se humilha e ora e se arrepende de seus pecados, ele retira aquilo que impede a Deus de responder a oração (2 Cr 7:15). Conseqüentemente, "agora estarão abertos os meus olhos e atentos os meus ouvidos à oração que se fizer neste lugar".

Infelizmente muitos crentes domingueiros operam no mercado, de segunda a sexta, seguros na futilidade de seus próprios pensamentos (Ef 4:17). Isso acontece porque eles não oram. Os crentes no mercado que oram têm sabedoria e revelação de conhecimento do Senhor. Tiago 4:2 ensina que "você não recebe porque não pede".

Agora, vamos comparar Moisés com Salomão. Primeiro, em Êxodo 31:1-11 nós lemos que Deus estava falando a Moisés para que pudesse dar a ele conhecimento espiritual para que pudesse saber como implementar os planos que Deus havia dado para o Tabernáculo. Nos primeiros versículos, o Senhor diz a Moisés que Ele chamou Bezalel "e o enchi do Espírito de Deus, de habilidade, de inteligência, e de conhecimento, em todo o artifício".

Em suma, Moisés não sabia como construir o Tabernáculo, então Deus ungiu e indicou um experimentado artífice chamado Bezalel para fazer o trabalho.

Em 2 Crônicas 2:3, 7 vemos algo muito diferente: "Salomão mandou dizer a Hirão, rei de Tiro, dizendo... Portanto, manda-me um homem hábil para trabalhar em ouro, prata, bronze, ferro, púrpura, carmesim e azul, e que saiba lavrar ao buril". Em vez de consultar com o Senhor a respeito de como construir o Templo, Salomão pediu a um rei pagão para enviar o seu melhor artífice.

Este é um bom exemplo de como muitos crentes no mercado estão operando suas companhias hoje em dia. Estão operando de forma abaixo do padrão, porque estão copiando as melhores práticas de companhias seculares.

Os testemunhos que seguem demonstram como o Senhor proveu a sabedoria necessária para resolver problemas reais de vida no mercado.

## COMPANHIA DE CAPITAL ABERTO

Um amigo cristão me ligou um dia, quando era vice-presidente de uma grande companhia de capital aberto. Ele disse que sua companhia estava perdendo milhões de dólares e perguntou se eu poderia levar uma equipe de intercessores para orar e descobrir por que estavam experimentando resultados financeiros ruins. E porque nós seguimos princípios bíblicos de submissão àqueles que têm autoridade espiritual sobre os negócios, meu amigo pediu autorização de seu CEO para trazer intercessores para o escritório.

Nós levamos cerca de 20 intercessores para dentro daquele escritório no centro da cidade em Minneapolis. Após um bom período de oração, um membro de nosso grupo que passava pela entrada daquela companhia caiu de joelhos e sentiu algo demoníaco naquela área. Nós o retiramos daquele lugar e então alguns foram investigar. O que encontramos foi um pedestal de meia altura com um objeto de arte sobre ele. Uma placa perto daquele objeto de arte dizia que aquela casa sobre o pedestal era chamada "a habitação do espírito". Em outras palavras, era uma casa para demônios! Não é a melhor coisa de se ter à entrada de uma companhia.

Tal descoberta foi uma indicação substancial da razão pela qual aquela companhia estava experimentando tamanhos resultados financeiros negativos. Ao andarmos ao redor do prédio, descobrimos que cada objeto de arte, tanto pinturas quanto esculturas, tinha origem no ocultismo. Aqueles objetos de arte haviam sido colocados ao redor do prédio como uma forma de feitiçaria, para amaldiçoar as finanças daquela companhia.

Quando oramos a respeito daquilo, o Senhor deu-me uma palavra de conhecimento e levou-me para uma história do Antigo Testamento, em 1 Samuel 5:2-4, onde os filisteus levaram a Arca da Aliança e colocaram-na dentro do templo do deus deles, chamado Dagom. Nesses versículos encontramos o princípio de "encontro poderoso". Com isso eu quero dizer que quando a presença de Deus é trazida para um confronto direto com a presença demoníaca, o poder de Deus sempre vence o poder demoníaco. Enquanto

eu refletia sobre esta situação, o Senhor me convenceu de que cada um de nós, como crentes, é como uma Arca da Aliança portátil. Em outras palavras, maior é Aquele que está em nós do que aquele que está no mundo.

Mas, além de habitar em cada um de nós individualmente, estando dois ou três reunidos no nome de Jesus Cristo, o Senhor também estava em nosso meio (Mt 18.20). Ed Silvano chama isso de "a presidência de Jesus".<sup>14</sup> Ao orarmos daquela forma, o poder da presidência de Jesus conquistou o poder das maldições de feitiçaria que se ligavam àqueles objetos de arte.

Nós não tínhamos autoridade para remover aqueles objetos de arte, de forma que apenas exercemos autoridade espiritual sobre cada objeto, e quando havíamos terminado, saímos do prédio. Algumas semanas depois, um jornal noticiou que a posição financeira daquela companhia repentinamente tornou-se positiva.

**Nós não tínhamos autoridade para remover aqueles objetos de arte, de forma que apenas exercemos autoridade espiritual sobre cada objeto.**

#### FUNDAÇÃO CRISTÃ

Um amigo, que também é um cristão no mercado, administra uma fundação cristã que foi criada por uma companhia com fins lucrativos há muitos anos. Essa companhia tinha se comprometido a doar cinco por cento de seu lucro pré-impostos como uma doação anual para a fundação. Mas, devido à falta de lucratividade da companhia, a fundação não estava recebendo doações dessa fonte por três anos. Um dia, meu amigo pediu-me para reunir alguns intercessores para orar no prédio da companhia. Meu amigo disse: "Talvez o Espírito Santo nos ajude a identificar e eliminar a questão que está ferindo os lucros deles".

---

<sup>14</sup> Ed Silvano, *Que Nenhum Pereça* (Mogi das Cruzes, SP: Unilit, 1995), pp. 239-240.

Meu amigo e eu, juntamente com quatro intercessores, chegamos à sede da corporação em um sábado à noite. O presidente e dois ou três membros do conselho nos receberam na sala do conselho. Após termos comunhão com eles por um pequeno período, sugeri que começássemos a orar. Ao começarmos a orar, o Senhor sussurrou em meus ouvidos: "Relacionamento fragmentado". Eu parei a oração e perguntei ao presidente se havia qualquer relacionamento fragmentado na companhia.

Ele disse: "Agora não, mas houve um significativo há alguns anos". Ele explicou: "Meu predecessor, o fundador da companhia, tinha um vice-presidente que era também seu melhor amigo. Eles faziam tudo juntos. Um dia eles tiveram uma grande discussão. O vice-presidente se demitiu e saiu gritando da sala do presidente, para nunca mais ninguém ouvir falar dele. Aquele vice-presidente saiu e formou um negócio concorrente, que agora é a companhia número dois em nosso segmento. A nossa companhia é a líder".

Eu expliquei 2 Crônicas 7:14 e perguntei se o atual presidente estaria disposto a se colocar na brecha e se arrepender no lugar de seu predecessor, por sua parte naquela briga. O presidente disse que faria e, então, pedi que ele se ajoelhasse, em um ato de humildade. A seguir eu o conduzi em uma oração de confissão, arrependimento e solicitação pelo perdão de Deus. Eu fui até ele, coloquei minhas mãos sobre seus ombros e declarei: "Este pecado é perdoado, em nome de Jesus Cristo. Esta iniquidade é agora quebrada e não influenciará mais esta companhia".

Passados sete dias, o ex-vice-presidente (agora rival) chamou o presidente atual e disse: "Eu não sei por que estou fazendo isso. Somente acho que temos estado separados por muito tempo e sinto que temos que estar juntos". Aqueles dois homens almoçaram juntos na semana seguinte e iniciaram discussões a respeito da idéia de fusão de suas duas companhias. Em 31 de maio de 1999, as duas companhias fizeram uma fusão e agora elas constituem a maior companhia de seu segmento. Elas também abriram seu capital com uma oferta pública inicial (OPI).

Um dos aspectos mais empolgantes deste acordo foi o fato de que a provisão de cinco por cento do lucro pré-



impostos a ser doado para a fundação cristã de meu amigo permaneceu intacta após a fusão e após o OPI.

## NEGÓCIO DE IMPORTAÇÃO

Um outro amigo, que é um cristão no mercado, importa produtos da Coréia e os vende através de grandes empresas, tais como Wal-Mart e Home Depot. Há mais ou menos cinco anos ele estava tendo dificuldades para gerar volume de vendas. Ele me pediu para orar por esta "necessidade sentida". Minha esposa, Rachel, e eu fomos a sua casa e oramos com ele e sua esposa. Após alguns minutos de oração recebi uma palavra de conhecimento, a palavra "recebíveis". Eu parei a oração e perguntei a meu amigo a respeito da situação dos recebíveis. Ele disse: "A administração dos recebíveis não representa um problema em nossa companhia. Nós monitoramos os recebíveis de perto e as pessoas pagam suas contas em dia". A seguir ele parou e ficou muito pensativo. Então continuou: "Bem, há um único rapaz em outro estado que está muito atrasado no pagamento de sua conta. Eu tenho enviado notificações com ameaças, mas ele não tem respondido".

Eu disse: "Talvez o Senhor queira que você envie a este rapaz uma notificação dizendo que você pode imaginar que os problemas dele devem ser grandes para que ele não pague sua conta. Talvez o Senhor queira que você o perdoe da quantia que ele lhe deve". Meu amigo respondeu imediatamente: "Eu não posso administrar um negócio desse jeito. Eu nunca vou fazer dinheiro se chegar a conhecimento público que eu perdoei esse recebível". Eu respondi: "Por que você não ora sobre isso e nós conversamos mais tarde?"

Minha esposa e eu saímos e retornamos para casa. Algumas horas depois meu amigo me telefonou e disse: "Eu enviei a carta a ele. Eu disse que estava perdendo seu recebível. Eu o abençoei e disse que estava orando para que seus problemas nos negócios se resolvessem". No dia seguinte meu amigo telefonou novamente para dizer que havia acabado de firmar o maior contrato da história de sua companhia. Perguntei se ele achava que existia qualquer conexão entre sua obediência àquela palavra que o Senhor

tinha nos dado e o recebimento deste novo negócio. Ele concordou que o Senhor o havia abençoado por sua obediência.

## UM NEGÓCIO DE FAMÍLIA

Um amigo que é pastor me contou que um casal de sua congregação estava tendo problemas financeiros em seus negócios. Ele me perguntou se poderia orar por eles. Eu concordei. Eu ouvi sua história por um pouco de tempo e depois sugeri que começássemos a orar. Como sempre acontece, conforme Mateus 18:20, declarei que "dois ou três de nós haviam se juntado no nome de Jesus Cristo". Eu disse: "Agora o Senhor não somente habita em nós como indivíduos, Ele também manifesta Sua presença em nosso meio".

Então parei por alguns momentos até que recebesse uma palavra de conhecimento. A palavra foi "Urias". Eu sabia que Urias era o marido de Bate-Seba e que o rei Davi o havia colocado nas linhas de frente da batalha, onde havia uma grande possibilidade de que ele fosse morto. Foi exatamente isso que ocorreu. Essencialmente, Davi matou Urias para que pudesse afastar Bate-Seba. Uau! Que relação tinha isso com o casal que estava sentado à minha frente?

Perguntei àquele casal como eles tinham se conhecido. Eu não senti que sua resposta foi completa. Eu disse a eles que havia recebido uma palavra do Senhor e, quando falei a palavra "Urias", pareceu que eu podia ver a palavra viajando de meus lábios para os ouvidos do casal. Quando a palavra chegou aos ouvidos da esposa, ela imediatamente começou a chorar. "Ó, Senhor", ela clamou, "eu sabia que o Senhor me faria confessar todos esses pecados". Ela começou a descrever como havia sido casada antes. No trabalho ela ficou apaixonada por outro homem (seu marido atual) e conspirou com aquele homem para se libertar do primeiro casamento. Uma vez que o marido estava fora do caminho (divorciado, não morto), os dois ali em minha frente estavam livres para se tornarem marido e mulher. Mas não terminou ali. Eles confessaram vários outros pecados que haviam

cometido. Em resumo, eles não tinham um problema nos negócios - eles tinham um problema com pecado!

Ao tempo em que terminaram de confessar e se arrependem de todos os seus pecados, declarei que eles haviam sido perdoados no nome do Senhor Jesus Cristo. Quando hoje eu olho para este evento, penso: *quanto aconselhamento teria sido necessário para chegar ao mesmo resultado? Uma palavra de Deus foi tudo que precisávamos. O Senhor sabia exatamente como consertar o problema daquele casal.*<sup>15</sup>

### ***Zelando pela Criação de Deus***

As histórias de Heeren podem parecer um pouco estranhas ou pouco usuais. Por que será que Deus Se importaria com negócios?

Para responder a esta questão, devemos voltar ao começo da vida na Terra. Adão e Eva viviam no Jardim e foram solicitados por Deus para zelarem por ele. Tratava-se de uma parceria íntima entre os elementos da criação, humanos e Deus. Tendo recebido a atribuição e os recursos necessários para o trabalho, Adão e Eva o levaram adiante. Eu tenho certeza de que, cada vez que eles viam um galho quebrado ou um animal encalhado, eles faziam o que fosse necessário para remediar a situação. Para Adão e Eva, cuidar do Jardim era um ato de adoração. Deus andava com eles ao final do dia, muito parecido com a forma com que um sócio sênior revê as transações do dia com seus associados juniores (Gn 3:8).

Jesus veio para buscar, salvar e restaurar o que estava perdido, incluindo o trabalho, que originariamente era um exercício espiritual. Este é um ponto muito importante, pois o trabalho é o coração do mercado.

---

<sup>15</sup> Rick Heeren, "Marketplace Christian" (Manuscrito, 2002), s.e. Com permissão.

**Jesus veio para buscar, salvar e restaurar o que estava perdido, incluindo o trabalho**

Hoje nós vivemos em cidades e não no Jardim, mas a tarefa permanece intacta. Aquilo que estiver errado deve ser consertado como parte de nossas atribuições. A Terra é a criação de Deus, e nós fomos solicitados para tomarmos conta dela (Gn 1:28). Mas como fazer isso?

Se cada crente trabalhar totalmente convencido de que está adorando a Deus através do trabalho, e que cada ação construtiva no trabalho é uma forma de zelar pela criação de Deus, nossas cidades serão transformadas. Melhor ainda, *nós* seremos transformados. Se cada vez que um zelador varrer o chão, um escrevente registrar uma transação ou um corretor fechar um negócio e isso for feito como uma expressão de adoração a Deus, o Reino de Deus definitivamente será evidenciado por toda cidade.

Neste contexto, não será estranho a entrada em salas do conselho ou a ida a locais de trabalho, como faz Rick Heeren. As corporações são parte de nosso jardim dos dias atuais. No Jardim, sementes e árvores davam frutos para a alimentação de Adão e Eva, assim como os animais. As corporações cumprem

O mesmo papel hoje. No Jardim, se as árvores morriam, a fonte de alimento morria também. Hoje, quando as corporações fracassam, a fonte de renda para alimento desaparece. Nós precisamos zelar por elas da mesma forma que Adão e Eva zelavam pelas árvores e pelos animais no Jardim.

Qualquer coisa que precise de conserto nós devemos consertar, sempre nos apoiando no poder e provisão de Deus. Foi isso que Ele quis dizer quando disse a Adão e Eva para serem fecundos, se multiplicarem, sujeitarem tudo e terem acesso à fonte da provisão (Gn 1:28-30). É isso que Ele nos diz como cristãos no mercado hoje. No próximo capítulo veremos com maiores detalhes como todos podem fazer isso.

## CAPÍTULO 9

# QUATRO PASSOS PARA ENCONTRAR SEU DESTINO NO MERCADO DE NEGÓCIOS

Na comunidade global de hoje, o maior canal de distribuição para "sal e luz" é a comunidade de negócios... o mercado.

Bill Pollard, Chairman,  
ServiceMaster Corporation

Martin Luther King, o pai do movimento de direitos civis, trabalhava em um estábulo durante o dia, enquanto completava seus estudos à noite. Tratava-se de uma carga dura e exaustiva.

Um dia ele não teve tempo suficiente para se limpar após o trabalho e dirigiu-se para a escola direto do estábulo. Quando chegou à classe, alguém disse com a clara intenção de feri-lo: "Martin, você está fedendo como uma mula". Ele respondeu: "É verdade. Mas enquanto eu não *pensar* como uma, não tem problema".

Não importa onde você se encontra dentro do mercado hoje. O que é importante é que você assuma seu chamado para transformar esse lugar, com a utilização do poder que Deus já disponibilizou para você. O ponto de início de José foi um bloco de escravos no Egito, mas ao final ele administrou um império. Isso também aconteceu com Daniel, que, além de ser escravizado e deportado para outra terra, foi forçadamente transformado em um eunuco. Ainda assim, ele se tornou a pessoa número um no reino, responsável por todos os assuntos de estado. Norm Miller, presidente do conselho da Interstate Battery Systems e um cristão no mercado, começou como um vendedor viajante. Com Miller à frente, a Interstate se transformou em uma líder mundial em produção de baterias. A declaração da missão oficial da companhia revela a razão por trás do sucesso: "Glorificar a

Deus quando provemos nossos clientes mundiais com baterias da mais alta qualidade e com bons preços, produtos relacionados ao fornecimento de energia elétrica e serviços de distribuição".<sup>16</sup>

Não permita que suas circunstâncias atuais impeçam que *você* veja o propósito de Deus em sua vida. Se você está rendido, tem alguém que entende exatamente como você se sente: Jesus. Em Lucas 9, nosso Senhor estava tão abatido pelo desencorajamento que Ele foi tentado a desistir. Em um raro momento de frustração absoluta, Ele disse: "Ó geração incrédula e perversa! Até quando estarei convosco e vos sofrerei?" (Lc 9:41). Ele não disse estas fortes palavras a Seus inimigos, mas a Seus próprios discípulos, os Doze. Obviamente, o Senhor estava frustrado pela falta aparente de conexão entre a missão que Ele tinha e o que estava ocorrendo ao Seu redor.

O que engatilhou esta explosão pouco convencional foi o fato de um demônio ter derrotado Seus discípulos (Lc 9:39-41). Isso veio em meio a uma sucessão de ataques orquestrados por Satanás - nós vemos Jesus correr de demônio em demônio, culminando com uma legião inteira. Enquanto isso acontecia, os líderes religiosos estavam armando para assassinar Jesus, algo que Seus próprios vizinhos também tentaram fazer (Lc 3-8).

A atmosfera espiritual era tão hostil que até João Batista viu suas convicções abaladas e os discípulos de Jesus se viram trabalhando para o diabo, ainda que sem se darem conta disso (Lc 9:51-56). Mesmo o Pai Se viu irritado e teve que repreender Pedro, Tiago e João de uma nuvem. Eu duvido que o pior dia no escritório possa chegar perto de uma reprimenda vinda diretamente de Deus. Não é de espantar que Jesus tenha Se sentido tentado a jogar a toalha. Eu tenho certeza de que você pode entender isso.

No entanto, tudo mudou no próximo capítulo. Primeiro, Jesus Se focou na colheita: "A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos" (Lc 10:2). Ele recrutou um novo grupo de 70 discípulos. Ele lhes deu instruções específicas,

<sup>16</sup> [Interstatebatteries.com](http://Interstatebatteries.com)

[http://www.interstatebatteries.com/www\\_2001/content/about\\_us/mission.asp](http://www.interstatebatteries.com/www_2001/content/about_us/mission.asp)

"Declaração da Missão"(acessado em 6 de fevereiro de 2002).

as quais eles seguiram fielmente. Como resultado, pouco depois nós lemos que Jesus se regozijou grandemente no Espírito Santo e começou a louvar a Deus pelas coisas que estavam ocorrendo ao Seu redor (Lc 10:21).

A razão para a felicidade de Jesus era que Seus discípulos tinham realizado suas tarefas com sucesso e, no processo, haviam derrotado cada demônio que encontraram pelo caminho. Eles declararam: "Senhor, os próprios demônios se nos submetem pelo teu nome!" (Lc 10:17), e mesmo Satanás caiu do céu (Lc 10:18).

Que mudança na atmosfera espiritual!

Mas o que deu início a isso?

Para encontrarmos a resposta a esta pergunta é importante entendermos que a principal diferença entre os Doze e os Setenta é que mesmo que ambos os grupos amassem a Jesus, os Doze também se ressentiam dos pecadores. De fato, eles não escondiam isso de jeito nenhum. Uma vez eles chegaram a pedir que Jesus mandasse embora as multidões que haviam interrompido o retiro espiritual que estavam tendo com Ele (Lc 9:9-13). Quando o Senhor lhes negou isso, eles se opuseram à idéia de alimentarem todas aquelas pessoas que haviam se reunido. Não muito após aquele evento, Pedro tentou se afastar permanentemente dos pecadores, tendo se voluntariado a construir tabernáculos para Jesus e Seus convidados no topo de uma montanha (Lc 9:33). Em determinado ponto, Tiago e João se ofereceram para mandarem descer fogo do céu para consumir os perdidos (Lc 9:54).

Por outro lado, os Setenta não se intimidaram quando Jesus disse: "Eis que eu vos envio como *cordeiros* para o meio de *lobos*" (Lc 10:3, ênfase acrescentada). Cordeiros não se dirigem naturalmente para os lobos. Ao contrário, eles fogem. Mesmo assim, Jesus pediu que eles dominassem seus desejos naturais e buscassem os lobos. Ele também deu instruções bem detalhadas de como eles deveriam proceder.

Primeiro eles deveriam pregar a paz aos lobos (Lc 10:5) e ter comunhão com eles - "comendo e bebendo o que eles

tiverem" (Lc 10:7). Depois eles deveriam cuidar de suas necessidades - "curai os enfermos que nela houver" (Lc 10:9) - e proclamar que o Reino de Deus era chegado a eles.

Os Setenta seguiram as instruções de Jesus e, como resultado, demônios ficaram sujeitos a eles - mesmo Satanás perdeu sua posição de poder sobre a região (Lc 10:17-18). Há relatos de atividade demoníaca intensa nos primeiros nove capítulos de Lucas, mas quase nenhuma após o capítulo 10. Apenas dois demônios são mencionados nos próximos 14 capítulos (Lc 11:14; 13:10-13) e ambos os demônios fugiram sem lutar, sem fazer qualquer barulho. Que contraste dos demônios arrogantes encontrados ao longo dos primeiros nove capítulos, os quais escarneciam e gritavam para Jesus.<sup>17</sup>

A razão para este maravilhoso desenvolvimento foi que Jesus usou os Setenta para mudar a atmosfera espiritual em toda a região. Este é um princípio que está disponível para nós hoje. Talvez a atmosfera espiritual em seu segmento de mercado seja ruim ou pior do que aquela que Jesus experimentou. Talvez você também esteja tentado a desistir. Mantenha as similaridades ao ver como Jesus fez, conforme retratado em Lucas 10. Primeiro, foque nos perdidos e reconheça que há uma grande seara de pessoas que precisam ser alcançadas. Segundo, aceite o desafio de não se afastar do campo de colheita; ao contrário, aprofunde-se nele. Então, uma vez que estiver ali dentro, siga os mesmos quatro passos que deram tanta vitória aos Setenta - bênção, comunhão, cuidado e proclamação.

A versão de mercado para essas quatro ações é: junte-se ao sistema, abrace-o, melhore-o e traga o Reino de Deus até ele.

### ***Junte-se ao sistema***

Se você tem um emprego, já está em *algum lugar* no mercado de negócios. Não importa quão indesejável seja seu

---

<sup>17</sup> Para uma explicação detalhada de como mudar a atmosfera espiritual de uma cidade, veja meu livro *Prayer Evangelism* (Ventura, CA: Regal Books, 2000).



trabalho ou como você o tenha conseguido. O que é importante é que você esteja no sistema, pois Deus tem um propósito para você cumprir no mercado. Conseqüentemente, faça as pazes com seu trabalho, aceitando-o como o ponto de início de Deus para você. Profira paz. Agradeça a Deus. Não deixe que o pecado ao seu redor o impeça de introduzir o doce aroma da graça. Assuma uma postura positiva.

Você vive em um mundo imperfeito e trabalha em um mercado que, hoje, está sob o domínio do maligno. Conseqüentemente, você pode encontrar muitas razões para ficar chateado, e até irado, com relação ao mercado em geral e com relação a seu trabalho em particular. No entanto, a ira dá ao diabo uma brecha na vida de um cristão. Um cristão irado não representa nenhuma ameaça para Satanás. Na verdade, isso dá a ele espaço para agir (Ef 4:26-27). A ira neutraliza nossa eficácia, pois é o oposto da graça, e a graça é o remédio de Deus para o mal causado pelo pecado.

## UM PRESENTE DE DEUS

José, Daniel e Ester tiveram que estar em paz e aceitar situações que não seriam aquelas que eles escolheriam, contudo eles o fizeram, pois queriam que Deus estivesse apto a revelar Seus propósitos para eles. José teve que perdoar seus irmãos e superar a amargura que, humanamente falando, ele tinha o direito de sentir, pois havia sido atirado em um buraco e vendido como escravo. Daniel teve que lidar com o fato de ter sido afastado de sua terra e de ter tido sua masculinidade removida para sempre. Ester teve que amar um rei que não tinha escolhido e o qual não tinha afeição por seu povo. Todos eles reconheceram que, independentemente de quanto mal houvesse recaído sobre eles, Deus viria a utilizar isso para o bem. Isso se tornou possível pela sua convicção de que Deus tinha um destino melhor e maior do que as circunstâncias presentes. Ao se segurarem em tal convicção, eles se tornaram aptos a serem excelentes nos trabalhos e atribuições que, superficialmente, eram indesejáveis e, em alguns casos, até mesmo degradantes. Se eles tivessem desistido porque suas

tarefas eram humilhantes, nunca teriam cumprido seus destinos. É por isso que é essencial que você dê o primeiro passo e se torne parte do mercado de negócios; e então aceite e santifique sua posição.

*Sugiro que, agora mesmo, você declare que seu trabalho é um presente de Deus para você.* Sua postura determinará o resultado. A postura sempre determina a altitude. No casamento, se você acha que casou com a pessoa errada, mas escolhe tratá-la como a certa, tal pessoa se transformará na certa e você terá um casamento maravilhoso. Mas se você casa com a pessoa certa e a trata como a errada, essa pessoa se transformará na errada. O mesmo acontece no trabalho.

Você precisa estar dentro do sistema para começar o processo de transformação e, muito provavelmente, no começo o sistema será extremamente imperfeito, mas Deus não irá transformá-lo para, então, colocar você dentro. Ao contrário, Ele o colocou dentro do sistema para trazer transformação. Você é o agente de transformação! Quando você aceitar esta atribuição, criará um problema monumental para o diabo, pois a luz, não importa quão pequena seja, começará a invadir seu reino.

## ABRACE O SISTEMA

O próximo passo é abraçar seu trabalho. Pode ser que Deus o leve para outro. Mas até que chegue o momento, você deve dar tudo o que tem para o atual. Fazer isso permite com que Deus Se mova de vitória em vitória.

Não é suficiente abençoar e proferir paz em seu trabalho. Você precisa fazer dele uma via de mão dupla, da mesma forma que um abraço precisa de duas pessoas. Você deve colocar seus braços ao redor dele e deve também permitir que seu trabalho o abrace. Este é o equivalente corporativo à comunhão. Em Lucas 10, comunhão significa que os discípulos comeram e beberam o que os lobos colocaram diante deles. Eu tenho certeza de que, depois de comerem e beberem, seu relacionamento havia melhorado substancialmente. Faça uma lista de todas as coisas boas que seu trabalho tem a oferecer, e então afirme-as. Declare

que você abraça seu trabalho de todo o coração. José fez isso quando abraçou o sistema de escravidão. Ele poderia ter escolhido permanecer estático, mas, em vez disso, serviu seus mestres com diligência extraordinária. A mesma situação foi verdadeira com Ester. Ela serviu e ministrou a seu marido e a Hamã não apenas uma, mas duas vezes. Eu tenho certeza de que deve ter sido difícil para Ester abraçar seu trabalho como rainha quando soube que um dos convidados era maligno e buscava a destruição de seu povo. Mas isso não fez com que ela se distraísse de fazer o melhor trabalho possível. Ela entregava seus temores ao Senhor, mesmo quando não sabia ou entendia como Ele traria a vitória. E claro que Ele trouxe, assim como sempre o faz, e libertou o povo de Ester das mãos de Hamã.

Constantemente, cristãos no mercado projetam uma tremenda rejeição com relação ao local de trabalho. Eles apontam para as falhas do sistema e o condenam. Nós não deveríamos fazer isso. Quando a mulher em adultério ficou em frente a Jesus, Ele não focou nos pecados que a haviam arruinado, mas na esperança que estava adiante dela: "Vai e não peques mais" (Jo 8:11). Quando a luz e as trevas se encontram, quem ganha? Maior é Aquele que está em nós do que aquele que está no mundo.

Dave Wendorff é um incorporador que constrói casas. Algumas vezes, ele e seu sócio constroem bairros inteiros. Minha esposa e eu conhecemos Dave e sua esposa há muitos anos. Um dia, Dave e eu estávamos conversando a respeito dos passos que um cristão pode tomar no mercado e ele me perguntou como isso se aplicaria a seu trabalho. Ficou logo claro para Dave que cada projeto de construção dá a ele a oportunidade única de ser um pastor para as centenas de pessoas que trabalham para ele - pedreiros, encanadores, eletricitas, arquitetos, engenheiros e corretores de imóveis, e até mesmo funcionários públicos da cidade com quem ele tem que interagir. Ele decidiu que, daquele momento em diante, toda vez que ele e seu sócio comprarem uma parcela de terra e contratarem pessoas, ele os considerará como parte de sua congregação de "ovelhas perdidas". Ele proferirá paz sobre eles quando submeterem suas propostas. Ele terá comunhão com eles enquanto trabalharem. Ele orará para que os milagres de Deus

beneficiem os trabalhadores quando souber de suas necessidades e, quando os milagres os tocarem, fará com que saibam que o Reino de Deus é chegado.

Além disso, Dave orará pelos projetos, abençoando primeiramente os lotes vagos e depois as casas, à medida que elas forem sendo construídas, orando pela segurança dos trabalhadores e para que Deus traga as pessoas certas para morarem ali. Ele também orará para que cristãos evangelistas venham residir na vizinhança. De uma hora para outra, aquilo que até então era apenas um trabalho secular para Dave se tornou um ministério, simplesmente porque ele decidiu aplicar a versão de negócios dos quatro passos estabelecidos por Jesus em Lucas 10.

#### MELHORANDO O SISTEMA

O próximo passo é melhorar o sistema. Da mesma forma que os Setenta foram enviados para curar os enfermos nas casas daqueles com quem tivessem comunhão, você e eu somos instruídos pelo Senhor a melhorarmos as coisas no trabalho, especialmente aquelas que não estão indo tão bem. Quando você faz as pazes com seu trabalho, neutraliza os elementos malignos que tenham criado contenda entre você e seu trabalho. Quando você o abraça, faz dele parte de sua vida e isso faz com que as bênçãos de Deus sejam estendidas para seu trabalho.

Deus derramou bênçãos sobre o Egito, Babilônia e Pérsia por causa de José, Daniel e Ester. Eles foram aptos a melhorar o sistema e, fazendo isso, provaram a seus reis que Deus Se importava com suas nações. O que poderia ser mais valioso para um rei do que seu reino? Da mesma forma, quando você melhora os sistemas no trabalho, você transmite uma mensagem profundamente positiva a seu chefe, sócio, associados ou empregados. Além disso, quando a melhora é o resultado de uma intervenção divina - como a que aconteceu com Rick Heeren - você os aponta para Deus. Quando isso ocorre, as pessoas *sempre* querem saber mais a respeito de tal Deus.

Em julho de 2000, o Harvest Evangelism ofereceu um evangelismo de oração de duas semanas em Buenos Aires,

Argentina. Por volta de 200 *trainees* estrangeiros fizeram parte desse projeto de missões de verão. Nós usamos o mesmo hotel que tínhamos reservado para nossa conferência internacional de outubro. Nós ouvimos dizer que o hotel estava tendo problemas financeiros e, então, oramos para que a mão de Deus abençoasse a administração. Em uma quarta, o gerente perguntou a meu contador e a mim se poderíamos adiantar alguma quantia a ser investida na conferência que teríamos em outubro. Eu não tinha o dinheiro e por isso disse: "Nem prata nem ouro eu tenho, mas o que tenho, isto te dou" - parafraseando Pedro e João (At 3:5-6).

Confuso por minha resposta, ele perguntou o que eu queria dizer com aquilo. Eu disse que nós iríamos orar para que Deus desse a ele um milagre financeiro. Ele disse que, se Deus fosse fazer algo, era bom que fizesse logo e que fosse algo grande, pois ele precisava de muito dinheiro *imediatamente*. Eu assegurei que meu contador e eu iríamos orar o quanto antes e que nós tínhamos certeza de que Deus ouviria nossas orações. Naquele momento, ele confessou que não cria muito em oração. Eu tentei elevar sua confiança, dizendo que aquilo não fazia diferença, uma vez que seríamos nós que oraríamos e nós críamos na oração. Um pouco mais confiante, ele nos confidenciou que não tinha muita certeza se cria em Jesus. Novamente eu elevei sua confiança, dizendo que, após nossa oração, ele certamente iria querer crer em Jesus.

Nós pedimos a Deus que fizesse um milagre financeiro pelo hotel. Eram 18 horas quando nós oramos, e então deixamos o escritório. Às 18:30 o gerente recebeu um chamado do aeroporto internacional. Um avião 747 não tinha conseguido decolar, o vôo atrasou e era necessário providenciar um hotel para mais ou menos 200 passageiros - eles pagariam em dinheiro. Aquilo foi uma resposta rápida, mas havia mais por vir. Ao longo dos próximos dois dias o hotel recebeu reservas suficientes para lotar todos os quartos pelos próximos 70 dias!

Na sexta pela manhã, o gerente pediu para nos ver novamente. Quando chegamos a seu escritório, ele parecia diferente. Eu não era mais o "Sr. Silvoso", mas o "Pastor

Silvoso". Ele começou a nos contar tudo o que havia ocorrido desde nossa oração na quarta. Então ele perguntou: "O que isso significa?" Antes que eu percebesse, nós o estávamos conduzindo ao Senhor. Mais tarde ele veio até o quarto onde nosso grupo estava tomando café e deu um testemunho público de sua salvação. Quando voltamos em outubro, ele nos apresentou ao dono, que estava ávido por aprender mais a respeito do "Deus que abençoa negócios". Em menos de uma hora de conversação, o dono também recebeu o Senhor. Cinco dias depois ele nos pediu para conversarmos com seus 12 gerentes. Quando o fizemos, todos aceitaram o Senhor. Nada faz mais com que pessoas do mercado se voltem ao Senhor do que quando elas vêem um milagre *no mercado!*

#### TRAZENDO O REINO PARA SEU TRABALHO

Finalmente, declare que o Reino de Deus chegou ao lugar em que você trabalha. Não se trata de uma declaração abstrata. Você é luz do mundo, por isso é apto para abençoar seu trabalho, abraçá-lo e trazer o poder de Deus para as áreas que requerem milagres. Estes três passos determinam o advento do Reino de Deus.

**Você é luz do mundo, por isso é  
apto para abençoar seu  
trabalho.**

Uma vez que o Reino de Deus estiver estabelecido, ele deve se expandir. É muito importante que se entenda que o Reino de Deus é sempre *expansivo*, nunca *regressivo*. Se você falhar em entender isso, poderá se encontrar neutralizado nos esforços para ver o mercado de negócios transformado.

A história a seguir ilustra eloqüentemente o que significa o Reino de Deus chegar ao local de trabalho. Trata-se da história de um alto executivo de uma grande corporação europeia de telecomunicações.

Ainda que tal executivo fosse um crente desde a infância, ele era muito cético com relação à dimensão sobrenatural do Reino de Deus. Ele tinha suas dúvidas até ter um encontro poderoso com Deus que trouxe renovação a *todos* os aspectos de sua vida, incluindo sua carreira.

O dia que ele entendeu que deveria *ser* um pastor dos empregados de seu departamento, rapidamente agiu. No dia seguinte foi trabalhar antes de todo mundo e abençoou o local de trabalho de cada empregado de seu departamento. Ele fez isso dia após dia e, em pouco tempo, aconteceu uma melhora significativa no ambiente espiritual. Isso se tornou evidente quando licenças em função de doenças e os níveis de conflito em seu departamento se tornaram dramaticamente mais baixos do que o resto da companhia. O CEO perguntou ao executivo cristão se ele tinha uma explicação. "É Deus!", ele disse e passou a explicar como havia estabelecido uma cobertura de oração sobre o departamento. Naquele exato momento ele passou a obter grande favor diante de seu chefe.

Quando foi decidido que uma nova sede seria construída, o executivo cristão foi encarregado do projeto. Do momento em que eles começaram a cavar até que a construção estivesse finalizada, ele se assegurou de cobrir tudo com oração. O departamento oficial encarregado de manter relatórios de acidentes no projeto chegou a ele perplexo pela falta de acidentes durante a construção. Eles verificaram os relatórios para ver se não havia omissão de informação ou se haveria alguém que pudesse ter adulterado os livros. Viram que estava tudo em perfeita ordem, mas ainda assim não conseguiram entender por que o nível de acidentes havia sido tão mais baixo do que o esperado. "É Deus", o executivo cristão disse e passou a fazer o mesmo discurso que havia dado a seu chefe.

Como o homem encarregado pelo processo de construção, ele foi solicitado a fazer um discurso na inauguração. Ele usou aquela oportunidade para dar a Deus toda a glória e para abençoar aqueles que estavam presentes.

Mas esses dois eventos foram apenas o começo. Pessoas-chave na corporação, incluindo o executivo cristão,

estavam trabalhando em um livro de preservação ambiental no momento em que a companhia participou de uma licitação para fechamento de um grande contrato internacional de comunicação. Estava chegando o momento para que o resultado fosse dado e havia preocupação de que alguma outra empresa ganhasse. O CEO, que não era cristão, se aproximou do executivo cristão com um pedido: "Você poderia perguntar para esse seu Deus o que nós temos que fazer para ganhar a licitação?" O executivo cristão fez isso, parou para ouvir de Deus e, quando ele recebeu uma palavra, passou-a direto a seu chefe: "Eu não tenho certeza se isso vem de Deus, mas é isso que eu faria". Ele sugeriu que o livro ambiental fosse utilizado. O CEO aceitou o conselho, foi à reunião e apresentou a informação ambiental, ainda que aquilo não tivesse *nenhuma* relação com o foco da licitação. Então se seguiram duas semanas de absoluto silêncio por parte dos compradores, período em que estavam analisando as propostas. Foi um tempo de teste para o executivo cristão. Será que ele havia feito a coisa certa? Ele havia mesmo ouvido de Deus? Finalmente chegaram as novas de que eles haviam ganhado a licitação, principalmente porque eram os únicos propositores que tinham um plano ambiental. Mais tarde eles passaram o contrato adiante e tiveram um lucro de aproximadamente US\$ 1 bilhão. Não seria nem necessário dizer que o prestígio daquele executivo cristão cresceu dramaticamente aos olhos dos altos executivos.

Por volta de um ano atrás, esse executivo deu uma palestra a respeito de soluções futuras para a escassez de energia para mais de 100 profissionais da indústria em um fórum internacional. Perto do final da palestra, citando Gênesis, ele falou a respeito da necessidade de que os humanos sejam mordomos responsáveis no interesse de Deus e que tomem conta da natureza. Adornar tal apelo com princípios bíblicos não é algo politicamente correto. Como era de prever, houve reações mistas, algumas até hostis. Mais tarde, quando os representantes se reuniram no bar, houve mais discussão a respeito do ocorrido. Era tão intenso que todos concordaram que ele deveria falar mais sobre aquilo *naquele exato momento!*



O grupo voltou ao auditório onde esse executivo cristão havia falado a respeito de Deus, o criador, de nossa mordomia na Terra, de Jesus e da salvação. Inacreditavelmente, isso resultou em pedidos por oração vindos da platéia. Ao começar a orar e abençoar aqueles que estavam interessados, mais e mais representantes vieram à frente, até que ele terminou por impor as mãos sobre cada pessoa naquela sala. Aquilo não era uma reunião de avivamento, mas uma convenção de mais de 100 altos executivos de diversas nações. Há um precedente bíblico para isso. Ele é encontrado em Lucas 16:16: "Vem sendo anunciado o evangelho do Reino de Deus, e todo homem se esforça por entrar nele".

Ao trabalhar nesta parte de meu livro, tentei telefonar para este homem de negócios cristão, mas não consegui falar porque ele estava em um banquete de celebração. Então, através de um amigo em comum, eu fiz minhas perguntas. No entanto, o motivo do banquete é *extremamente* empolgante. Importantes executivos estavam celebrando a evidência tangível do Reino de Deus no balanço da companhia. Em 1996, o departamento liderado por esse executivo cristão tinha um saldo negativo de US\$ 13 milhões, mas em 2001 ele produziu um lucro de US\$ 1,3 milhão! "Isso não poderia ter acontecido sem a intervenção do Senhor", ele disse.

É muito importante lembrarmos que este oceano de bênçãos começou na nascente de córrego muito pequeno. A chave, a origem, foi simples obediência. Começou no dia em que esse cristão no mercado decidiu fazer da bênção à sua corporação parte de suas funções.

Sim, é possível trazer o Reino de Deus para seu trabalho!

### ***Cinco Níveis de Miséria e Conforto***

Em um acampamento de prisioneiros de guerra há cinco níveis na linha de miséria-conforto. No nível mais baixo estão aquelas pessoas que acreditam que a guerra nunca

será vencida e, conseqüentemente, já se resignaram a morrer com dignidade. Elas vivem suas vidas da melhor forma possível enquanto aguardam uma morte honorável.

O próximo nível consiste daqueles que acreditam que, mesmo que a guerra esteja perdida, podem fazer algo para melhorar suas condições dentro das barracas no acampamento. Para isso eles se organizam e providenciam conforto e assistência uns aos outros, especialmente para aqueles que estão em pior estado.

O nível do meio inclui aqueles que acreditam que, ainda que a guerra não seja ganha, têm o direito de negociar com o comandante uma melhoria nas condições do acampamento. Eles não se contentam em apenas melhorar suas barracas; seu objetivo é melhorar o acampamento também. Como resultado de sua determinação e organização, eles conseguem assegurar maiores períodos de exercício e maiores quantidades de pão e água, tudo em consonância com os estatutos da Convenção de Genebra, no que tange aos prisioneiros de guerra. Eles nem sempre conseguem tudo o que querem, mas às vezes sim. Quando isso ocorre, eles consideram uma grande vitória.

O próximo nível consiste daqueles que acreditam que podem assumir o controle do acampamento. Para isso, eles se organizam e treinam, guardam armas e conseguem libertar seus companheiros da prisão. Assim que assumem o controle, eles afastam o comandante e seus soldados e fortalecem o acampamento para impedir que aqueles retornem. As condições de vida melhoram dramaticamente enquanto os ex-prisioneiros de guerra prosperam em sua recém-conquistada liberdade. Eles esperam que seu comandante ganhe a guerra antes que eles morram e, nisto, aguardam ansiosamente pelo dia em que serão libertos. Enquanto isso, eles aproveitam seu acampamento, especialmente pelo fato de seus opressores terem sido depostos, ainda que estivessem por perto tentando armar emboscadas do lado de fora.

O quinto e último nível representa aqueles que são convictos de que podem assumir o controle do acampamento e fazer tudo o que o nível quatro faz, mas eles também acreditam que devem treinar os recém-libertos

soldados para depois enviá-los para libertarem prisioneiros de outros acampamentos. Seu objetivo final é libertar cada prisioneiro de guerra em cada acampamento.

## NÍVEIS DE MISÉRIA E CONFORTO NO MERCADO

Esses cinco níveis de miséria e conforto estão presentes hoje na Igreja, particularmente em cristãos no mercado.

Cristãos no nível mais baixo não têm esperanças de que qualquer coisa possa mudar para melhor, mas eles se determinam a viver da melhor forma possível em meio a uma situação miserável. Sua determinação é admirável, mas eles não podem ser de maior benefício do que retardar um pouco o avanço do reino das trevas.

A seguir estão aqueles que acreditam que alguns elementos básicos do mercado podem ser mudados e, assim, eles lançam e administram programas. Eles não crêem que podem assumir o controle do acampamento, mas estão determinados a tirar o máximo de proveito desta situação ruim.

Daí vêm aqueles que acreditam que um certo nível de avivamento no mercado é possível. Eles conseguem desfrutar disso ocasionalmente, mas quando tal ocorre, é como se fosse o equivalente ao aumento da ração e a extensão da recreação dentro dos acampamentos cercados por arame farpado. Estes poucos momentos os lembram do dia em que o Senhor virá para resgatá-los.

Então vêm aqueles que assumem o controle e estabelecem o Reino de Deus onde antes costumava ser o reino do diabo. No entanto, tais pessoas não ousam ir além disso. Ao invés de se moverem adiante, elas colocam as carroças em um círculo e fortalecem suas posições, de forma a estabelecer um posto avançado do céu na Terra.

Finalmente, encontramos aqueles que acreditam que o acampamento do inimigo pode e deve ser conquistado, os bens saqueados e os ex-cativos treinados para saírem para a libertação de pessoas em outros acampamentos, até que o

último tenha sido liberto. Esse grupo representa o novo paradigma a respeito do qual fala este livro.

O motorista sobre o qual eu escrevi no capítulo 8 é um exemplo clássico de tal paradigma no trabalho. Não satisfeito em transformar um bar em uma igreja, ele e seus associados alcançaram outros negócios e estabeleceram o Reino de Deus em 14 deles. Esse grupo é determinado a não parar até que todo o mercado de sua cidade tenha sido transformado. Será que eles terão sucesso? Eu não sei, mas é sempre melhor atirar em uma estrela, mesmo que não a acertemos, do que mirar em um gambá e atingi-lo!

### ***Dando o Primeiro Passo***

A chave permanece sendo a aproximação quádrupla de Lucas 10: bênção, comunhão, cuidado e proclamação. No mercado, como visto anteriormente, isso significa estar no sistema, abraçando-o e melhorando-o de forma a trazer o Reino de Deus até ele. Deixe-me encorajá-lo a continuar em frente. Não deixe que nada o impeça de prosseguir. Uma estrada de mil léguas começa no primeiro passo.

Se você trabalha para um chefe não crente ou uma corporação onde a atmosfera espiritual é repressiva, não deixe que isso o impeça de prosseguir. Eu duvido que seu chefe ou qualquer de seus associados possa ser pior do que os chefes de Daniel, José ou Ester. Eles serviram reis malignos, pagãos, adoradores de ídolos, mas isso não os impediu de cumprir seus destinos. Você pode dizer que seu trabalho é menos do que desejável. Bem, após Daniel ter interpretado o sonho, que trabalho ele recebeu? O rei o indicou para liderar a associação de bruxas e feiticeiros da Babilônia. O que Daniel fez? Ele declinou? Não, ele aceitou o trabalho e trouxe o Reino de Deus ao lugar onde estava Satanás. A luz sempre derrota as trevas.

Richard Gazowsky, que atua como pastor em São Francisco, passou por um momento muito difícil. Derrotado pelas dificuldades que estavam oprimindo a si, sua família e sua congregação, ele começou a caminhar na praia tarde da

noite. De forma melancólica ele clamou a Deus por ajuda, enquanto apontava as trevas espirituais que haviam engolido tudo em sua vida e ministério. De repente o Senhor o dirigiu a olhar para o oceano. Quando ele o fez, o Senhor perguntou: "O que você vê?" Richard respondeu: "Trevas. É tudo o que há". O Senhor o instruiu para olhar novamente. Richard respondeu uma segunda vez que tudo o que ele via eram trevas, exceto pelas três pequenas luzes distantes. O Senhor perguntou: "O que você vê além de trevas?" Ele respondeu: "Três pequenas luzes. E é só". A isso disse o Senhor: "Não deixe de focar no fato de que três são mais luzes do que as trevas. Trevas são *sempre* únicas, sendo que a luz pode ser plural, e neste caso é isso que acontece".

Que incrível verdade: a luz pode sempre aumentar, mas as trevas só podem diminuir. Tome fôlego e comece a implementar esses quatro passos para trazer transformação ao mercado. A chave é se mover adiante. Jesus disse que as portas do inferno não prevalecerão contra a Igreja (Mt 16:18). Portas são armas defensivas, e não ofensivas. Isso significa que a única forma de vencerem é no caso de você não os atacar. Mas se você o fizer, eles não prevalecerão. Mova-se adiante!

## **CAPÍTULO 10**

### **SEU DESTINO: SALVAR A NAÇÃO**

Deus tem colocado Seus filhos estrategicamente em papéis-chave de liderança, em meio à nossa nação e nosso mundo para tempos como esses.

Henry Blackaby, Imprensa Batista

Gideão estava ocupado tentando se salvar. O Anjo do Senhor veio e, em vez disso, o mandou salvar a nação. Gideão não tinha forças, mas o Anjo disse "vá" (Jz 6:14). A obediência é mais importante para Deus do que nossos esforços para entendermos o comando que Ele nos dá. A seguir contarei a história de uma jovem de negócios, a quem Deus usou para trazer esperança a milhões após o maior ataque terrorista aos Estados Unidos. Naquele dia, ela certamente se sentiu sem forças, contudo ela obedeceu a Deus.

Onze de setembro de 2001 é um dia que nunca esqueceremos. A imagem do World Trade Center atingido pelo primeiro avião foi suficientemente chocante, mas quando o segundo avião atingiu a outra torre, sob os olhares de milhões de pessoas, o choque que daí derivou chegou a um nível que nenhum de nós jamais havia experimentado. Se já observávamos sem crer no que estava diante de nós, nosso espanto se tornou ainda maior quando os dois prédios caíram. Em segundos, dois dos maiores prédios do mundo, o centro internacional de comércio, tornou-se uma pilha de borracha queimada.

Nossa consternação se transformou em pânico e repugnância quando soubemos que um terceiro avião havia atingido o Pentágono - e que isso havia sido um trabalho de terroristas. Grudados em nossas televisões, perdemos a

inocência. Depois, um quarto avião caiu em um campo da Pensilvânia. Os Estados Unidos estavam sendo violados ao vivo, e algumas pessoas do outro lado do mundo se alegravam enquanto nós chorávamos.

Os próximos dias foram de uma angústia incalculável, muita confusão e consternação sem fim, enquanto a nação lutava para encontrar forças. Muitos de nós acordamos na manhã seguinte desejando que tudo aquilo tivesse sido um pesadelo, mas as notícias nos disseram que não. Com expressões e vozes sérias moldadas por cenas horríveis, os âncoras dos telejornais nos lembravam que nós não havíamos imaginado, mas que, de fato, milhares de pessoas haviam morrido e que a nação, anteriormente tida como inviolável, havia sido violentamente ferida.

No entanto, algo aconteceu na sexta-feira daquela sombria semana que fez com que aquela montanha-russa emocional parasse. Um culto de oração na Catedral Nacional de Washington, D.C., em que compareceu o presidente e inúmeros funcionários e dignitários, foi transmitido à nação e ao mundo. Todas as féis dominantes foram representadas no programa, mas o culto era distintivamente cristão. Billy Graham pregou a melhor mensagem de sua vida e não mediu palavras para apresentar o evangelho de uma maneira clara e convincente. O presidente também foi ao púlpito e ministrou fé e esperança a milhões de pessoas que lutavam com desespero. Ao assistirem ao desenrolar do culto, as pessoas ficaram cheias de uma extraordinária fé e esperança. Milhões foram assegurados de que Deus está no trono e que Sua mão ainda protege aqueles que procuram abrigo Nele. Os telespectadores puderam notar a melhora do clima a cada minuto do programa. Esse culto se tornou o culto religioso mais assistido na história do mundo. Nação após nação, através de necessária tradução, a maioria da população do mundo ouviu a Palavra de Deus. Nunca a fé cristã brilhou com tanta intensidade em meio a tantas trevas e tocou tão grande audiência. Daquele momento em diante, a esperança retomou lugar e a oração se tornou o veículo de um Deus que se importava. O culto daquela sexta, 14 de setembro de 2001, mudou a maré espiritual. Ainda que mais desafios viessem, as amarras do cristianismo estavam à

vista para que todos enxergassem que o mal não poderia superar o bem.

**Nunca a fé cristã brilhou com tanta intensidade em meio a tantas trevas e tocou tão grande audiência.**

### ***Deus Escolheu Charity***

O que poucas pessoas sabem é do papel que uma jovem de negócios teve em organizar aquele culto. Charity Wallace é seu nome. Ela tem 26 anos e trabalha na Casa Branca como parte da equipe de projetos do presidente. Quando chegou o momento de confiar a alguém um papel-chave na organização de um culto de oração nacional para ministrar a nação e o mundo, Deus escolheu Charity.

No entanto, as coisas podiam ter acontecido de uma forma muito diferente. Charity e seus colegas da Casa Branca experimentaram o ataque primeiro. Em meio à confusão, houve um momento em que ela ficou tentada a entrar em seu carro e cruzar o país até a Califórnia, para a segurança de seu lar e dos cuidados de seus pais. Mas ela não o fez. É assim que ela se lembra do que aconteceu:

Terça, 11 de setembro de 2001, começou como um dia normal para mim - assim como eu tenho certeza de que começou para a maioria de nós. Após chegar ao meu trabalho às 8 horas da manhã, fui à minha mesa e coloquei os fones para ouvir o pastor Jack Hayford na rádio, das 8 às 8:30, como sempre faço. Depois, uma colega, Stephanie, e eu cruzamos a rua para comer alguns pãezinhos.

Nós estávamos retornando quando vi em um dos escritórios uma televisão mostrando cenas das Torres Gêmeas, em Nova Iorque, pegando fogo. Perguntei por que o World Trade Center



estava pegando fogo e um funcionário agitado nos informou que dois aviões haviam atingido o WTC. Eu não percebi naquele momento, mas a possibilidade de terrorismo havia começado.

Eu só queria chegar ao nosso escritório para que pudéssemos ver as notícias. Ao virarmos a esquina, encontramos outra colega que saía de seu escritório com os olhos cheios de medo. Ela tentou descrever o que estava acontecendo. Entendi que as coisas estavam totalmente erradas. Comecei a pensar e sugerir às duas que deveríamos partir.

Eu não parti imediatamente, mas comecei a orar pela proteção do Senhor. Após alguns momentos, a CNN começou a noticiar que a Casa Branca estava sendo evacuada. A cena nos corredores do Antigo Prédio de Escritórios (APE) era surreal. As pessoas corriam para fora do prédio - fugindo em massa para as saídas mais próximas. Com os corações disparados, nós também começamos a descer correndo as escadas, imaginando que caminho seguir. Era como se estivéssemos assistindo a um filme, mas fazendo parte dele ao mesmo tempo. Eu vi a frota motorizada do vice-presidente parada fora da Ala Oeste e o Serviço Secreto se preparando para a partida. Os portões da Saída Oeste Executiva estavam abertos para auxiliar no escape rápido e oficiais uniformizados gritavam: "Corram!"

Deixei uma mensagem na secretária eletrônica de meus pais avisando que estavam evacuando a Casa Branca e pedindo para que, por favor, eles orassem! Ao virarmos a esquina em direção à Rua Dezessete -a atenção de todos se voltou para o céu. Um avião de passageiros estava sobrevoando a Casa Branca. Ele estava fazendo manobras esquisitas.

Pessoas gritavam para oficiais uniformizados e agentes do Serviço Secreto: "Para onde devemos ir?" Sua resposta era simplesmente: "Corram tão rápido quanto puderem - AFASTEM-SE o máximo possível da Casa Branca". Que cena deve ter sido aquela debandada em massa para as pessoas que estavam em seus carros na Rua Dezessete.

Em um determinado momento consegui falar com minha mãe (por um celular) enquanto corria para meu carro. Eu estava tentando maquirar um plano de fuga, pois não tínhamos noção se o terror havia terminado. Stephanie e eu pulamos para dentro de meu carro, que estava perto do Monumento de Washington - o que foi aterrorizante, pois pensávamos que eles poderiam atingir o monumento com um avião também - e nos dirigimos para a Avenida Constitution. Orei para que o Senhor cercasse meu carro com Seus anjos, para nos proteger no caminho de casa - clamando a promessa de Deus do salmo 91:7 que "mil cairão ao meu lado e dez mil à minha direita, mas eu não serei atingida".

A fumaça começou a subir do Pentágono. O avião que estava sobrevoando havia desaparecido. Nós estávamos indo para minha casa, mas não tínhamos nenhuma certeza do que fazíamos. Eu sabia que ir pelo Departamento de Estado seria arriscado, mas a rota mais rápida para casa era através da Ponte Roosevelt. Eu estava nervosa por pegar a ponte, mas aquela era a única forma de deixar o Distrito e chegar a casa. Cruzamos com segurança a ponte e pegamos a pista que nos levaria para casa. Naquela altura, os repórteres do rádio já informavam que a primeira torre havia caído. Era tão surreal e tão assustador. Além disso, eu também não conseguia falar com ninguém no telefone - as linhas estavam todas cortadas.

Meu primeiro instinto foi cruzar o país para estar com minha família. Comecei a arrumar uma mala e a esboçar minha jornada. Enquanto fazia isso, uma voz baixa dentro de mim me disse que deveria ficar onde estava - *é aí* que a fé é testada. Isso foi confirmado pela conversa de minha mãe com o pastor Scott Bauer, o pastor sênior na minha igreja em Los Angeles. Scott disse que o Senhor havia lhe dado uma palavra sobre mim - ele disse: "O Senhor colocou a Charity na Casa Branca para ESTE momento. Ela não está lá apenas para planejar a agenda do presidente, mas ela também está lá para este momento - para interceder pelo presidente e pela nação

nesta hora. Como na época de Ester, 'para uma hora como esta'".

Esse é um peso e tanto para uma garota que só quer estar com sua família e amigos na Califórnia. Recebi, então, uma ligação na noite de terça, na qual fui instruída a estar no escritório quarta pela manhã. Foi difícil retornar, mas havia coisas a serem feitas. Um pouco trêmula, mas com uma paz sobrenatural em meu coração, fui trabalhar na quarta pela manhã. Lá pelas 11 da manhã me pediram para reunir toda a informação do Culto de Oração da Catedral Nacional que eu havia organizado para a posse. Nós ficamos sabendo, às 5 da tarde de quarta, que o presidente e sua esposa iriam à Catedral Nacional para a celebração de um Dia de Oração e Recordação Nacional na sexta-feira (14 de setembro), ao meio-dia.

Nós havíamos tido 31 dias para planejar a posse; e agora tínhamos apenas 31 horas para planejar o Dia de Oração e Recordação Nacional para a nação. É incrível ver a fidelidade de Deus, até nisto. Foi uma honra tão grande ter sido escolhida para liderar (planejar) o culto de oração durante a posse, mas Ele sabia que eu precisaria de toda aquela informação para *este* dia.

Nós trabalhamos sem parar no planejamento do programa, convidando palestrantes, arranjando transporte aéreo com o Ministério de Transportes e a FAA <sup>18</sup> (todos os aeroportos fecharam imediatamente após o ataque). Na quinta, em meio a reuniões e sessões de planejamento, nós precisamos evacuar o prédio novamente. É aterrorizante sair de um escritório e ver pessoas descendo as escadas afobadamente, tentando encontrar segurança. Mas lá no fundo eu sabia que Deus estava conosco! Deus realmente tinha Sua mão sobre aquele evento, pois aconteceu de uma forma tão bonita e suave.

No domingo seguinte eu estava refletindo em como a vida havia se transformado tão dramaticamente e como poderia nunca mais ser a

---

<sup>18</sup> FAA - *Federal Aviation Agency*, órgão que fiscaliza aeronaves e pilotos civis e o cumprimento das regras de segurança aérea.

mesma. Deus me lembrou: "Sim, a vida mudou, mas Eu (Deus) sou o MESMO". Ele é o mesmo ontem, hoje e sempre! Este versículo significa muito mais para mim agora.<sup>19</sup>

Charity não negou o fato de que logo após o ataque ela estava tentada a fugir o mais longe possível de Washington. Mas ela escolheu ficar, ainda que sua força natural fosse limitada. Como resultado, Deus a usou com um papel-chave ao colocá-la para organizar um culto que seria ministrado a milhões ao redor do mundo. Ela não é uma pregadora profissional, mas Deus a usou para pregar a Palavra a milhões através daquele culto de oração nacional. O reconhecimento de que Deus a colocou na Casa Branca para um tempo estratégico e a sua disponibilidade a Ele foram as chaves. A escolha pela obediência, em vez do medo, foi o que fez a diferença. Em lugar de uma garota que tentou se salvar, ela se tornou uma ministra por procuração para milhões.

A história de Charity é parecida com a de Gideão. Quando pensamos em Gideão, normalmente o associamos a heroísmo, mas ele nem sempre foi um super-homem. Quando o Anjo do Senhor falou com ele, ele estava ocupado em esconder o trigo no lagar antes de fugir para as montanhas. Quarenta anos se passaram desde que Deus havia se movido na terra de Israel. A última vez que Ele havia se manifestado fora com Débora, para a destruição do exército sírio. Nos anos seguintes, os midianitas tinham se fortalecido e vieram a oprimir brutalmente Israel. Todo ano, durante a colheita, os midianitas invadiam Israel e, enquanto o povo de Deus corria para se esconder em cavernas, os inimigos comiam sua produção e roubavam seus animais. Os israelitas estavam tão desmoralizados que vieram a aceitar como inevitável o fato de que o inimigo tiraria suas posses e os forçaria a viver com os restos. Eles haviam perdido a esperança.

---

<sup>19</sup> Charity Wallace, "Memoir from the White House" (manuscrito, 2001), s.e.

## ***Deus Escolheu Gideão***

Gideão não era diferente de Charity - ele tentou salvar algum trigo para si próprio. Mas o Anjo do Senhor falou com ele: "O Senhor é contigo, homem valente" (Jz 6:12).

Gideão não era valente nem guerreiro. Ele estava reunindo cereais e se preparava para fugir. No entanto, o Anjo do Senhor o chamou de poderoso guerreiro. Por quê? Porque Deus sempre tem uma opinião melhor a nosso respeito do que nós mesmos. Ele pode nos ver não através de uma rígida malha de falhas passadas, mas através de um prisma de vitórias futuras que tem guardado para nós.

Gideão questionou a declaração do Anjo ao apontar que aquilo era inconsistente com a realidade que o cercava. "Se o Senhor é conosco, por que nos sobreveio tudo isto? E que é feito de todas as suas maravilhas que nossos pais nos contaram?" Sua conclusão foi desanimadora: "O Senhor nos desamparou e nos entregou nas mãos dos midianitas" (Jz 6:13).

O Senhor não respondeu nenhuma das questões de Gideão. Ao invés disso, Deus deu a ele um comando: "Vá nessa tua força e livra (a nação)" (Jz 6:14). Quanta força tinha Gideão? Praticamente nenhuma, mas Deus não estava interessado na sua força; Ele estava mais preocupado com a sua obediência. Ainda que Gideão estivesse cheio de dúvidas, ele fez tudo o que o Senhor pediu que fizesse. Ele derrubou os altares da casa de seu pai.

**A obediência, em vez do medo,  
foi o que fez de Gideão um  
herói.**

Ele fez à noite por medo de seus vizinhos - mas ele o fez. Ele colocou uma porção de lã diante de Deus e pediu por um sinal; e quando conseguiu esse sinal, ele pediu por confirmação, pois ainda estava com dúvidas. Quando o Senhor o mandou que fosse para o campo do inimigo e

levasse seu servo se estivesse com medo, ele levou o servo. Então, podemos ver que ele estava com medo; mesmo assim, ele foi. A obediência, em vez do medo, foi o que fez de Gideão um herói. Ele não era, por natureza, um homem valente, mas ele preferiu ser obediente, e o resultado disso foi uma nação liberta.

## ***Será Que Deus O Escolheu?***

O coração da cidade é o mercado. Para transformar uma cidade, o mercado deve ser transformado. Este é o seu chamado. Este é o seu destino. Foque no propósito de Deus para você e não em qualquer um dos medos que o possam estar rodeando por fora ou por dentro. A obediência é mais importante que o conhecimento.

Os primeiros humanos, Adão e Eva, viviam no Jardim. Deus disse para eles tomarem conta e governarem sobre tudo. Ele também disse que havia suprido todas as suas necessidades ( Gn 1:28). Hoje nós não vivemos mais no Jardim, mas em cidades. As cidades são queridas de Deus. Nós sabemos apenas de dois momentos em que Jesus chorou: uma vez por causa de Seu querido amigo Lázaro e uma por Jerusalém - uma cidade. As cidades são a equivalência moderna do Jardim. Deus nos comanda a tomarmos conta delas. Se os cristãos ativos no mercado entenderem isso, eles irão trabalhar, todos os dias, sabendo que seu trabalho é seu ministério. Toda vez que estiverem fechando uma transação, construindo um muro ou retornando um telefonema, eles se verão tomando conta da criação de Deus. O trabalho será uma adoração, assim como ocorria no Jardim, e Deus Se apresentará *ao final do expediente* para discutir os eventos do dia com eles.

Fazendo parte da equipe que toma conta da criação de Deus, os cristãos no mercado exercerão autoridade espiritual sobre todo poder do maligno (Lc 10:17-21). Ao fazermos isso, o reino das trevas retrocederá e o Reino de Deus será estabelecido de forma que Sua vontade seja feita na Terra *assim como no céu*.

Isso não é uma fantasia, mas uma atribuição que Deus nos entregou. Para estar apto a assumir essa atribuição e levá-la adiante, precisamos lidar com uma inconsistência séria em nossa teologia. Nós não temos problemas para crer que Satanás conseguiu corromper *toda* criação ao introduzir o pecado nas vidas de Adão e Eva. Essa é uma doutrina passiva e todo cristão concorda com ela. No entanto, não aceitamos a idéia de que a graça introduzida por Jesus em nossas vidas possa redimir a mesma criação que o pecado original corrompeu. Se o pecado foi capaz de fazer tanto estrago, a graça definitivamente pode realizar uma restauração muito maior, pois onde abunda o pecado, a graça superabunda.

Como cristãos, cremos que este mundo passará e que estamos esperando por um novo céu e uma nova Terra. Poucas pessoas discutirão sobre esta teologia. Mas o fato de que novas coisas estão por vir não deveria nos impedir de trazermos o Reino de Deus a esta Terra. Nossos corpos são um bom exemplo. Antes da vinda de Cristo eles eram templos do diabo, quando andávamos segundo o príncipe da potestade do ar (Ef 2:1-3), mas quando Cristo entrou em nossas vidas, nossos corpos se tornaram o templo do Espírito Santo. Ainda que saibamos que nossos corpos presentes mostram os efeitos da idade e que algum dia morreremos, nós ainda tomamos o maior cuidado possível com eles. O fato de corpos perfeitos esperarem por nós na eternidade não nos impede de fazer de nossos corpos presentes o mais santos e saudáveis possível. A mesma lógica deve ser aplicada à Terra. Até que venha a nova, vamos trazer o Reino de Deus a cada lugar, para que a vontade de Deus seja feita na Terra, assim como no céu.

É por isso que cada um de nós precisa se enxergar como um duto para que a graça redima o mercado. Ela já o redimiou. Agora você precisa se transformar no veículo para mudar as coisas ao seu redor. Esta é a vontade de Deus e Ele já a anunciou nos lugares celestiais.

Quando Gideão e seu servo chegaram ao campo do inimigo, eles ouviram soldados falando a respeito de um sonho em que algo poderoso era trazido sobre o campo dos midianitas. A pessoa que havia tido o sonho pediu por

explicação e recebeu a interpretação correta de que eles haviam sido entregues nas mãos de Gideão e sua espada. Gideão não estava segurando uma espada naquele momento, nem estava pronto para atacar, mas Deus já havia convencido seus inimigos de que a vitória seria concedida a ele. Deus não somente tinha uma opinião mais elevada a respeito de Gideão do que ele mesmo, mas também falou melhor de Gideão do que ele mesmo o faria.

A mesma dinâmica vale para você hoje. Deus olha e declara que você é um poderoso guerreiro. Ele diz: "Acredite quando Eu digo que você é. Seja lá qual for a sua força, vá e salve a nação, em vez de tentar salvar a si mesmo. Pare de centralizar todos os seus esforços em fazer de seu negócio algo próspero e comece a trabalhar para transformar o mercado. Não é a sua força que estou buscando, mas a sua obediência".

Este é o dilema que Charity Wallace teve que confrontar. Ela teve que escolher entre seus medos - que gritavam a ela para entrar no carro e fugir para a Califórnia - e a voz de Deus - primeiramente em seu próprio coração e depois através de uma confirmação de seu pastor, de que ela deveria retornar para encontrar seu destino na Casa Branca.

Deus espera por obediência. Eleve seus olhos de suas necessidades imediatas e fixe-os no destino eterno de Deus para você. Ele está pronto para usá-lo para transformar o mercado. Você está pronto?



# CAPÍTULO 11

## POR QUE DEUS QUER QUE VOCÊ PEÇA CONCORDATA

Nós precisamos começar com Deus. Estamos certos quando, e somente quando, ficamos em uma posição de justiça em relação a Deus, e estamos errados quando adotamos uma outra posição.

A.W. Tozer

Nos Estados Unidos, o termo "Capítulo 11" é normalmente associado a concordata.<sup>20</sup> Quando parecia que este seria o último capítulo deste livro, eu questionei se deveria chamá-lo de Capítulo 11 ou não, uma vez que o nome tem uma conotação negativa para as pessoas do mercado. Por um tempo, eu me referi a este capítulo como epílogo.

No entanto, uma análise mais profunda do Capítulo 11 revela um cenário positivo, pois se trata de um processo legal para proteger corporações em dificuldade. Basicamente, ele cria um porto legal para servir como proteção contra credores que poderiam colocar a corporação fora dos negócios através da venda forçada de ativos.

Sob o Capítulo 11, a corporação deve submeter à corte de concordata um esquema de reorganização, mostrando como planeja sair da fase de dificuldade. Ela também deve revelar cada detalhe de seu negócio à corte. Na teoria, o esquema deve ser aprovado pelos credores, mas o juiz tem a autoridade para fazê-lo unilateralmente. O bom é que,

---

<sup>20</sup> "Capítulo 11", em inglês, é traduzido como "Chapter 11", que é um termo usado nos Estados Unidos para se referir a concordata. Apesar do termo ser norte-americano, para a melhor compreensão do texto, o Editor achou por bem traduzi-lo para o português (N. do E.).

enquanto sujeita ao Capítulo 11, a corporação tem permissão para continuar seus negócios.

Um cenário mais severo é aquele conhecido como "Capítulo 7" (desculpe-me, eu não consegui deixar de ter um capítulo 7 neste livro).<sup>21</sup> Se a corte entende que a corporação não vai conseguir se recuperar, ela será enquadrada no Capítulo 7 e todos os seus ativos serão vendidos para pagar o máximo possível de obrigações. Ainda que muitas corporações saiam do Capítulo 11 mais fortalecidas, nenhum negócio subsiste ao Capítulo 7.

No mundo dos negócios, os procedimentos falimentares são sempre engatilhados pela inabilidade da corporação com suas obrigações financeiras. No mundo espiritual, a falência é a inabilidade de atingir os padrões de Deus. Ao chegar aos últimos capítulos deste livro, você pode sentir que precisa requerer a concessão de um Capítulo 11 *espiritual*.

No mercado de negócios, quando uma corporação tem o Capítulo 11 concedido, na preparação para a reorganização a diretoria deve analisar o desempenho passado, desejando corrigir erros e estando preparada para realinhar recursos. No entanto, caso o juiz suspeite de fraude ou incompetência, ou caso haja dissensão entre os membros da diretoria, ele indicará um síndico para assumir a corporação. É sempre bom para a corporação que haja transparência e visão à frente.

O mesmo ocorre no âmbito espiritual. Se feito da forma correta, o requerimento pelo Capítulo 11 *espiritual* o fará mais forte, e não mais fraco - especialmente quando você considerar que o juiz, Deus, reverá seu caso no contexto de uma jurisprudência muito favorável (a Bíblia); que o principal advogado de defesa é Seu Filho, Jesus; e que Seu advogado assistente é o Espírito Santo. Por isso, é essencial que você seja transparente e examine a si mesmo nas áreas de engano (fraude), incompetência e falta de consenso. Caso contrário, você será entregue a um síndico espiritual quando o promotor espiritual (Satanás) o expuser. Ainda que o juiz esteja no controle máximo, a indicação de um síndico tira a

---

<sup>21</sup> "Capítulo 7", em inglês, é traduzido como "Chapter 7", que é um termo usado nos Estados Unidos para se referir a falência. No mais, vide comentários da nota acima (N. do E.).

liberdade da corporação. O mesmo cenário ocorre no âmbito espiritual. Como isso funciona é mostrado na parábola dos dois devedores. O rei jogou o segundo servo na prisão (perda de liberdade) "até que saldasse a dívida" (Mt 18:30). Não se trata de um paralelo exato, é claro, mas essa parábola nos leva ao ponto que, se falharmos em ser transparentes com Deus e uns com os outros, nós perdemos o controle e precisamos ser disciplinados.

Nosso Senhor disse palavras que prontamente se aplicam às aquelas situações: "Entra em acordo sem demora com o teu adversário, enquanto estás com ele a caminho, para que o adversário não te entregue ao juiz, o juiz, ao oficial de justiça, e sejas recolhido à prisão" (Mt 5:25). O quadro pintado por Jesus é de uma pessoa que não tem motivo, mas insiste em ir à corte. O resultado final é que essa pessoa perde o controle quando é jogada na prisão. Isso é o que faz um síndico - ele tira a liberdade de ação daqueles que requerem um Capítulo 11, pois sua condição é questionada e, como resultado, eles não são mais dignos de confiança de que poderão arquitetar um bom plano de reorganização.

## ***O Problema com o Engano***

A forma de engano mais letal é aquela trazida pelo pecado pessoal. O pecado é como uma droga poderosa. Após o golpe inicial você se torna progressivamente viciado, até que perca a habilidade de se livrar. Isso, por sua vez, leva a racionalizações muito perigosas. Você diz para si mesmo que o pecado é inevitável e que isso não o machucará. Nada pode estar mais longe da verdade! O salário do pecado é a morte (Rm 3:23).

**A forma de engano mais letal é aquela trazida pelo pecado pessoal.**

Você nunca trabalharia para uma pessoa se soubesse que, em vez de um *hollerith*, daria a você um tiro mortal. É isso que o pecado faz. Ele é sério, perigoso e letal. Se há pecado em sua vida, arrependa-se, renuncie a isto e retorne ao Senhor imediatamente. Deus não o abençoará até que você tenha lidado com isso, porque Ele é santo. Na verdade, não há forma mais certa para se dar ao acusador (Satanás) uma oportunidade para solicitar a indicação de um síndico espiritual do que esconder o pecado (Ap 12:10). Deus satisfará o pedido de Satanás, pois Ele sabe que, uma vez que nós alcançamos tal nível de engano, não queremos renunciar nossos pecados. Isso, por sua vez, clama por uma mão firme. De fato, foi isso que Paulo fez em Corinto para uma pessoa que insistia em justificar seu pecado (1 Co 5:1-5) e mais tarde com duas outras pessoas (1 Tm 1:20). Porque o pecado é tão destrutivo, Deus usará todos os meios necessários, incluindo Satanás, para nos trazer a um ponto de arrependimento.

Se uma corporação está em apuros por causa do engano (fraude) e consegue esconder a verdade da corte, o plano de reorganização não terá sucesso. O engano é como um câncer. Quanto mais cedo for exposto, maiores as chances de sobrevivência. Se há pecado em sua vida, Deus quer que você lide com ele. Ele fará tudo para levá-lo àquele ponto. Seu estado falimentar espiritual atual pode ser o jeito Dele de lidar com você. Ele não permitirá que você esconda mais o pecado, pois Ele sabe que, ao final, você será destruído por ele.

O pecado *nunca* é aceitável. Daniel e José entenderam isso. José foi para a prisão para não sucumbir à imoralidade sexual. Daniel e seus companheiros não aceitaram a comida do rei em determinada ocasião e encararam a fofalha ardente em outra para não comprometerem suas convicções. O quanto Deus pode confiar em você é determinado por quanto pecado você recusa receber do diabo e da carne. O inverso disso também é verdade: entregar-se ao pecado distancia de Deus, de Seu amor e de Sua provisão. Quanto mais longe você fica de Deus, mais perto fica do diabo.

## PECADO CORPORATIVO

Pecado cometido no contexto de negócios é tão ruim quanto o pecado pessoal. Pecados corporativos podem assumir a forma da quebra de relacionamentos, contratos e acordos entre colegas ou com pessoas de fora. Muito constantemente, na atmosfera competitiva do mercado de negócios, a linha tênue que separa a persuasão da manipulação, ou a auditoria do abuso, é negligenciada ou ignorada, e pessoas acabam feridas. Cristãos no mercado devem igualmente lidar com isso.

Um homem de negócios que possui uma grande companhia foi convencido pelo Espírito Santo de tirar vantagem de um competidor por meio de práticas não éticas em uma licitação. Isso aconteceu há muitos anos, mas em vez de racionalizar isso, ele chamou o competidor, desculpou-se e enviou um cheque pelo lucro feito no negócio.

Isso teve um impacto positivo imediato. O competidor, que na época era um cristão desviado, retornou ao Senhor. Desde então, ambos têm trabalhado juntos em negócios que têm beneficiado as duas corporações.

Tiago tem um ponto muito importante a respeito de salários não pagos, um outro pecado corporativo (Tg 5:1-8). Ele disse que aqueles salários testemunham contra o devedor. Neste caso, você está olhando para a fonte de seus problemas atuais. Roubar no trabalho - de um competidor, de um sócio, um empregador ou um empregado - é tão ruim quanto roubar do ofertório, pois seu trabalho é o seu ministério. Restitua e comece a andar na liberdade espiritual que resultará daí.

Outras formas de engano são mais sutis, mas tão prejudiciais quanto: crer que o trabalho secular é menos espiritual do que o trabalho religioso; que o poder e a presença de Deus não podem se manifestar no mercado como ocorre nas reuniões da igreja; ou para que se possa ouvir as instruções e a voz de Deus nós precisamos estar fora do trabalho.

Em todo exemplo contido na Bíblia em que alguém se encontrou com Deus, tal pessoa saiu de Sua presença com

instruções específicas a respeito de algo que Deus queria que fosse feito *na Terra*. De fato, com exceção de Paulo, que foi transportado ao terceiro céu para receber revelações (2 Co 12:1-4), Deus foi sempre quem Se transportou. Ele deve gostar daqui; de outra forma, por que viria tanto? A idéia de termos que sair das rotinas diárias para que possamos ser espirituais não tem base bíblica. A espiritualidade, nas Escrituras, ocorre quando implementamos a vontade de Deus na Terra, ao invés de quando tentamos nos abstrair dela e de seus problemas.

Muitos cristãos no mercado de negócios se deparam com falência espiritual porque não crêem que podem ouvir a voz de Deus no trabalho. Eles precisam expor, renunciar e remover este engano. Então eles *poderão* e *ouvirão* a voz de Deus nos negócios! Encoraje-se pelo fato de que todo avivamento ocorrido no Antigo Testamento foi um avivamento centrado no mercado. O Templo e o altar podem ter tido papéis-chave, mas o avivamento sempre tocou as pessoas no cotidiano de trabalho.

## ***Eficiência Sobrenatural***

A ineficiência é o próximo fator. Ela pode ser definida como "a falta de produção do efeito desejado, incompetência - falta de conhecimento, experiência ou habilidade suficiente".<sup>22</sup>

Negócios podem ser feitos à maneira de Deus ou do homem. É claro qual meio será mais eficiente. Muitos cristãos no mercado falham porque se apóiam em ferramentas carnis em vez de espirituais (2 Co 10:3-5). Por "carnal" eu não quero dizer necessariamente ferramentas malignas, mas apenas a sabedoria humana. Claro, Deus quer que os cristãos sejam pessoas de negócio espertas e que surjam com padrões tal qual as ferramentas de gerenciamento de tempo de Ken Blanchard. Mas nós não devemos nos apoiar nisso como nosso guia primário ou final. Se nosso trabalho é nosso ministério, então Deus, que o

---

<sup>22</sup> Merriam-Webster's Collegiate Dictionary, 10a. ed., verbete "inefficient".

indicou como ministro, tem a capacidade de dar a você um poder sobrenatural para que você seja apto a fazer do jeito Dele.

Conforme já mencionado anteriormente, em Êxodo 31 nós lemos que Bezalel foi cheio "do Espírito de Deus, de habilidade, de inteligência e de conhecimento, *em todo artifício*" (v. 3, ênfase acrescentada). Este poder sobrenatural veio com o propósito de "elaborar desenhos e trabalhar em ouro, em prata, em bronze, para lapidação de pedras de engaste, para entalho de madeira, para toda sorte de labores" (vv. 4-5). Bezalel recebeu algo divino para a execução de desenhos de arquitetura e engenharia. Deus também indicou Aoliabe para trabalhar com Bezalel, adicionando habilidade "a *todos* os homens hábeis" (v. 6, ênfase acrescentada). De acordo com esse versículo, o que os artesãos produziam com suas mãos era o reflexo de algo maior que Deus colocava *em seus corações*.

Este tipo de poder, ou unção, não foi um caso isolado. Noé recebeu uma unção especial para construir a arca, uma tarefa sem precedentes. José recebeu unção para governar o império egípcio. Moisés recebeu unção para liderar o povo de Israel através do deserto. Josué recebeu muita unção para tomar Jericó e a Terra Prometida. Daniel recebeu unção para ser o primeiro-ministro da Babilônia. E Neemias recebeu unção para reconstruir os muros.

Cada uma dessas pessoas operou em um nível de eficiência sobrenatural, tornado possível apenas pelo Espírito de Deus que estava com elas. Este mesmo poder está disponível para você hoje. Se você fracassou no mercado de negócios, pode ser porque você não se apoiou em Deus, mas em seu próprio entendimento.

Você deve assumir o trabalho em mãos no poder do Espírito Santo. Ele é quem o levará para toda verdade e justiça. O Espírito Santo é a maior vantagem competitiva. Ele conhece tudo e pode lhe dar dicas. Ele é a melhor ferramenta que você tem para seu capital. Quando Ele o aconselha, você deve seguir tal conselho. Quando você entra em apuros, Ele está lá para o salvar.

## O PODER DA INTEGRIDADE

Antes de trabalhar na área da saúde, eu estava em rápida ascensão para uma posição de gerência em um hotel internacional na Argentina. Meu chefe e as pessoas com quem eu trabalhava sabiam a respeito de meus padrões cristãos, mas de tempos em tempos eu recebia sérios abusos deles. Um dos casos aconteceu no contexto de uma regra interna que me deixou muito desconfortável. Ela especificava que, quando os americanos telefonassem para os Estados Unidos, nós deveríamos superfaturar substancialmente tais ligações. Isso aconteceu antes que os telefones computadorizados e os sistemas de cobrança fossem disponíveis, o que dava a oportunidade para o superfaturamento.

Eu me encontrei entre a regra e meus princípios cristãos e, por isso, passei a evitar atender aos requerimentos de ligações. Mas houve um dia em que eu não consegui me esquivar de atender a um deles. De repente, os olhos de todos os meus colegas se voltaram para mim, imaginando o que eu iria fazer. Quando eu disse a eles que cobraria o montante certo, uma empregada, que era também amante do meu chefe, me disse que ela me entregaria. Com um sorriso malicioso ela acrescentou: "E você sabe que o chefe gosta mais de mim do que de você". Ainda assim, eu fiz a coisa certa.

Duas horas depois, um tornado humano entrou em minha sala: meu chefe. Ele estava tão bravo e fora de controle que seu rosto estava totalmente distorcido. Era como se demônios saíssem de todos os poros de seu corpo. Sem nenhuma introdução ele soltou um inexorável discurso de brutal abuso verbal. Ele me chamou de todos os palavrões possíveis, mais alguns que ele inventou ali mesmo. Enquanto eu tentava me manter diante daquele bombardeio de abusos, eu me vi clamando em silêncio pela ajuda do Espírito Santo. Eu lembrei da promessa de que Ele sempre estaria comigo.

Com os olhos flamejando e através de dentes cerrados, ele gritou: "Por que você desobedeceu minhas ordens?" Inesperadamente eu me vi dizendo algo que o Espírito Santo soberanamente colocou em minha boca. Eu calmamente



respondi: "Senhor, se eu estou arriscando minha posição ao recusar roubar de um americano que nunca saberá o que eu fiz por ele, imagine o quão mais certo o senhor pode estar de que eu nunca roubarei do senhor". A lógica do argumento foi devastadora. Somente o Espírito Santo poderia ter surgido com algo como aquilo, naquelas circunstâncias.

Não havia nada que meu chefe pudesse dizer. Ele virou e saiu, batendo a porta tão forte que ela quase saiu das dobradiças. No entanto, três horas depois ele me convidou para jantar. Ele não fez nenhuma menção ao incidente daquela tarde, mas o jantar era a sua forma de se desculpar. Não muito após aquilo eu me juntei à equipe de gerentes. A lição disso é que o Espírito Santo está com você no trabalho, e que Seu poder e Seus dons estão prontos para operarem a qualquer momento, especialmente quando você não sabe o que fazer a seguir. Quando você confia de todo o coração Nele e em Seu poder, você se desvia da ineficácia e do síndico, porque ninguém é mais sábio do que o seu conselheiro legal espiritual, o Espírito Santo.

## DISSENSÃO ESPIRITUAL

A dissensão entre membros da diretoria em uma corporação ocorre quando duas visões opostas são iguais em força. As visões opostas podem ser excelentes, mas se causam dissensão, elas se tornam prejudiciais, porque a diretoria precisa estar apta a seguir adiante.

No âmbito espiritual, a dissensão ocorre quando duas boas coisas de valor similar se opõem e neutralizam. Uma área onde isso acontece muito é aquela que envolve pastores tradicionais e ministros no mercado de negócios. Eu já expliquei neste livro que ambos os grupos têm chamados válidos e interdependentes. O *expert* em crescimento de igreja, C. Peter Wagner, faz distinção entre a igreja molecular e a igreja extensiva, explicando que os pastores tradicionais servem na *igreja molecular*, enquanto os cristãos no mercado de negócios atuam na *igreja extensiva*, mas ambos servem *na* igreja.

Os pastores tradicionais já são reconhecidos como ministros. O desafio que está diante de nós hoje é como

reconhecer os ministros no mercado como ministros e colegas. Isso requer a resolução de três grandes questões: a primeira tem relação com as diferenças no aspecto mundial; a segunda com níveis esperados de envolvimento; e a terceira com a necessidade pela reconciliação intencional.

## UMA VISÃO MUNDIAL EXPANDIDA

Cristãos no mundo dos negócios são mais propensos a terem uma visão abrangente e integrada da sociedade do que os ministros tradicionais. Para eles, os componentes diferentes que possibilitam a vida na cidade estão inter-relacionados e devem ser tratados desta forma. Para as pessoas no mercado, a teologia é algo que precisa afetar todo componente social, de uma forma prática e tangível. Pastores tradicionais, em virtude de seu treinamento profissional, tendem a ver a sociedade através de uma malha teológica vertical que é menos conectada com a dimensão horizontal das situações cotidianas. Eles são normalmente claros em seu entendimento de para onde a sociedade deve ir, mas são pouco precisos em *como* chegar lá. Isso é verdade, especialmente com relação aos pastores ocidentais do mundo oriental, e é por isso que as questões relativas a ação social, direitos civis e justiça de mercado são comparativamente cotadas como inferiores por eles.

Em outubro de 2001, *Charisma* publicou um artigo intitulado "Impactando Nossa Cultura", que apresentava quatro ministérios extremamente bem-sucedidos que estão transformando vizinhanças e começando a ter um impacto nas cidades dos Estados Unidos. Esses ministérios têm feito mais do que simplesmente cuidar das pessoas sem-teto; eles estão efetivamente revitalizando a economia local, alimentando os famintos, ensinando os analfabetos, identificando e treinando futuros empresários, lançando negócios locais e muito mais. Na verdade, em alguns casos os ministérios estão transformando todos os aspectos da vida em sua esfera de influência.<sup>23</sup> Interessante é que esses

---

<sup>23</sup> Adrienne S. Gaines, "The Church That Changed a City", *Charisma* (outubro de 2001), p. 50. Para mais informações a respeito de ministérios específicos que começaram a se mover desta forma, ver *Christianity Today* (outubro de 2001) e a *Continental's In-Flight* (outubro de 2001).

quatro ministérios são liderados por pastores afro-americanos. O ministério em bairro não se dirige a pequenos grupos étnicos. Em cidades por todos os Estados Unidos há ministérios maravilhosos que focam nos pobres e são liderados por hispanos, asiáticos, caucasianos, afro-americanos e outros. No entanto, a questão que eu quero deixar aqui é: por que esses quatro ministérios tão diferentes e tão bem sucedidos são liderados por afro-americanos?

A razão, parece-me, é que pastores da cultura afro-americana têm tradicionalmente se envolvido profundamente em questões sociais. Durante o período de escravidão, o pastor era normalmente a pessoa de cor mais educada. Isso fazia dele o orador de seu povo: os trabalhadores, as famílias, a juventude e os homens de negócios em sua congregação. Não é de espantar que o movimento pelos direitos civis dos anos 60 tenha sido liderado por pastores afro-americanos. Para eles, as questões não eram teológicas em termos abstratos da Palavra, mas eram muito práticas. Eles não se levantaram apenas para apoiar questões da igreja, mas para defender a sociedade afro-americana. Para eles, a justiça não é justiça até que se torne justiça *social*. Martin Luther King, Jr. viu a justiça social como uma manifestação extremamente necessária da justiça divina, como uma expressão da vontade de Deus *na Terra*.

Em geral, eu tenho visto que cristãos de negócios comprometidos são mais próximos, em um contexto social, a pastores afro-americanos do que a pastores brancos, que tendem a ser mais focados em questões verticais. Trata-se de uma observação pessoal minha, isenta de qualquer julgamento moral. Eu somente estou tentando mostrar como raízes históricas afetam nossa visão contemporânea da sociedade. Para pessoas de negócio cristãs, os diferentes componentes do mercado são vitais e estão nas primeiras posições de suas listas de prioridade. Seja lá qual for a teologia a que tais pessoas estejam expostas, ela deve afetar aqueles componentes, ou se tornará irrelevante. Neste sentido, essas pessoas não são diferentes dos pastores afro-americanos que se vêem conectados com cada

componente da sociedade, através das pessoas que ministram em suas congregações.

A visão global de uma pessoa é a grade através da qual ela vê e processa a realidade em que vive. Para que ministros de púlpito e do mercado de negócios estejam aptos a se entenderem e eventualmente trabalharem em conjunto de forma harmoniosa e eficiente, eles têm que conhecer suas diferenças. Se eles não as conhecerem, então alguma forma de dissensão ocorrerá: os cristãos no mercado não serão livres para fazer a Igreja no mercado de negócios. Além disso, pastores tradicionais fracassarão terrivelmente quando tentarem integrar pessoas de negócios à vida da Igreja.

#### NÍVEIS DE ENVOLVIMENTO PARA CRISTÃOS NO MERCADO

Há algumas lições na reconciliação étnica que podem fornecer ajuda quando há a tentativa de se integrar ministros de mercado e pastores tradicionais. O fato de que hoje não-brancos são bem-vindos a participarem em atividades promovidas pelos brancos representa uma vitória e tanto do movimento de pré-direitos civis. Os brancos, especialmente os obreiros, tendem a se gabar pelo fato de aceitarem não-brancos em seu círculo - o que representaria uma grande "mente aberta" -, mas eles muito normalmente fracassam em pensar em qualquer coisa além da simples participação. No entanto, os não-brancos não querem só isso. Eles aspiram a muito mais. Eles querem sociedade e eventualmente liderança. Isso, é claro, já começou a acontecer em alguns lugares desde a década de 1960 e dos avanços feitos através do movimento dos Direitos Civis, mas os não-brancos desejam e aspiram a muito mais.

**Não é suficiente permitir que os ministros no mercado apenas *participem* do ministério. Eles precisam se tornar *colegas iguais* de ministério.**

Este desejo por algo mais do que um nível básico de envolvimento também se aplica aos ministros no mercado em sua relação com pastores. Não é suficiente permitir que os ministros no mercado apenas *participem* do ministério. Eles precisam se tornar *colegas iguais* de ministério. Eles precisam ser bem-vindos para liderar. Obviamente, da mesma forma que nem todo crente é um pastor, nem todo cristão é chamado para servir no mercado de negócios como um líder espiritual, mas aqueles que são líderes precisam ser reconhecidos. Como resolver isso deveria ser algo claro após considerarmos a questão da reconciliação.

### ***Reconciliação Sobrenatural***

Há uma necessidade urgente de reconciliação entre pastores tradicionais e cristãos no mercado de negócios, para que dissensões espirituais sejam evitadas, ou eliminadas, dependendo do caso. A tensão entre estes dois grupos não é algo novo. No Novo Testamento nós lemos a respeito de Alexandre, o latoeiro, obviamente um homem de negócios, que causou muitos problemas a Paulo, um ministro (1 Tm 1:20; 2 Tm 4:14). Nós também lemos a respeito de Diótrefes, que usou sua posição de primazia para impor sua vontade sobre outros e calar a boca do apóstolo João (3 Jo 9). Estes dois representam maus exemplos: Alexandre, de um cristão no mercado, e Diótrefes, de um líder de igreja local, ambos usando suas posições para trazer divisão em vez de reconciliação.

Pastores têm ferido líderes de mercado, ainda que não queiram e muitas vezes não se dêem conta disso. A impressão dada é que pessoas de negócios não são

suficientemente espirituais. Conforme visto anteriormente, a justificativa mais comum entre elas é: "Eu sou apenas uma pessoa comum". Cabe aos pastores lidarem com a situação e, geralmente, eles não enfrentam este problema. Os obreiros em uma igreja também têm ferido pastores, especialmente uma vez que eles têm atingido posições de liderança no conselho de obreiros. Não é incomum ouvir um obreiro dizer: "Pastores são tão voltados para as coisas celestes que não são bons para lidar com as coisas da Terra". Deve haver reconciliação entre os dois.

O desafio em mãos não é diferente daquele enfrentado por pastores e intercessores no começo dos anos 80. Naquele tempo, falando de uma maneira genérica, os intercessores se sentiam ignorados e, em alguns casos, desdenhados pelos pastores. Eles sabiam que tinham um chamado, mas em muitas vezes a eles era negado um lugar à mesa. Por outro lado, os pastores se sentiam abusados e, em alguns casos, manipulados pelos intercessores. Eles aceitavam a idéia de ter mais oração incorporada ao menu espiritual, mas, muitas vezes após falarem com os intercessores, eles eram deixados com o sentimento de falta de espiritualidade. Hoje, em geral, pastores e intercessores trabalham muito bem em conjunto. A estrada que levou à harmonia atual tem três grandes pontos.

Primeiro, da mesma forma que hoje as Escrituras estão sendo iluminadas e visões há muito negligenciadas estão vindo à tona para explicarem o valor e o papel dos cristãos de negócios, nos anos 80 um fluxo constante de ensinamentos bíblicos validou a intercessão. O primeiro passo, agora, é afirmar a legitimidade bíblica do cristianismo no mercado de negócios e o papel dos cristãos de negócios na expansão do Reino de Deus.

Em segundo lugar, pastores precisam oferecer comunhão aos cristãos no mercado. Da mesma forma que, porque pessoas ricas estão no controle dos recursos, eles precisam estender a mão aos pobres, pastores tradicionais precisam estender a mão aos cristãos no mercado. Rich Marshall, autor de *God@Work*, fez isso em sua igreja. Ele organizou um culto de ordenação para cristãos no mercado,

no qual ele e os obreiros comissionaram líderes de negócios, da educação e do governo.

Terceiro, ambos os grupos devem estar integrados e trabalhar como tal. Reuniões de oração ministerial devem incluir cristãos no mercado. Movimentos de alcance de cidades também devem tê-los no conselho. Dado o pouco tempo de existência destes conceitos, não há um mapa que nos instrua, mas nós devemos tentar de qualquer maneira. Em espanhol, nós temos um ditado, *camino se hace al andar*, que significa: "Você constrói a estrada à medida que anda". Se fizermos isso, estou confiante que, daqui a dez anos, os cristãos no mercado estarão totalmente integrados no centro do ministério, assim como aconteceu com os intercessores.

#### UM PLANO DE NEGÓCIOS ESPIRITUAL

Considere os seguintes cinco pontos para um plano reorganização espiritual:

**1.** Descarte a *decepção* pelo fato de você não ser um ministro. Deixe a riqueza da verdade da Palavra de Deus lavar todas as distorções não-bíblicas com relação à sua *identidade* e seu *chamado*. Concorde com Deus que você é um ministro chamado para o mercado de negócios.

*Meu Pai, eu declaro que sou Sua obra-prima,  
criado em Cristo Jesus para fazer boas obras  
no mercado de negócios. Este é meu destino  
e meu lugar de ministério. Eu aceito Seu  
chamado e me comprometo a andar  
fielmente de acordo com este princípio daqui  
por diante.*

**2.** Rejeite a *decepção* de que seu trabalho no mercado não é espiritual. O trabalho se torna adoração quando é feito para a glória de Deus. Seu trabalho é o veículo para tomar conta da criação de Deus e trazer o Seu Reino para aqueles com quem você trabalha. Renuncie qualquer noção negativa

que rotule seu trabalho de algo que não valha a pena ou algo não espiritual.

*Deus, eu abençôo meu trabalho, em nome do Senhor Jesus. Eu me arrependo de todos os pensamentos negativos, palavras faladas e ações tomadas por mim contra meu trabalho.*

*De agora em diante, considerarei meu trabalho como meu ministério e meu ministério como meu trabalho, e eu farei tudo para a Sua glória, de forma que meu trabalho constitua um ato de adoração.*

**3.** Oficialmente receba o Senhor Jesus em seu escritório para que a *eficiência* perfeita Dele substitua a sua deficiência ou insuficiência. Literalmente vá até a porta de entrada, abra-a e diga: "Bem-vindo, Senhor Jesus. Entre. Eu preciso do Senhor". Então, ande com Ele por todas as partes. Enquanto fizer isso, fale com Jesus a respeito de cada pessoa com quem você trabalha.

*Senhor Jesus, eu tenho ouvido o Senhor bater na porta de entrada de meu escritório e agora eu a abro para que o Senhor entre. Obrigado porque, ao fazer isso, o Senhor entrará. Eu reconheço que até agora eu tenho sido desgraçado, miserável, pobre, cego e nu. Mas agora eu O convido para termos comunhão (jantar). Tal comunhão me transformará, restaurará, enriquecerá, elucidará e vestirá espiritualmente. Obrigado, Senhor Jesus, por estar aqui para ficar!*

**4.** Escolha um local no trabalho para servir como um altar simbólico. Ele não precisa ser aparentemente religioso. No meu caso, foi a cadeira de Jesus (cap. 1). Faça disso seu Betel, um local onde você se encontrará com Deus e Seus anjos o ministrarão. A sabedoria do Senhor aumentará sua *eficiência* e Seus anjos o protegerão do maligno.



*Espírito Santo, eu venho ao Senhor para ser cheio de Sua presença. Eu também oro para que dons espirituais sejam ativados em mim e pela plenitude de Seu poder, para que eu possa usá-los em meu trabalho, que é meu ministério. Eu também recebo Seus anjos ministradores para guardarem essa posição ministerial no mercado de negócios.*

**5.** O Pai reina supremo sobre a Terra. Jesus é o cabeça da Igreja e o Espírito Santo a está levando para a completa verdade e justiça. De fato, a Trindade governa sobre todo mundo. Seu trabalho não poderia ser exceção. Reconheça a Trindade como cabeça da corporação onde você trabalha. Reconheça o Pai como o presidente do conselho, Jesus como o CEO e o Espírito Santo como o advogado. Proclame a Sua suprema superioridade sobre você, de forma que não exista mais *dissensão* possível.

*Santa Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, que esta corporação seja o local de Sua habitação. Que Sua presença encha cada aspecto dela e que Seus propósitos eternos sejam implementados em cada detalhe e em todo nível, de forma que o Reino de Deus fique em evidência em meu trabalho e que, ao final, toda Terra ouça a Sua voz. Amém.*

## CAPÍTULO 12

### FAZENDO NEGÓCIO À MANEIRA DE DEUS

Nós tiramos nossa força da batalha. De nossos maiores *conflitos vêm nossas maiores vitórias!*

Rod Parsley

Agora que você se rededicou a Deus e abraçou seu destino no mercado, você precisa começar a andar em novidade de vida. Para que isso seja feito eficazmente, seria bom que você entendesse que há manifestações diferentes e momentos para a unção. A unção é simplesmente o poder que Deus confere para que a obra Dele seja feita, de forma que a Sua vontade seja feita na Terra.

### ***A Unção na Bíblia***

#### A UNÇÃO DE DAVI

Quando Samuel ungiu Davi para ser rei sobre uma nação, poucas pessoas ficaram sabendo disso. Mesmo assim, por muitos anos Davi soube, lá no fundo, que ele era destinado para ser rei, ainda que as circunstâncias ao seu redor não fossem nada reais. Este pode ser o seu caso. Talvez você ainda esteja na escola, desempregado ou em uma posição de dificuldade, mas lá no fundo você sabe que Deus o ungiu para o ministério no mercado. Você também sabe que se trata de algo significativo aos olhos de Deus. Segure-se à visão enquanto você se prepara em silêncio para o dia em que será evidente para todos que precisam saber. A fé é a certeza de coisas que se esperam (Hb 11:1). Se a semente já estiver em você, então também já está o potencial para a árvore e o fruto.

Nos anos 90 um empregado do sistema carcerário da Argentina me deu uma carona de La Plata para San Nicolas. Quando o carro passou por uma certa prisão, ele apontou para ela e disse: "Um dia eu administrarei uma prisão". Eu perguntei o porquê de sua certeza e ele disse: "Porque Deus me disse isso". Ainda que ele fosse apenas um empregado de prisão, em seu coração ele *já* era o administrador de uma prisão, pois a fé é a certeza de coisas que se esperam. É claro que, alguns anos depois, ele se tornou o administrador de uma grande prisão. Assim que ele assumiu, colocou como prioridade implementar princípios bíblicos entre os guardas e os detentos. Em pouco tempo aquela prisão se tornou uma das melhores na Argentina

Esse homem tinha uma unção parecida com a de Davi. Somente ele, Deus e poucas pessoas sabiam que era destinado a administrar uma prisão. Tal convicção o levou a cumprir cada trabalho com aquele alvo em mente. Independentemente de estar limpando uma sala ou escoltando um detento para falar com seu advogado, em sua mente ele estava administrando uma prisão. Isso, por sua vez, fez com que ele cumprisse seu trabalho com excelência tal que não escapou aos olhos de seus superiores.

Se você sabe o que Deus tem guardado para você, comece a agir em função disso imediatamente. Hoje você pode não ser um gerente ou presidente de sua companhia. Você pode até mesmo ocupar uma posição pequena, mas se você sabe que Deus o ungiu para os negócios, Ele continuará expandindo sua esfera de influência até que você atinja o nível que Ele escolheu para você (Pv 22:19; Mt 25:23). A chave é não permitir que as circunstâncias conspiram contra o que Deus já disse para você e não deixar que elas façam com que você deixe de acreditar que a Sua vontade se manifestará. José se comportou na prisão com a mesma solicitude que teria se já estivesse andando pelos salões de um palácio real.

Muito freqüentemente, pessoas chamadas para o ministério no mercado se encontram em um local nada agradável. Por causa de seu chamado elas pensam que têm que desistir de seu trabalho e ir a seminários. Dennis Doyle, presidente da Welsh Companies, uma grande imobiliária nos

Estados Unidos, se sentiu assim após uma viagem para a Argentina, onde participou de uma conferência do Harvest Evangelism. Deus o tocou e ele pensou que a forma de responder a tal toque era largar sua posição no mercado de negócios. Deus usou pessoas e circunstâncias para mostrar um caminho mais excelente. Ele ficou nos negócios, expandiu sua corporação e, junto com sua esposa, Megan, e outras pessoas de negócios cristãs, deu origem ao Nehemiah Partners, um ministério para cristãos no mercado. Dennis e seus associados têm sido úteis em equipar cristãos para fazerem do mercado de negócios a sua igreja.

Se você se encontra em uma posição similar, não tenha pressa. Faça o melhor que puder com o que tem hoje enquanto espera que Deus se manifeste, assim como ocorreu com Davi. Rich Marshall - escritor do livro *God@Work*, uma excelente ferramenta para ajudar cristãos a encontrar seu destino no mercado - foi útil para encorajar Dennis em permanecer nos negócios.<sup>24</sup>

A unção de Davi era para reinar. Hoje essa unção é dada para aqueles que são chamados para exercerem uma liderança significativa no mercado de negócios, e até na nação. O que eu quero dizer aqui é que pessoas com este tipo de unção nunca devem deixar que circunstâncias contraditórias as impeçam de perseverar em sua jornada. Deus Se manifestará. Como veremos adiante, há também uma unção para pessoas que são chamadas para servir em posições menos visíveis, mas também muito importantes.

## A UNÇÃO DE ESTER

Ester era casada com um poderoso rei gentio. Não era o tipo de casamento que ela ou seu primo, que era também seu guardião, tinham vislumbrado, mas ela não teve escolha (Et 2:1-8). Não obstante, ela decidiu fazer o melhor daquela situação.

Primeiro, ela reconheceu que seu marido tinha uma posição dada por Deus e escolheu honrar tal posição, servindo-o e concedendo a ele prazer matrimonial. Quando

---

<sup>24</sup> Rick Marshall, *God@Work* (Shippensburg, PA: Destiny Image, 1999).

ela sentiu que tinha algo urgente para dizer a ele, não se deixou falar impulsivamente o que veio à mente (Et 5:7-8). Ela pacientemente esperou pelo momento certo e, quando ele chegou, os resultados foram extraordinários. Ester e seu primo, Mordecai, foram reconhecidos pelo rei quando este entendeu o valor do serviço prestado por ambos a ele e ao reino (Et 8:7-14).

Se você é casado com alguém que trabalha no mercado de negócios, mesmo que este alguém não esteja andando nos caminhos do Senhor como deveria, tome nota dessa unção em particular. Quando você proteger seu cônjuge com orações, cuidando dele e esperando em Deus pelo perfeito momento para compartilhar sabedoria, você fortalecerá sua posição no mercado. E quando isso acontecer, você e sua família colherão os benefícios, assim como ocorreu com Ester e sua família.

#### A UNÇÃO DE PRISCILA E ÁQUILA

Priscila era uma mulher de negócios que, diferentemente de Ester, era parceira de seu marido, Áquila, tanto nos negócios quanto no ministério. Ela conhecia muito das coisas de Deus. De fato, ela sabia tanto que, quando chegou o tempo de Apoio ser instruído além do que conhecia, ela teve um papel muito ativo. Lucas a colocou antes de Áquila, o que poderia indicar que ela era a professora líder (At 18:24-28). Isso não está necessariamente errado, pois a liderança do homem não deveria impedir a esposa de exercer a liderança em um campo específico em que ela seja mais qualificada e exerça de forma mais apropriada - com a plena bênção do marido. Antes, quando Lucas se referiu aos dois, Áquila foi colocado em primeiro lugar, provavelmente porque, nos negócios, ele era a pessoa líder (At 18:1-3).

Conheço um casal que equivale a uma Priscila e a um Áquila modernos. Eles são Larry e Rose Ihle, donos do *Dexterity Dental Arts, Inc.*, um laboratório odontológico localizado em um subúrbio de Minneapolis, Minnesota.

Quando eles compraram a participação do sócio original, reconheceram que Deus os tinha chamado para

serem pastores sobre sua corporação. Como parte deste papel, eles oram por cada empregado, vendedor ou cliente regularmente. Como resultado, eles têm visto o Reino de Deus derrotar e expulsar as influências malignas. Suas reuniões de oração estão abertas a todos os empregados, e muitos comparecem. Na verdade, alguns deles até têm experimentado milagres. Eles dão o dízimo da empresa e pessoal. Mas, acima de tudo, eles ouvem de Deus no que tange a seus negócios. Por um lado, eles administram seus negócios de acordo com os princípios bíblicos com os quais são familiarizados. Por outro, eles esperam que Deus fale com eles conforme seja necessário. Deus é, de fato, o presidente do conselho, Jesus o CEO e o Espírito Santo o advogado da Dexterity Dental Arts, Inc. Os Ihles viajam por todo o mundo trazendo inspiração a outros cristãos nos negócios e mostrando a eles como fazer negócios da maneira de Deus, em vez da maneira do homem.

Não satisfeitos, eles também levam o Reino de Deus às pessoas da cidade em que está seu laboratório. Na semana anterior ao Dia de Ação de Graças de 2001, Larry, com o auxílio em oração de Rose, encheu trailers com o equivalente a dez mil dólares da melhor comida (carne, peixe, frango, etc.) e a distribuiu aos pobres da vizinhança ao redor de seu negócio. E porque sobrou muita comida, Larry decidiu distribuí-la nos bares mais próximos, uma vez que seriam os locais onde as pessoas poderiam ser encontradas.

No caminho para o primeiro bar, Larry encontrou um homem que era conhecido como alguém que bebia muito e pediu que ele o acompanhasse, uma vez que o homem conhecia muito bem os clientes dali. Larry também orou por ele, especificamente pedindo a Deus que curasse a ponta de seu dedo, que havia sido cortada por uma serra e ele estava com muita dor. Ao entrarem no bar, Larry se apresentou ao dono, orou por ele e pediu sua permissão para fazer um comunicado de que havia comida grátis disponível em seu caminhão. As pessoas se serviam da comida enquanto Larry orava por elas.

Em meio a tudo isso, o assistente improvisado de Larry teve seu dedo dramaticamente curado, a ponto de uma nova

pele ter nascido instantaneamente sobre a ferida. Ele ficou tão agitado que pegou vários folhetos evangelísticos e começou a distribuir para todos os seus companheiros de bebida, enquanto testemunhava a respeito do poder de Deus. Duas pessoas receberam o Senhor ali mesmo.

Larry e seu assistente se dirigiram a um segundo bar, onde fizeram o mesmo, e mais três pessoas aceitaram o Senhor. De lá foram para um terceiro bar, onde sete pessoas aceitaram Cristo como Salvador. O "ás" escondido nas mangas de Larry foi seu assistente, que veementemente validava as palavras de Larry ao apontar para seu dedo curado enquanto distribuía entusiasmado os folhetos evangelísticos. Como resultado deste primeiro evento, Larry vai regularmente a esses bares para trazer o Reino de Deus aos clientes, de forma muito parecida com o que Jesus fez nos evangelhos.

Pode ser que você seja um moderno Priscila ou Áquila. Se você e seu cônjuge tiverem um chamado comum para o ministério, seu relacionamento se torna crucial. Meu amigo e colega Jack Serra, em seu livro *Marketplace, Marriage and Revival: The Spiritual Connection*, tem visões que auxiliam muito na proteção deste tipo de casamento para que haja uma fusão bem-sucedida entre negócios e ministério.<sup>25</sup>

## A UNÇÃO DE LÍDIA

Conforme já mencionado neste livro, o primeiro convertido europeu foi uma mulher de negócios chamada Lídia. Ela lidava com tecidos púrpuras - materiais muito caros. Aparentemente ela tinha uma boa vida, pois tinha uma casa em Filipos, de onde conduzia os negócios, e muito provavelmente tinha uma também em Tiatira, de onde ela vinha.

---

<sup>25</sup> Jack Serra, *Marketplace, Marriage and Revival: The Spiritual Connection* (Orlando, FL: Longwood Communications, 2001).

**Uma mulher pode ser forte e  
continuar feminina.**

**Ela pode ser uma líder sábia e  
devota ao mesmo tempo.**

Lucas diz que ela era uma pessoa muito determinada, que convenceu Paulo e o seu grupo a permanecerem em sua casa. Ela também devia ser muito destemida, pois aquela recém-estabelecida igreja se encontrou em sua casa enquanto Paulo e Silas estavam na prisão (At 16:14-15,40). Quantas pessoas você conhece que abririam suas casas para os membros de um grupo recém-formado que é considerado ilegal pelas autoridades? Isso acontece na China, mas em quase nenhum outro lugar. Essa mulher era corajosa!

Nós sabemos que Lídia tinha uma família, porque Lucas se refere a sua casa (At 16:15). No entanto, como não há menção a seu marido, talvez ela fosse uma viúva que ainda tivesse filhos morando em casa. Ela era enérgica, bem-sucedida e rica. Ela também era muito devota, pois foi descrita como uma adoradora de Deus, cujo coração foi aberto pelo Senhor para atender às coisas que Paulo dizia (At 16:11-15).

Se você acha que o perfil de Lídia se encaixa no seu, muito provavelmente você tem uma unção parecida com a dela. Uma mulher pode ser forte e continuar feminina. Ela pode ser uma líder sábia e devota ao mesmo tempo. Em meu livro *Mulher: Arma Secreta de Deus* discuto em profundidade o extraordinário papel das mulheres no Reino de Deus, devido à maneira singular com que elas foram planejadas.<sup>26</sup> Mas você não precisa ser uma mulher para ter a unção de Lídia.

Por anos Pat e Shirley Boone abriram sua casa em Beverly Hills para estudos bíblicos para as pessoas da indústria de entretenimento. Pat havia sido um dos mais populares cantores pop do começo dos anos 60 e havia construído uma reputação sólida como um cristão no

---

<sup>26</sup> Ed Silvano, *Mulher: Arma Secreta de Deus* (nos EUA: Ventura, CA: Regai Books, 2001; no Brasil: São Paulo, SP: Willaim Books, 2003).



mercado. Como resultado, não-crentes e pessoas do *show business* que não ficavam à vontade em igrejas tradicionais iam até sua casa; muitos foram salvos e muitos batizados na piscina dos Boones. Pat Boone conta a história de um milagre após outro em sua autobiografia, *A New Song*.<sup>27</sup>

A reputação de Boone no mercado de entretenimento é tão forte que, em 2001, quando Larry King fez um programa sobre milagres, chamou Boone como convidado. Naquele dia, milhões de telespectadores do programa ouviram a respeito do poder da oração.

Você não precisa ser famoso ou rico para se mover nesta unção. No começo dos anos 70, Al Merrick começou um pequeno negócio de pranchas de surf perto de Santa Bárbara, Califórnia. Desde o início, Al dedicava seu trabalho a Deus, orava sobre cada prancha que fazia e colocava Escrituras nelas. Em pouco tempo, alguns dos melhores surfistas do mundo estavam batendo à sua porta e Al ficou conhecido como um fabricante de pranchas de surf de primeira. Quando alguém aparecia na loja de Al, antes que falasse de pranchas, normalmente ele abria as Escrituras e falava de Jesus. Al e sua esposa recebiam pessoas em sua casa para estudos bíblicos, convidando surfistas de praias locais, e administravam um café para o povo de Jesus.

Hoje, a Merrick's Channel Islands Surfboards é a maior companhia de produção de pranchas de surf do mundo. O negócio ainda é dedicado a Deus, e o filho de Al, Britt, tem seguido os passos de seu pai. Britt, que criou sua própria linha de pranchas, também assumiu uma posição no ministério. Uma das primeiras coisas que Britt fez após ter rededicado sua vida a Deus foi ir a uma praia local e convidar surfistas para um estudo bíblico em sua casa. A maioria daqueles garotos aceitou Jesus. Britt usou a reputação de mercado de sua família para ganhar uma posição para compartilhar o evangelho e ver Deus transformar vidas.

Não apenas Britt continua a trabalhar na Channel Islands como um cristão nos negócios, mas hoje ele é também um pastor associado da Capela do Calvário, em

---

<sup>27</sup> Pat Boone, *A New Song* (Lake Mary, FL: Creation House, s.d.). Este livro está atualmente esgotado, mas vale a pena ler se você encontrar um exemplar.

Santa Bárbara, lidera um culto de evangelismo às sextas à noite para surfistas e ministra em competições de surf. A influência de Britt vai fundo na comunidade de surfistas. Ele tem recebido relatórios de surfistas de praias ao redor do mundo que têm ouvido as suas fitas de ensinamento bíblico; e, não faz muito tempo, algumas noites antes do Dia das Bruxas, Britt esbarrou com um surfista mundialmente conhecido nas ruas de Santa Bárbara. Aquele surfista, que já estava pronto para uma noite de farra, foi à reunião de Britt e, aos prantos, respondeu a um chamado. Aquele surfista profissional, então, convidou alguns de seus companheiros de farra para irem à igreja.

Nos casos dos Boones e dos Merricks, não temos apenas grandes exemplos de cristãos nos negócios, mas eles também têm mostrado como o evangelismo de mercado pode penetrar nas culturas que têm sido resistentes aos métodos tradicionais.

#### A UNÇÃO DO PEQUENO SERVO

Após termos passado pela lista de unções, você pode se sentir excluído por não estar no nível das pessoas sobre quem falamos.

Você não é um CEO de uma corporação, um alto executivo do governo, uma celebridade ou um surfista mundialmente conhecido. Talvez você seja o dono de um pequeno negócio, um pequeno empregado ou um servo.

**Apenas aos servos é dada a oportunidade para se moverem de "poucas coisas" para "muitas coisas", apenas por causa de sua fidelidade.**

Se esta for a sua situação, então você estará apto à unção do servo. Antes que eu entre nos detalhes dessa unção, é importante lembrarmos que, sob a perspectiva de Deus, a palavra "servo" não é um termo pejorativo. Na

verdade, era assim que muitos dos apóstolos - Paulo, Tiago, Pedro, Judas e João - orgulhosamente se apresentavam (Rm 1:1; Tg 1:1; Pe 1:1; Jd 1:1; Ap 1:1). Maria, a maior mulher que já viveu, descreveu a si mesma como serva (Lc 1:38). Mais importante que tudo, Jesus foi apresentado como o servo por excelência (At 3:13, 26; 4:27, 30; Fp 2:7).

Deus tem uma visão muito elevada dos servos. Jesus disse: "Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor" (Mt 25:23). De fato, apenas aos servos é dada a oportunidade para se moverem de "poucas coisas" para "muitas coisas", apenas por causa de sua fidelidade. Além disso, a eles é prometido que compartilharão do gozo do seu senhor. Essa é, na verdade, uma unção muito especial.

O protótipo dessa unção é encontrado no livro de 2 Reis (5:1-5), onde encontramos a história de um alto oficial na Síria. Ele era um general vitorioso, um grande homem muito respeitado pelo rei. Em uma de suas missões militares ele trouxe para casa uma pequena menina da terra de Israel. Ela era uma cativa, e ele a entregou para ficar ao serviço de sua mulher.

É pouco provável que sua posição seja tão baixa quanto a dessa menina, que foi forçadamente separada de sua família e terra para se tornar uma escrava. Ela era uma garotinha, mas tinha um grande destino. Ela contou à sua senhora que sabia como o mestre da casa poderia encontrar cura milagrosa. E claro que suas palavras foram oportunas e *ungidas*, pois elas foram primeiramente entregues ao general e depois ao próprio rei. Isso resultou na cura do general e também na sua conversão ao Deus daquela garotinha. Eu sei que isso aconteceu, pois ele prometeu a Eliseu que "nunca mais ofereceria holocausto nem sacrifício a outros deuses, senão ao Senhor" (2 Rs 5:17). E isso não seria algo momentâneo, pois ele também pediu para Eliseu que Deus o perdoasse quando tivesse que entrar no templo de um deus pagão como parte de suas obrigações oficiais. Nada disso teria acontecido sem a *pequena serva*. Ela foi usada para transformar um homem poderoso que, por sua vez, influenciou uma poderosa nação.

Se esta figura se encaixa com quem você é e onde você está no mercado de negócios, fique feliz. Você pode não estar destinado a crescer até o topo, mas você é ungido para ministrar para aqueles que estão no topo e, através deles, mudar tudo à sua volta. É importante influenciar os formadores de opinião, pois eles são os que detêm a chave da sociedade, seja para bem ou para o mal. Na Bíblia, quando o rei buscava Deus, a nação era abençoada. O oposto também ocorria: os pecados do rei rapidamente corrompiam a nação.

Deus sempre coloca pessoas humildes - tal como aquela menininha - bem próximo a pessoas poderosas, para que Seu propósito seja cumprido. Vale a pena lembrar que a Cortina de Ferro não foi derrubada em 1990 por exércitos ou uma bomba nuclear. Ela veio abaixo graças à influência silenciosa de uma mulher muito humilde sobre Mikhail Gorbachev, o líder da ex-União Soviética. Tal mulher era sua mãe, uma crente no Senhor Jesus Cristo, que plantou na mente do jovem Mikhail sementes impregnadas com a Palavra de Deus. Quando chegou o momento de ocorrer o mais extraordinário evento social do século XX, foram aquelas sementes que deram a Gorbachev a coragem para prosseguir.

Seja você um contemporâneo Davi, Ester, Priscila, Áquila, Lídia ou a pequena serva, reconheça que Deus o ungiu para o ministério no mercado e que tal unção deve ser usada no poder do Espírito Santo. O fluir dessa unção o protegerá do engano, da ineficiência e da dissensão espiritual.

### ***Um Exemplo Atual de Cristão no Mercado***

Eu já comentei anteriormente o fato de que não basta ser um cristão no mercado de negócios. Precisamos desenvolver negócios da maneira de Deus, com a clara intenção de ver o mercado transformado. Deixe-me descrever um exemplo atual de alguém que está fazendo exatamente isso.

Seu pai era um alfaiate. Ele cresceu em uma vizinhança pobre, na qual os homicídios semanais eram regra. Junto com sua família, ele era o alvo de racismo e preconceito. Mas seus pais eram crentes que se asseguraram de fazê-lo crescer dentro da igreja. Ele tirava boas notas na escola e veio a se formar em uma faculdade de prestígio, chegando a um importante cargo em Wall Street. Ele se deu bem lá, mas, em um determinado ponto, sentiu o chamado para o ministério pastoral. Ele voltou para a escola, formou-se em teologia e, após servir em vários púlpitos, assumiu uma congregação de 25 membros em uma área desprovida e violenta da cidade, nem um pouco diferente do local onde tinha crescido.

Hoje sua igreja tem 14.000 membros e administra um centro para vítimas do HIV. Ele também construiu um centro comercial de aproximadamente 9.500 metros quadrados que emprega 276 pessoas, abriga uma faculdade comunitária, tem um espaço empresarial para pequenos negócios e abriga um banco. Em menos de dois anos esse centro, a aproximadamente cinco quilômetros de sua igreja, teve um impacto econômico de US\$ 28,7 milhões nas imediações vizinhas. Como resultado, o que antes era uma área patética da cidade, agora se revitalizou e muitas cadeias nacionais estabeleceram filiais ali. Hoje em dia ele desenvolve uma comunidade que compreende 452 casas com um quarto, um centro para que mães viciadas em drogas possam ficar com seus filhos enquanto se desintoxicam, um centro para a família de aproximadamente 15.000 metros quadrados, um parque, instalações para a prática de esportes e uma comunidade para aposentados. Ele crê que cristãos devem ser bem sucedidos financeiramente para poderem fazer a obra de Deus. Em suas próprias palavras, ele diz por que nós precisamos de muitos Zaques ao redor: "É muito ruim que a maioria das pessoas de igrejas espirituais não tenha muitos recursos financeiros. O que esta sociedade precisa, entre outras coisas, são mais pessoas espirituais com recursos. O que quero dizer é que elas entenderiam que sua prosperidade tem um propósito, e que Deus deu a elas o

poder para se tornarem ricas, para que elas usem isso para o Reino".<sup>28</sup>

Quem é este homem? Seu nome é Kirbyjon Caldwell. Um artigo no *Christianity Today* o descreveu como "um megapastor de igreja, perito em imóveis, que desenvolve comunidades e é o conselheiro espiritual do presidente".<sup>29</sup>

Muitos americanos puderam vê-lo nas telas da televisão quando ele orou pelo presidente George W. Bush em sua posse em 20 de janeiro de 2000. Foi uma oração muito atípica. Após pedir para que o favor de Deus estivesse sobre o presidente e sua esposa, Caldwell proferiu: "Nós decretamos e declaramos que nenhuma arma forjada contra eles prosperará". Um começo positivo para orações feitas em uma posse presidencial.

Este exemplo resume a transformação do mercado. O filho de um alfaiate, crescido em uma desprivilegiada vizinhança, agora traz transformação espiritual e econômica a pessoas e bairros. Ele também personifica o cumprimento da verdade bíblica que diz que o homem diligente em seu trabalho será posto diante de reis (Pv 22:29).

Quando começou sua carreira, Kirbyjon Caldwell não imaginou que faria tudo o que faz hoje. Quando foi para a escola, não tinha um planejamento do resto de sua vida. De fato, ele se tornou um homem de negócios, mas largou tudo para se tornar um pastor. Contudo, ele voltou às suas raízes de mercado e as conectou com seu ministério. Eu tenho certeza de que ele deve ter requerido um Capítulo 11 espiritual por mais de uma vez. E toda vez que o fez, ficou mais forte. Hoje ele demonstra eloqüentemente que a Igreja são negócios - os negócios de Deus, como Jesus chamou - e que os negócios podem ser igreja, quando a Igreja acontecer no mercado.

---

<sup>28</sup> Jeny Staff Johnson, "The Minister of Good Success", *Christianity Today* (outubro de 2001), s.p.

<sup>29</sup> Ibid.

## ***Siga em Frente!***

Nas páginas anteriores você leu a respeito de pessoas como os Boones, os Merricks, os Ihles, Rick Heeren, Dave Wendorff, Charity Wallace, Vaughn McLaughlin, Kirbyjon Caldwell, Joe (o motorista das Filipinas) e muitos outros. Tenho certeza de que todos o inspiraram com seus testemunhos. A chave para o sucesso deles tem dois lados: eles reconhecem que foram ungidos para os negócios (destino) e eles decidiram se mover nesta unção (obediência). O resto era responsabilidade completa de Deus.

Paulo, o primeiro exemplo de um cristão no mercado, escreveu aos coríntios que, no caso deles, ele plantou e Apoio regou, mas foi Deus quem fez a semente crescer (1 Co 3:3-6). Somente Deus pode produzir resultados - crescimento. No entanto, tal crescimento depende de nossa obediência para plantar e regar a semente entregue a nós.

Você foi ungido para os negócios - os negócios de Deus. Seu trabalho é seu púlpito, e o mercado é sua igreja. Você foi chamado por Deus para trazer Seu Reino ao mercado. Quem você é e o que lhe foi confiado não são questões. Ambos já foram decididos pelo próprio Deus. A questão é se você dará ou não o primeiro passo da obediência e começará a mover na unção.

Eu tenho três palavras de um conselho muito simples: Siga em frente!

**FIM**



ED SILVOSO, fundador e presidente do Evangelismo de Colheita (Harvest Evangelism), é mundialmente reconhecido como um estrategista de missões e mestre da Bíblia com especialidade no evangelismo, alcance de cidades, transformação do mercado e reconciliação entre os sexos.

É autor dos livros Que Nenhum Pereça e Mulher, Arma Secreta de Deus. Inicialmente foi treinado nos negócios e seu currículo inclui bancos, administração de hospitais e serviços financeiros. Ed Silvoso e sua mulher, Ruth, residem em San José, Califórnia.



## Contracapa

# TODO NEGÓCIO É NEGÓCIO DE DEUS

A noção de que o trabalho por lucro e a adoração a Deus são, e têm sido sempre, mundos à parte, é categoricamente falsa. Os fundadores da Igreja Primitiva eram, em sua maioria, líderes comunitários e pessoas de negócios de grande sucesso. A escrita dos Evangelhos foi confiada a Lucas, um médico; a Mateus, um coletor de impostos aposentado; a Marcos, um administrador de uma herança familiar; e a João, um fornecedor de alimentos. Lídia era "uma negociante de púrpura"; Dorcas, uma estilista de roupas.

Hoje, mais do que nunca, o coração de nossas cidades é o mercado de negócios. Mesmo assim a "barreira" percebida entre a busca comercial e a devoção a Deus continua a ser um obstáculo ao avanço do Seu Reino.

Ed Silvano convida todos os crentes nos negócios a derrubarem esta muralha — e edificarem o fundamento para um avivamento no mercado sem precedentes. Somente assim poderemos estender o Reino para todos os cantos do mundo.

Este livro foi distribuído cortesia de:



Para ter acesso próprio a leituras e ebooks ilimitados GRÁTIS hoje, visite:

<http://portugues.Free-eBooks.net>

*Compartilhe este livro com todos e cada um dos seus amigos automaticamente, selecionando uma das opções abaixo:*



Para mostrar o seu apreço ao autor e ajudar os outros a ter experiências de leitura agradável e encontrar informações valiosas, nós apreciaríamos se você

["postar um comentário para este livro aqui"](#) .



### **Informações sobre direitos autorais**

Free-eBooks.net respeita a propriedade intelectual de outros. Quando os proprietários dos direitos de um livro enviam seu trabalho para Free-eBooks.net, estão nos dando permissão para distribuir esse material. Salvo disposição em contrário deste livro, essa permissão não é passada para outras pessoas. Portanto, redistribuir este livro sem a permissão do detentor dos direitos pode constituir uma violação das leis de direitos autorais. Se você acredita que seu trabalho foi usado de uma forma que constitui uma violação dos direitos de autor, por favor, siga as nossas Recomendações e Procedimentos de reclamações de Violação de Direitos Autorais como visto em nossos Termos de Serviço aqui:

<http://portugues.free-ebooks.net/tos.html>